



**Percursos e Transições dos diplomados
enquadrados no CIEd: o caso dos
doutorandos em Ciências da Educação**

Bruno Ricardo Ferreira Barbosa

Universidade do Minho
Instituto de Educação





Universidade do Minho
Instituto de Educação

Bruno Ricardo Ferreira Barbosa

**Percursos e Transições dos diplomados
enquadrados no CIEd: o caso dos
doutorandos em Ciências da Educação**

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação, Área de Especialização em
Formação, Trabalho e Recursos Humanos

Trabalho Efetuado sob a orientação da
Doutora Leonor Maria Lima Torres

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição

CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

O meu percurso ao longo destes cinco anos foi, sem dúvida, uma verdadeira jornada, repleta de alegrias, sonhos realizados e alguns obstáculos. No entanto, nada disso teria sido possível sem a presença e o apoio de algumas pessoas, que tornaram esta caminhada mais leve, carregada de carinho e amor.

Agradeço, de coração, a todos que se cruzaram comigo nesta longa trajetória. Cada um, à sua maneira, contribuiu para que este sonho se tornasse realidade.

Um agradecimento especial para os meus pais, a minha irmã e a minha namorada, que foram verdadeiros pilares ao longo de todo este percurso. Estiveram comigo nos momentos de maior alegria e desafiantes. Sem o apoio constante e o encorajamento deles, muitos dos obstáculos teriam sido mais difíceis de ultrapassar.

Os meus pais, com o seu exemplo de força, resiliência e sabedoria, ensinaram-me o verdadeiro valor da dedicação e do trabalho árduo. A minha irmã, com a sua amizade e companheirismo, esteve sempre ao meu lado, oferecendo-me apoio inestimável. E a minha namorada, com o seu amor e compreensão, foi uma fonte constante de inspiração e motivação, sendo o meu porto seguro ao longo deste caminho.

Quero também estender um agradecimento especial à minha família em geral — avós, tios, madrinha, padrinho e primos, que, foram peças fundamentais na concretização deste ciclo de estudos.

À minha incansável orientadora, Professora Doutora Leonor Maria Lima Torres, deixo um profundo agradecimento. Em todos os momentos, demonstrou-se sempre disponível para ajudar, com uma palavra amiga e encorajadora, tornando o percurso mais simples e cheio de sabedoria.

Às minhas colegas do CIEd, onde tive o privilégio de estagiar, um muito obrigado por todo o apoio e amizade. Guardarei para sempre os bons momentos que vivi convosco, e a vossa prestabilidade foi sem dúvida uma mais-valia.

Este relatório é o reflexo de muitos anos de esforço, dedicação e crescimento pessoal. Sinto-me profundamente grato por tudo o que a vida me proporcionou e por todas as lições aprendidas ao longo do caminho.

O amor e o apoio daqueles que mais amamos é, sem dúvida, a chave para o sucesso. A vocês, que estiveram ao meu lado em cada etapa, dedico este marco tão importante. De coração, o meu mais profundo e sincero agradecimento.

OBRIGADO!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

O conhecimento científico promove a transformação continua da sociedade, tornando-se a maior fonte de desenvolvimento económico, social e cultural. Neste sentido, a contínua disseminação e produção do saber são essenciais para promover inovações e enfrentar desafios globais, promovendo um desenvolvimento sustentável e o bem-estar da humanidade.

O presente relatório tem como finalidade compreender e analisar o percurso e as expectativas dos doutorandos do Centro de Investigação em Educação (CIEd) e caracterizar o seu perfil. Para além destas dimensões, também procura aferir as motivações que levaram os estudantes a prosseguir estudos até ao doutoramento e o modo como se integraram no CIEd. Com o propósito de instigar a investigação, utilizou-se o paradigma qualitativo e o método do estudo de caso. As técnicas de recolha de dados utilizadas foram as entrevistas semiestruturadas, a análise documental e o inquérito por questionário administrado aos doutorandos em Ciências da Educação integrados no CIEd.

No referente aos resultados, o doutoramento é visto pelos doutorandos como uma mais-valia para o mercado de trabalho, sendo responsável pelo desenvolvimento de habilidades úteis para a atividade laboral. Os resultados demonstram também que uma grande parte dos doutorandos encontra a progressão na carreira como a grande motivação para ingressar no doutoramento.

Palavras-Chave: conhecimento científico; formação doutoral; mercado de trabalho; progressão na carreira

ABSTRACT

Scientific knowledge promotes the continuous transformation of society, becoming the greatest source of economic, social and cultural development. In this sense, the continuous dissemination and production of knowledge is essential to promote innovation and tackle global challenges, promoting sustainable development and the well-being of humanity.

The purpose of this report is to understand and analyse the path and expectations of doctoral students at the Centre for Research in Education (CIEd) and to characterise their profile. In addition to these dimensions, it also seeks to ascertain the motivations that led the students to continue their studies up to the doctorate and how they integrated into the CIEd. In order to instigate the research, the qualitative paradigm and the case study method were used. The data collection techniques used were semi-structured interviews, document analysis and a questionnaire survey administered to the doctoral students in Education Sciences who were integrated into the CIEd.

As far as the results are concerned, the doctorate is seen by the doctoral students as an asset for the labour market, being responsible for the development of useful skills for employment. The results also show that a large proportion of doctoral students see career progression as the main motivation for taking up a doctorate.

Keywords: Scientific knowledge; doctoral training; labour market; career progression

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VI
Índice de Gráficos	X
Índice de Tabelas	XI
Introdução.....	1
CAPÍTULO I CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO (CIEd): CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO	3
I - Enquadramento Contextual do Estágio.....	4
1. Caracterização da instituição.....	4
1.1. Eixos estratégicos do CIEd	6
1.2. Linhas temáticas estratégicas.....	7
1.3. Organização da Instituição.....	8
1.4. Constituição do CIEd.....	9
1.5. Revista Portuguesa de Educação	10
2. Área de atuação no estágio	11
CAPÍTULO II A FORMAÇÃO DOUTORAL: O SEU CRESCIMENTO E IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	12
II - Enquadramento teórico.....	13
1. O Ensino Superior	13
1.1. Expansão do Ensino Superior	13
1.2. Educação e investigação como elementos transformadores	16
2. Mercado de Trabalho.....	18
2.1. Transição para o Mercado de Trabalho	18
2.2. Percursos Escolares longos e labirínticos	23
3.Os doutorandos como empreendedores de conhecimento	26
3.1. Doutorandos em Ciências da Educação: um ativo que urge conhecer e valorizar.....	26
CAPÍTULO III REALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO: O CASO DOS DOUTORANDOS INTEGRADOS NO CIEd.....	30
III - Enquadramento Metodológico	31
1. O Problema de Investigação e os seus Objetivos	31
1.1. Pergunta de Partida	31

1.2. Objetivos Gerais.....	31
1.3. Objetivos Específicos	32
1.4. Caracterização do público-alvo	32
2. Paradigma de intervenção/investigação	33
2.1. Paradigma qualitativo/interpretativo	33
3. Métodos e técnicas de recolha de dados	33
3.1. Método de Estudo de Caso	33
3.2. Técnicas de Recolha de Dados	35
3.2.1. Entrevista	35
3.2.2. Inquérito por Questionário	36
3.2.3. Análise Documental.	37
4. Análise e Tratamento de Dados.....	40
5. Questões Éticas.....	40
Capítulo IV Da Informação à Compreensão: A Interpretação dos Dados	41
IV - Apresentação e Análise de Resultados	42
1. Perfil dos Doutorandos Integrados no CIEd.....	42
2. Perfil dos Doutorandos Inquiridos.....	43
3. Situação Académica e Profissional dos Doutorandos.....	46
3.1. Realidade Académica.....	46
3.2. Realidade Profissional	48
4. Percurso dos doutorandos em Ciências da Educação	51
4.1. Construindo Saberes: A Trajetória dos Doutorandos em Ciências da Educação	51
4.2. Desenvolvimento de Competências e Superação de Desafios: A Jornada dos Doutorandos em Ciências da Educação.....	55
5. Habilidades do Doutoramento: As Mais Relevantes para o Sucesso Profissional e Aumento da Empregabilidade.....	58
5.1. Competências-Chave: Preparação para o Mercado de Trabalho e Maximização da Empregabilidade.....	58
5.2. Mercado de Trabalho: Os doutorandos em Ciências da Educação	61
6. O Centro de Investigação em Educação: A casa “mãe” dos Doutorandos em Ciências da Educação.....	63
6.1 Programa de Integração e Formação Avançada	63
6.2. Impacto das Iniciativas: Perspetiva dos Doutorandos	64
7. As Linhas Temáticas do Centro de Investigação em Educação	67
8. Análise geral dos dados	69
8.1. Os Doutorandos em Ciências da Educação - ponto de vista social, geográfico e académico	69

8.2. Percursos dos Doutorandos em Ciências da Educação	70
8.3. O Doutoramento em Ciências da Educação como uma mais-valia	72
Considerações Finais Balanço final sobre o Relatório e a contribuição do Estágio para o enriquecimento do conhecimento pessoal	75
Considerações Finais	76
Referências Bibliográficas.....	79
Documentos	85
Apêndices.....	86
Apêndice 1 – Guião da Entrevista.....	87
Apêndice 2 - Transcrição da entrevista com o doutorando 1	89
Apêndice 3 - Transcrição da entrevista com o doutorando 2	98
Apêndice 4 - Transcrição da entrevista com o doutorando 3	103
Apêndice 5 - Transcrição da entrevista com a doutoranda 4	108
Apêndice 6 - Inquérito por Questionário aos Doutorandos	113
Apêndice 7 – Doutoramento que Frequenta?	130
Apêndice 8 – Idade dos Inquiridos	130
Apêndice 9 – Modalidade de Doutoramento.....	130
Apêndice 10 – Dependentes a seu cargo	130
Apêndice 11 – Cargos Universitários a Exercer	131
Apêndice 12 – Regime de Trabalho	131
Apêndice 13 – Situação de Emprego Atual	131
Apêndice 14 – Vantagem no Mercado de Trabalho	132
Apêndice 15 – Conhecimento PIFA.....	132
Apêndice 16 – Género dos Doutorandos em Ciências da Educação	132
Apêndice 17 – Idade dos Doutorandos em Ciências da Educação	132
Apêndice 18 – Nacionalidade dos Doutorandos em Ciências da Educação	133
Apêndice 19 –Residência dos Doutorandos em Ciências da Educação.....	133
Apêndice 20 – Dependentes a seu cargo (Ciências da Educação).....	133
Apêndice 21 – Modalidade de Doutoramento (Ciências da Educação)	133
Apêndice 22 – Tipologia de Financiamento (Ciências da Educação).....	134
Apêndice 23 – Profissão (Ciências da Educação).....	134
Apêndice 24 – Iniciativas CIEd	134
Apêndice 25 – Situação de Emprego Atual (Ciências da Educação)	135
Anexo 1 - Declaração Centro de Investigação em Educação.....	137

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Género dos Inquiridos	43
Gráfico 2: Nacionalidade dos Inquiridos.....	44
Gráfico 3: Reside em Portugal/País de Residência.....	45
Gráfico 4: Situação Civil	45
Gráfico 5: Tipologia de Financiamento.....	47
Gráfico 6: Situação do Contrato de Trabalho.....	49
Gráfico 7: Profissão dos Doutorandos.....	50
Gráfico 8: Último grau Académico	51
Gráfico 9: Especialidade de Doutoramento	52
Gráfico 10 : Ano que iniciou o Doutoramento	53
Gráfico 11: Escolha do Doutoramento.....	54
Gráfico 12: Conhecimento sobre o Doutoramento	55
Gráfico 13: Competências que o Doutoramento ajudou a Desenvolver	56
Gráfico 14: Dificuldade a ultrapassar constrangimentos.....	57
Gráfico 15: Capacidades úteis na sua Atividade Laboral	59
Gráfico 16: Competências que facilitam a Empregabilidade.....	60
Gráfico 17: Classificação do acolhimento e integração.....	63
Gráfico 18: Iniciativas proporcionadas pelo PIFA	65
Gráfico 19: Qual das iniciativas lhe despertou mais interesse?	66
Gráfico 20: O porque das iniciativas serem fundamentais?	66
Gráfico 21 : Conhecimento das linhas temáticas estratégicas	67
Gráfico 22: Com qual das linhas temáticas se identifica mais?.....	68
Gráfico 23: Nível de satisfação em relação ao emprego.....	71

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Dados absolutos e relativos (%) de doutorados em Ciências da Educação/ Educação a nível nacional	28
Tabela 2: Corpus de análise e de referências no Relatório de Estágio	39
Tabela 3: Instituição Responsável pela Bolsa	48
Tabela 4: Nível de Satisfação em relação ao emprego	49
Tabela 5: Como é que observa o mercado de trabalho para os doutorandos em Ciências da Educação?	61

INTRODUÇÃO

Num primeiro plano, venho, no âmbito do Estágio Curricular, apresentar o Relatório de Estágio intitulado “Percursos e Transições dos diplomados enquadrados no CIEd: o caso dos doutorandos em Ciências da Educação”, que se insere no mestrado em Educação – especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos.

O estágio foi realizado no Centro de Investigação em Educação (CIEd) do Instituto de Educação da Universidade do Minho, situado no campus de Gualtar – Braga, entre Outubro de 2023 e Julho de 2024, tendo como acompanhante de estágio a Doutora Adriana Silva e orientadora científica a Professora Doutora Leonor Maria Lima Torres.

O projeto versa sobre o percurso dos doutorandos do CIEd, pelo que são apresentados, ao longo do trabalho, o referencial teórico, a metodologia, o método e as técnicas de pesquisa que visam recolher dados relativos ao perfil e percurso dos diplomados e as suas perceções sobre a experiência de investigação, as intenções e as expectativas futuras. Neste sentido, a investigação/ intervenção pretende responder à pergunta - Quais são as principais razões que determinam a escolha pelo doutoramento em Ciências da Educação?

Posto isto, definem-se os seguintes objetivos gerais - analisar o percurso e as expectativas dos doutorandos do CIEd, bem como caracterizar o perfil dos doutorandos do CIEd. Por sua vez, os objetivos específicos são - caracterizar os doutorandos em ciências da educação do ponto de vista social, geográfico e académico; analisar as trajetórias educativas, as opções e as estratégias de carreira dos estudantes de doutoramento; identificar as motivações que levaram os estudantes a prosseguir estudos até ao doutoramento; acompanhar o acolhimento e a socialização dos doutorandos no CIEd. Na obtenção destes objetivos e da resposta à pergunta de partida desenvolveu-se um estudo de cariz qualitativo/interpretativo, recorrendo ao método de estudo com recurso ao inquérito por questionário, à entrevista semiestruturada e à análise documental.

A escolha do tema tem fundamento, essencialmente, pelo interesse pessoal e institucional que surgiu no início do estágio curricular desenvolvido no Centro de Investigação em Educação, no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Este tema, alvo de investigação, tem alojada alta relevância, mormente, em tempos hodiernos, pelo facto de estar em causa a existência de diversas exigências a que estão sujeitos os diplomados. Senão, vejamos e tomemos em consideração, desde logo, a contínua mutação profissional, social e

tecnológica, que abarca consigo uma necessidade constante de aperfeiçoamento e desenvolvimento dos indivíduos, mas, essencialmente, de reajuste por parte destes.

O presente Relatório de Estágio encontra-se dividido em 4 capítulos. O primeiro capítulo, intitulado enquadramento contextual, aborda a caracterização da instituição de estágio, os seus eixos e linhas temáticas estratégicas, a estrutura organizacional, a equipa do CIEd, a Revista Portuguesa de Educação (RPE) e a área de atuação no estágio.

Por sua vez, no segundo capítulo, é apresentado o enquadramento teórico que ganha preponderância à medida que orienta o estudo. O capítulo encontra-se dividido em 3 subcapítulos. O primeiro aborda a questão da expansão do ensino superior e a educação como um elemento transformador. No segundo subcapítulo é abordado o mercado de trabalho e os percursos cada vez mais longos dos estudantes. Este subcapítulo pretende retratar o mundo laboral e todas as alterações que este tem sofrido, bem como os “caminhos” cada vez mais longos dos alunos que ingressam no ensino superior. O terceiro subcapítulo versa sobre a importância dos doutorandos, dado que são um ativo munido de competências e conhecimento fulcral para o desenvolvimento de qualquer organização e país.

O terceiro capítulo, intitulado enquadramento metodológico, versa sobre o problema de investigação e os seus objetivos, assim como o paradigma de investigação, o método e as técnicas a serem utilizadas. No presente capítulo também são abordadas as questões éticas.

O quarto capítulo, denominado apresentação e análise de dados, é um dos pilares que sustenta o presente estudo, pois permite obter evidências sólidas e confiáveis. Neste sentido, ao longo do capítulo, é explanado o perfil dos doutorandos integrados no CIEd, bem como dos doutorandos inquiridos. É abordado também o perfil do público-alvo, a sua realidade académica e profissional, bem como o percurso dos mesmos até chegar ao doutoramento. As temáticas relacionadas com as habilidades e competências dos doutorandos também constam neste capítulo, assim como a integração e acolhimento do CIEd e as suas linhas temáticas. Por último, consta a análise geral de dados em articulação com o referencial teórico e os objetivos do estágio.

Por fim, são elaboradas as considerações finais, seguidas das referências bibliográficas, os apêndices e os anexos, que dão por terminado o Relatório de Estágio.

Em suma, importa referir que todo o debate em torno da educação e dos diplomados é pertinente e, mais se torna urgente, quando se conclui que o futuro de qualquer Nação depende também da participação e da produção de conhecimento por parte destes.

CAPÍTULO I
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO (CIED): CARATERIZAÇÃO DA
INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO

I - Enquadramento Contextual do Estágio

No capítulo Enquadramento Contextual do Estágio será exposta a caracterização da instituição de estágio bem como os seus objetivos, órgãos e funções, a investigação desenvolvida, bem como as tarefas desempenhadas ao longo do estágio curricular.

1. Caracterização da instituição

O estágio curricular decorreu na Universidade do Minho, mais concretamente no CIEd – Centro de Investigação em Educação, sediado no Instituto de Educação (IE). Neste sentido, irei proceder à caracterização da Universidade do Minho, do Instituto de Educação e, posteriormente, do CIEd.

A Universidade do Minho é uma instituição de ensino superior, fundada em 1973, que dispõe de dois *campi*, o de Guimarães e o de Braga. A excelência do ensino e dos processos de aprendizagem é um dos valores basilares desta instituição e que pautam a sua atuação, classificando-a como uma das melhores instituições de ensino superior de Portugal.

Com aproximadamente 20 mil estudantes (licenciatura, mestrado, doutoramento), a Universidade do Minho oferece uma ampla e vasta oferta educativa para os estudantes, desde os cursos de licenciatura até aos de pós-graduação, em diversas áreas do conhecimento, como as ciências, a tecnologia, a engenharia, as artes, as ciências sociais, a saúde, a educação, a economia, entre outras.¹

Contando com todas estas áreas do conhecimento, a Universidade do Minho é, acima de tudo, uma instituição que procura destacar-se no desenvolvimento dos seus estudantes, através da adaptação constante às mudanças inerentes à sociedade e à comunidade em que se insere. Como palco de aprendizagem e de desenvolvimento, a Universidade do Minho foca-se na inovação e na pesquisa, revelando o seu espírito dinâmico, inovador e progressivo.

Para além da inovação, a Universidade do Minho aposta nos programas de mobilidade dos estudantes, para fazer chegar o bom nome da instituição a todos os países, estabelecendo, por via disso, relações estratégicas com os mesmos, pelo que atrai estudantes internacionais, que estimulam um ambiente multicultural e diversificado, evidenciando mais uma característica desta instituição.

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho caracteriza-se por ser uma unidade orgânica, cuja missão é produzir e desenvolver projetos de ensino, investigação e interação com a sociedade na

¹ Informação retirada do website institucional da Universidade do Minho, <https://www.uminho.pt/PT/ensino/oferta-educativa>

área educativa. E, assim sendo, reconhece-se a contribuição significativa do Instituto de Educação para o desenvolvimento e o bem-estar dos indivíduos, dos grupos, das organizações educativas e da sociedade. A sua oferta formativa destaca-se por ser bastante ampla, abrangendo Licenciaturas em Educação e Educação Básica, Mestrados em Educação, Ensino, Ciências da Educação, Educação Especial, Estudos da Criança e Doutoramentos. No que toca ao Doutoramento, o Instituto de Educação conta com o Doutoramento em Ciências da Educação, foco principal deste projeto de investigação/intervenção, Doutoramento em Estudos da Criança e Doutoramento em Educação à Distância e *E-Learning*, este último em parceria com a Universidade Aberta.

No Instituto de Educação estão presentes duas subunidades orgânicas de investigação - o Centro de Investigação em Educação (CIEd) e o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) - que desenvolvem atividades de investigação de cariz científico-tecnológico e/ou científico.

Considerando que o estágio decorreu no CIEd, será agora caracterizada a sua estrutura e atividade de investigação.

O CIEd é parte integrante do Instituto de Educação e, bem assim, o mais antigo Centro de Investigação em Educação do país. Situa-se no Campus de Gualtar, e foi fundado em 1976.

Carateriza-se por ser uma subunidade de investigação de natureza multidisciplinar, cujo propósito assenta no desenvolvimento de conhecimento na área da educação, como forma de produzir um “desenvolvimento informado e socialmente comprometido de profissionais de ensino e educação, bem como de outros atores educativo.”². E, ainda, tem preocupação em preparar os cidadãos, mais concretamente os seus estudantes, para um futuro melhor. Como tal, centra a sua atividade em três pilares essenciais: a qualidade e projeção internacional da investigação que é desenvolvida; o impacto e *outreach* que os trabalhos de investigação podem ter; e por fim, o foco na formação de jovens investigadores, que certamente darão o seu contributo para as demais dimensões.

Ora, o Centro tem como pretensão garantir que os cidadãos estejam igualmente aptos para se inserirem de forma ativa e crítica na sociedade. Apresenta como principais tópicos de investigação: a racionalidade, a política, os processos, os contextos e as práticas de educação e a formação (escolar e não escolar). Neste sentido, pretende-se promover uma aprendizagem equitativa e democrática com o intuito de desenvolver cidadãos mais bem preparados.

² Informação retirada do website institucional do centro: <https://cied.uminho.pt/>

1.1. Eixos estratégicos do CIEd

No sentido de almejar as aspirações anteriormente referidas, o CIEd estabeleceu objetivos em torno de 3 eixos estratégicos, plasmados no Regulamento do Centro (2021):

a) “Promoção de investigação com altos padrões de qualidade:

- I. Desenvolver projetos, de âmbito disciplinar e multi e interdisciplinar, que contribuam para o desenvolvimento do campo de forma inovadora, significativa e responsável;
- II. Construir fortes relações de âmbito nacional e internacional com investigadores de educação;
- III. Editar regularmente a Revista Portuguesa de Educação (RPE).

b) Participação na intervenção e transformação das políticas e práticas de educação e formação:

- I. Responder a questões educacionais que intersetam a vida dos indivíduos, da sociedade e da comunidade ao nível pessoal, social, cultural, económico e político;
- II. Cooperar com as instituições de educação formal, não-formal e informal, por meio de projetos nelas centrados e promovendo o seu envolvimento na produção de conhecimento;
- III. Promover ações de divulgação e disseminação de resultados de investigação.

c) Participação na formação de novos investigadores:

- I. Estimular a participação ativa de alunos da pós-graduação nas atividades do Centro;
- II. Organizar ações de formação no âmbito das metodologias de investigação;
- III. Promover a integração e formação de bolseiros no âmbito das Linhas Temáticas do Centro;
- IV. Apoiar iniciativas nacionais e internacionais destinadas aos jovens investigadores em educação.” (Cf. regulamento do CIEd, 2021, p.1).

1.2. Linhas temáticas estratégicas

No ano 2020/2021, o CIEd sofreu uma reestruturação, que assentou em quatro princípios orientadores: a coerência, a relevância, a abrangência e a flexibilidade. O novo modelo assenta, portanto, em linhas temáticas estratégicas articuladas com a missão do Centro.

Na linha temática 1, denominada *Diversidade, Democratização e Inclusão Social*, estão compreendidas problemáticas como a democracia, participação e interculturalidade; temáticas desenvolvidas para um melhor e mais profundo conhecimento sobre a própria evolução da educação, que se quer democrática e inclusiva.

A linha temática 2, denominada de *Aprendizagem, Inovação e Desenvolvimento Educacional Sustentável*, contempla a formação e respetiva supervisão que podem funcionar como instrumento de desenvolvimento profissional de educadores e professores. Esta linha temática preocupa-se igualmente com a transformação social e tecnológica, que é inerente aos dias que correm e, como tal, estabelece-a como um objetivo de conhecimento e de ação.

A linha temática 3, chamada de *Cidadania Global, Educação e Formação ao Longo da Vida*, aborda conceitos como a formação, a aprendizagem ao longo da vida e os esforços que são feitos ao nível das políticas de educação. Nesta linha, os direitos humanos, a justiça e a cidadania global são a base dos processos de educação formal, não formal e informal. (Cf. Regulamento do CIEd, 2021, p.2)

Por conseguinte, seguindo ainda a linha da organização interna do CIEd, prevê-se a constituição de Grupos de Reflexão Partilhada (GReP) que se caracterizam por serem ambientes de debate “entre investigadores integrados, estudantes de pós-graduação e investigadores convidados a desenvolver investigação no âmbito da linha temática”. (Artigo 8º do Regulamento do CIEd, 2021, p.3). Neste seguimento, os grupos desenvolvem e incitam a constante partilha de experiências e conhecimento proporcionando, também eles, uma produção científica que se garante na articulação com os Programas Doutorais do Instituto de Educação (IE). Atualmente, o CIEd tem em funcionamento um GReP, designado Formação de Professores e Pedagogia Escolar.

Por fim, mas ainda no seguimento da reestruturação da organização interna do CIEd, surge o observatório interdisciplinar (Obl), que é uma “rede de saberes integradora de conhecimentos resultantes dos projetos de investigação desenvolvidos nas diferentes linhas temáticas e emergentes de parcerias com instituições diversas”. (Cf. artigo 9º do regulamento do Centro de Investigação em Educação, 2021, p.3). O CIEd conta com o Observatório de Autoavaliação das Escolas, criado em 2015.

1.3. Organização da Instituição

No que à organização do CIEd concerne, importa referir que se encontra estruturado em quatro órgãos – o Diretor, a Comissão Diretiva, a Comissão Científica e o Conselho de Acompanhamento.

Em primeiro lugar, relativamente ao Diretor, importa referir que se trata do órgão máximo do Centro, pelo que desempenha funções de representação e de direção. O Diretor é um Professor Catedrático, Associado com Agregação ou Associado e com vínculo à Universidade do Minho eleito pelos investigadores integrados do Centro.

Dentre as muitas funções que o cargo exige, enumeram-se, nomeadamente, a elaboração do plano de atividades e relatório científico, administração dos recursos do CIEd e é o suporte que procede à ligação com os distintos órgãos do Instituto de Educação e com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Em segundo lugar, a Comissão Diretiva tem como função coordenar e dirigir a política de investigação, assim como assegurar o planeamento das atividades do CIEd. Composta pelo Diretor, pelo(s) Diretor(es), Adjunto(s) e pelos coordenadores de linha, cabe a este órgão, entre outras funções, pronunciar-se sobre a criação, extinção ou reestruturação das linhas temáticas, supervisionar a gestão financeira e administrativa, exercer as demais competências que lhe forem atribuídas pelos órgãos de gestão da Universidade ou do IE.

Em terceira instância, a Comissão Científica é composta por membros integrados cujas funções passam pelo pronunciamento sobre a política de investigação do CIEd, tendo em conta as linhas gerais de orientação da Universidade do Minho, pela apreciação do plano de atividades e do relatório científico anual do CIEd e, por último, pela criação, extinção ou reestruturação de Linhas Temáticas.

Por fim, o Conselho de Acompanhamento exerce funções relacionadas com os processos de avaliação e de aconselhamento interno e é constituído por especialistas e individualidades exteriores ao Centro. No que toca às individualidades externas, a autoridade que lhes é atribuída está intimamente relacionada com a competência que lhes é reconhecida na área de atividade em que atuam, devendo, sempre que possível, exercer a sua atividade em instituições não nacionais.

A par disto, o Conselho de Acompanhamento ramifica a sua atividade naquilo que é a análise regular do bom funcionamento do Centro e a emissão de pareceres que, no seu julgamento, são adequados, designadamente sobre o plano de atividades e o relatório científico anual.³

³ informação retirada do Regulamento do Centro de Investigação em Educação file:///C:/Users/joaop/Downloads/2%20-%20Regulamento%20CIEd.pdf

1.4. Constituição do CIEd

O CIEd é composto por membros integrados, membros colaboradores, estudantes de pós-graduação, membros temporários e corpo técnico.

Um membro integrado tem de ser detentor de grau académico de doutoramento ou equivalente, ser vinculado ao Instituto de Educação, garantir uma produção científica regular a nível nacional e internacional e desenvolver projetos de investigação e de transferência de conhecimento no âmbito da(s) LT em que se enquadre.⁴ Ainda assim, investigadores doutorados contratados ao abrigo dos Concursos de Estímulo ao Emprego Científico ou de outros concursos e programas promovidos pela FCT, bem como os bolseiros de pós-doutoramento orientados por membros do CIEd, que desenvolvam um programa de trabalhos com a duração mínima de um ano, também são considerados membros integrados. Evidencia-se a possibilidade de investigadores de instituições que não pertencem à Universidade do Minho, poderem ser considerados membros integrados do CIEd, sendo que, para esse efeito, precisam da aprovação da Comissão Científica e de um parecer favorável da instituição que frequentam.

Por outro lado, os membros colaboradores incluem os investigadores doutorados ou não doutorados que produzam trabalhos de pesquisa, mediante as linhas temáticas estabelecidas pelo CIEd, que, segundo o Regulamento, podem lá permanecer por um período mínimo de um ano. Nesta lógica, são, também, membros colaboradores os investigadores doutorados internos, pelo seu enquadramento institucional e situação profissional, os investigadores doutorados externos que colaborem de forma contínua nas atividades de investigação do Centro, os alunos bolseiros de doutoramento e os bolseiros de investigação e investigadores doutorados aposentados.

Integram a categoria de membros do CIEd os estudantes de Pós-Graduação (sem bolsa) do Instituto de Educação que participam continuamente nas atividades de investigação que se enquadrem nas Linhas Temáticas do Centro. Os alunos de Pós-Graduação pertencentes ao CIEd podem usufruir de serviços e apoios, em trabalho de articulação com membros integrados, sujeitos a cabimento orçamental, podendo também participar nos GReP, sob proposta dos respetivos coordenadores.⁵

Os membros temporários são investigadores de pós-doutoramento não enquadráveis nos artigos 12.º e 13.º e que colaboram com o Centro por um período limitado. A sua admissão está sujeita à aprovação da Comissão Diretiva do CIEd. O Centro de Investigação em Educação pode também acolher investigadores visitantes para temporariamente desenvolverem projetos de investigação ou missões

⁴ informação retirada do Regulamento do Centro de Investigação em Educação file:///C:/Users/joaop/Downloads/2%20-%20Regulamento%20CIEd.pdf

⁵ informação retirada do Regulamento do Centro de Investigação em Educação file:///C:/Users/joaop/Downloads/2%20-%20Regulamento%20CIEd.pdf

específicas. Os elementos temporários podem usufruir de serviços e apoios, em trabalho de articulação com membros integrados, sujeitos a cabimento orçamental.⁶

Por último, o corpo técnico é constituído pelos Gestores de Ciência e Tecnologia, que têm como principais funções desenvolver as atividades de apoio à investigação e ao funcionamento geral do Centro. Entre das muitas competências dos gestores de ciência e tecnologia enumera-se a assessoria aos órgãos do CIEd, o acompanhamento e apoio ao desenvolvimento de projetos de investigação e o apoio técnico e administrativo dos GReP e outras estruturas organizativas do CIEd e membros em geral.

O CIEd conta com 43 membros integrados, 33 membros colaboradores, 320 de pós-graduação sem bolsa, 8 membros temporários e 4 membros técnicos

Assim, tal como a maioria da investigação desenvolvida em Portugal, o CIEd é avaliado e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). A avaliação é crucial, pelo que, através dela é determinado o financiamento do centro e, conseqüentemente, é possível delinear o funcionamento do mesmo.

1.5. Revista Portuguesa de Educação

Em forma de conclusão, no que à caracterização diz respeito, realça-se a atividade editorial presente no centro, pois a *Revista Portuguesa de Educação* é, orgulhosamente, uma das mais antigas publicações periódicas de carácter científico sobre Educação em Portugal, um espaço editorial aberto a quem quiser submeter estudos científicos originais realizados na área da Educação.

Fundada em 1988 a Revista Portuguesa de Educação tem vindo a constituir-se, desde então, relevante no panorama educativo, sendo o seu cada vez maior prestígio internacional demonstrativo da sua evidente relevância. Em média são publicados 300 artigos, número que elucida a contribuição da Revista Portuguesa de Educação para o fortalecimento da comunidade científica em que se enquadra.

⁶ informação retirada do Regulamento do Centro de Investigação em Educação file:///C:/Users/joaop/Downloads/2%20-%20Regulamento%20CIEd.pdf

2. Área de atuação no estágio

A área de atuação do estágio incide sobre os estudantes de doutoramento enquadrados no CIEd. O objetivo do projeto visa fundamentalmente caracterizar o perfil dos doutorandos do CIEd e, por outro lado, apoiar as diversas iniciativas de integração e formação avançada dos estudantes de doutoramento. No presente ano letivo encontram-se associados ao Centro de Investigação em Educação 93 doutorandos.

Apresentam-se como principais atividades de intervenção no Centro o apoio a congressos, o acompanhamento e acolhimento dos doutorandos, o apoio na organização e participação em eventos científicos, a organização de bases de dados dos doutorandos, o apoio na elaboração de relatórios científicos, o apoio nas diversas atividades que visam a integração dos estudantes de doutoramento e a sua articulação com a Direção do Centro.

CAPÍTULO II

**A FORMAÇÃO DOUTORAL: O SEU CRESCIMENTO E IMPORTÂNCIA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

II - Enquadramento teórico

No presente capítulo será feito um breve enquadramento teórico da presente investigação. O capítulo será dividido em três subcapítulos.

No primeiro subcapítulo intitulado “O Ensino Superior” abordar-se-á temáticas relativas ao direito à educação, crescimento do Ensino Superior, democratização do ensino, escola de massas e a educação como elemento transformador. No seguimento, o segundo subcapítulo intitulado “Mercado de Trabalho” tem como foco abordar a temática do desemprego/emprego entre os jovens qualificados, as novas modalidades de trabalho, a sobrequalificação e os percursos longos dos jovens qualificados. O terceiro e último subcapítulo intitulado “Os doutorandos como empreendedores de conhecimento” aborda as capacidades desenvolvidas no ensino doutoral, a falta de oportunidade dos doutorandos nas organizações empresariais e a importância do conhecimento científico.

1. O Ensino Superior

1.1. Expansão do Ensino Superior

Abordar a temática da expansão do ensino superior quanto à sua origem e ao seu considerável crescimento é imperioso, visto que esta vertente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico e social de um país.

O direito à educação surge num plano de concretização da modernização e democratização da sociedade. Nesta senda, contribuíram, para o efeito, vários legados, como é o caso da Reforma no Ensino de Veiga Simão, do 25 de Abril de 1974, da Lei de Bases de 1986, assim como do Alargamento da Escolaridade Obrigatória, que surgem, precisamente, para modificar o ensino em Portugal, alterando, aliás, os valores registados pela escola pública nos países da OCDE.

Pelo referido supra, expressou-se e ampliou-se, programaticamente, a democratização do ensino. Isto porque ficou evidenciada a transformação do sistema educativo português que, outrora, se afigurava inalcançável à maioria, revendo-se, portanto, num sistema elitista, o que, atualmente, não sucede, por assentar numa ideia de massificação e democratização, que se traduz na possibilidade de proporcionar

a todas as crianças e jovens em idade escolar, a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso no mesmo sistema.

O ensino público em Portugal evidencia ser a questão central, questão essa que, em termos de processo democrático, se considera fulcral, tendo em conta que muda, inequivocamente, o panorama sociocultural do país.

“Aliás, nunca como então, as preocupações com a formação do cidadão conheceram tal centralidade, tanto ao nível das finalidades da educação como da sua expressão curricular, em particular no que respeita às suas manifestações mais informais”. (Pintassilgo, 2003, p.4)

Neste seguimento, a importância da democratização do ensino conduziu à implementação de medidas suportadas pela gratuitidade e obrigatoriedade do mesmo. Entendeu-se, pois, que se tratava de condições necessárias para que a universalização da educação se verificasse, desde o âmbito da *instrução primária* ao nível de ensino secundário.

Ora, as já mencionadas medidas implementadas remodelaram de forma expressiva a tipologia do sistema educativo português, porque proporcionaram a acessibilidade ao ensino a qualquer classe social, independentemente, dos rendimentos do seu agregado familiar.

Segundo Araújo (1996)

O conceito de escola de massas é aqui usado para referir a intervenção do Estado na educação escolar, tornando-a obrigatória, universal, laica e gratuita, envolvendo um conjunto de processos variados, que incluem a declaração de interesse pelo campo escolar, financiamento, supervisão, definição de currículos, formação de pessoal docente, entre outros (p.162).

Pelas palavras de Araújo, percebe-se que a escola de massas foi uma conquista e, do mesmo modo, uma alavanca de consolidação do ensino em Portugal, uma vez que a educação é um pré-requisito elementar para a igualdade social, para o desenvolvimento político e económico, além de se constituir como um meio de produção de novos saberes e contributos fortemente ligados ao desenvolvimento das sociedades.

O processo de revitalização do ensino alicerçou-se na construção de uma sociedade de informação, em que o ensino é entendido como um elemento crucial para gerar conhecimento aos indivíduos e, conseqüentemente, progresso ao país.

Segundo Veiga Simão et al. (2005)

as transformações no sector educativo em Portugal contêm duas ideias chave subjacentes; a economia baseada no conhecimento e a sociedade de informação; o estímulo e a consolidação de dinâmicas de mudança a partir da escola e da universidade, como elemento crucial para a construção do conhecimento, do know-how, da competência, das atitudes e interesses. (p.21)

A escola, no sentido clássico de formação individual, configura um elemento integrante do quotidiano das crianças e dos jovens, perspetivando estes, cada vez mais, um meio para fomentar o seu conhecimento, o seu entendimento, a sua influência e inovação.

As mutações a que o ensino se submeteu viabilizaram a sua considerável transformação. E, exemplo disso, é o facto de o ensino superior ser acessível a toda a população, graças ao pensamento político atual que pondera a instrução e individualização dos sujeitos, atuando no sentido de os formar intelectualmente, contribuindo o Estado para o financiamento das instituições de ensino superior. Situação que não seria exequível em tempos mais remotos, porque não havia democracia, nem órgãos estatais que assegurassem os custos que o ensino gerava.

Por tudo o exposto, considera-se, atualmente, a escola, como um espaço democrático onde todos crescem como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, promovendo a autonomia cívica, intelectual e social.

O processo de expansão do ensino superior registou-se com maior intensidade nas últimas duas décadas com o aparecimento de novas instituições de ensino. A Reforma de 1973 e o final de 1979 acabam por marcar o aparecimento de “novas” universidades e politécnicos nos grandes centros urbanos e cidades com menor dimensão. Tal facto permitiu o desenvolvimento das regiões onde essas universidades e politécnicos estavam inseridos e também a possibilidade de melhor acesso da população estudantil, sobretudo dos alunos detentores de menor capacidade financeira.

A expansão do ensino superior permitiu alargar a rede escolar, e, consequentemente proporcionou o crescimento do número de alunos nas universidades e politécnicos.

Segundo dados recolhidos pela Pordata, Portugal nunca teve tantos alunos inscritos no ensino superior, registando um aumento de 3% relativamente ao ano de 2022. Aqui fica ilustrado este crescimento, podendo, ainda, alargar o espetro temporal e aí verificar-se que na década de 1980 eram 80 000 os inscritos no ensino superior, em comparação com os 446 000 do ano de 2023.⁷

⁷ informação retirada do website da Pordata (2023): <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048>

Observando especificamente o caso dos doutorados, verifica-se que, em termos globais, “houve um crescimento de 17% na população de doutorados a residir em Portugal entre 2015 e 2020 (30.807 doutorados em 2015 e 37.113 em 2020)”.⁸

Neste sentido, existem inúmeros fatores que podem explicar o crescimento de estudantes no ensino superior, e, a propósito, José Vieira refere que “não apenas a democratização da sociedade portuguesa como também o facto de a educação ser vista como um instrumento de transformação e requalificação do capital humano e, ainda, como meio de distribuição do rendimento e de mobilidade social.” (2013, p.17).

Pelo exposto, os benefícios da educação superior alcançam, quer os indivíduos, quer a sociedade. Emerge, portanto, a necessidade de incentivar a acessibilidade ao ensino superior, de modo que toda a população possa usufruir dos benefícios e retorno deste segmento educativo.

1.2. Educação e investigação como elementos transformadores

A educação desempenha um papel preponderante na transformação dos indivíduos, na construção de valores, na promoção da igualdade e no desenvolvimento de uma sociedade mais democrática, justa e progressista.

Segundo Cerdeira (2021)

se algumas décadas atrás existia a ideia generalizada de que a educação, nomeadamente de nível superior, desempenhava um papel fundamental no desenvolvimento económico e social de um país, hoje, a investigação científica provou que essa ideia se encontrava certa: o desenvolvimento de um país encontra-se dependente do desenvolvimento da educação (p.1).

A investigação científica gera desenvolvimento económico e social, considerando que o futuro de um país é indissociável do conhecimento científico, sendo-lhe atribuído a devida preponderância como fator de crescimento.

Atualmente encontramos-nos diante de um ambiente progressista no âmbito técnico, voltado para a inovação, donde importa ter a capacidade de conceber conhecimento, e com ele acompanhar a

⁸ Informação retirada do website da DGEEC: <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/657ae8f2c02216ed489b9a6e>

constante mutação do mundo. Deste modo, entender-se-á que o conhecimento científico se trata de um instrumento transformador e de uma via de ascensão, por intermédio da qual se obtém uma sociedade mais estruturada e desenvolvida.

Portugal não fica de fora, e o financiamento da investigação faz-se principalmente através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), sendo o seu financiamento um preponderante suporte para a consolidação e o crescimento sustentado do conhecimento científico.

O ano de 1996 marca a data de criação da FCT (fundação para a ciência e tecnologia), donde se extraíram, sensivelmente, 2.715 publicações científicas. Em comparação, no ano de 2021 perspetivou-se uma elevada subida das publicações científicas, para 31.900 publicações.⁹

Neste ponto de vista, a relação entre a educação e o desenvolvimento justifica o investimento feito pelos países nas últimas décadas no sector do ensino superior, viabilizando-se pelos seus resultados e deixando claro que só uma comunidade instruída consegue fazer frente aos dilemas que a própria sociedade exige.

Todo o debate em torno da Educação é pertinente, sendo que o conhecimento é entendido como um recurso económico, de valor transacionável, de acordo com indicadores de desempenho numa sociedade globalizada. Até porque, se tal sociedade perspetiva assim o conhecimento, também é verdade que requer Homens globais instruídos, responsáveis e criativos.

Posto isto, ressalta-se que

as instituições de ensino superior optem por promover o desenvolvimento pessoal e social dos seus estudantes e diplomados, empoderando-os para serem cidadãos críticos em relação ao mundo, permitindo-lhes serem mais capazes de procurar o seu próprio espaço de realização pessoal e profissional e capacitando-os para enfrentarem os desafios (cada vez maiores) da transição do ensino superior para o trabalho. (Monteiro et al., 2019, p.51).

⁹ Informação retirada do website da Pordata (2021): <https://www.pordata.pt/Portugal/Publicacoes+cientificas+numero++publicacoes+citadas+e+citacoes-1996>

2. Mercado de Trabalho

2.1. Transição para o Mercado de Trabalho

A temática relativa à transição para o mercado de trabalho tem assumido uma elevada relevância na agenda social pelas profundas transformações atualmente ocorridas na sociedade.

Por ser assim, vários estudos e estatísticas oficiais evidenciam que quanto maior for o nível de estudos, menores serão as dificuldades na transição para o mercado de trabalho. “Maiores níveis de qualificação académica têm sido reconhecidos como sendo uma vantagem no acesso ao emprego [...]” (Paulos, 2022, p.5)

A ascensão também se verifica no âmbito das qualificações académicas das gerações atuais, projetando-se esta perspetiva para as gerações vindouras, comparativamente às gerações anteriores. E por isso, Portugal é o sétimo país da União Europeia com maior proporção de jovens entre os 20 e os 24 anos com ensino superior.¹⁰

No entanto, contrariamente às gerações anteriores que se instruíam, o diploma já não assegura um emprego estável e de qualidade, e talvez a justificação para isso seja o facto de haver uma grande afluência de pessoas com formação académica. Fraga (2002, p. 5), por exemplo, refere que “atualmente, os jovens possuem mais qualificações académicas do que as gerações anteriores, mas, ao contrário do que é transmitido pelos saberes populares, o diploma já não assegura um emprego estável e de qualidade”.

Veja-se que, nos anos 80, a existência de um número reduzido de alunos graduados era garantia de um trabalho consistente e sólido. E possivelmente a mudança drástica a que nos dias de hoje se assiste, se deve ao número crescente de diplomados provenientes do processo de massificação, provocando alterações profundas no mercado de trabalho.

Voltando-nos, novamente, para Portugal, observa-se, uma vez mais, que não é exceção e, por esse motivo, a inserção no mercado de trabalho de grande parte dos jovens, com nível de escolaridade elevado, tem sido marcada pela precariedade, causando, necessariamente, o desemprego e a sobrequalificação.

A este propósito Duarte (2004, p. 14) refere que se

¹⁰ Informação retirada do website da Pordata (2023), https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f_2023_07_25_pr_jovens_vf.pdf

[...] dermos crédito às teses que vêm as novas formas de trabalho, mais flexíveis, mais precárias, mas também mais autónomas como o produto de aspirações “individualistas” das novas gerações, estas identidades seriam apanágio, sobretudo, das gerações de trabalhadores mais jovens e qualificados.

É constante, pois, o sentimento de incerteza dos recém-formados, pelo facto de nos encontrarmos a viver numa crise económica das grandes economias mundiais, que, por si só eleva a competitividade no mercado de trabalho e das novas modalidades de emprego. Tal como Marques e Alves (2010) sustentam:

Neste contexto, as dinâmicas dos processos de transição do ensino superior para o mercado de trabalho, em especial os problemas de acesso ao emprego e a crescente vulnerabilidade da relação de trabalho, tornam-se numa das questões-chave dos debates públicos e das investigações realizadas. (Marques, & Alves, 2010, p.17)

Relativamente às novas modalidades de trabalho, denota-se que, havendo um crescimento significativo de situações contratuais instáveis, faz com que aumente a precaridade, junto dos mais jovens. De acordo com Lessa,

As novas figuras do mercado de trabalho mostram-se como formas ocultas de trabalho assalariado, subordinado, precarizado, não garantido, de trabalho autónomo de última geração, que decorrem da eliminação do ciclo produtivo. (Lessa, 2016, p.207).

Verifica-se assim, uma “utilização preponderante de modalidades de estágios profissionais ou de figuras jurídicas de contrato a termo, ou, ainda, de prestação de serviços (sob a forma de recibos verdes)” (Marques, 2010, p.7).

Neste seguimento, parece conveniente proceder à alusão daquilo que é o trabalhador precário, consubstanciando-se na pessoa que vê afetada a sua condição laboral, por não se sentir estável, a remuneração garantida e periódica, o acesso a uma indemnização quando deixa de estar vinculado e o acesso a um sistema de saúde.

Neste sentido, os trabalhos precários têm-se assumido como um problema crescente, com repercussões sociais significativas, o que significa que é uma constante substituição do conceito de

trabalho estável. Segundo dados da Pordata (2023), 6 em cada 10 jovens, com idades compreendidas entre os 16 e 24 anos, têm vínculos laborais precário.¹¹

A justificação para estes contratos precários prende-se com a pouca oferta no que toca a trabalhos a tempo inteiro, sendo que em Portugal, 50% dos jovens referem não ter encontrado trabalho permanente, valor que desce na União Europeia, para 17%.¹²

Esta escassez de trabalho permanente faz com que os trabalhos precários ganhem preponderância junto dos mais jovens, na medida em que a oferta de trabalho é reduzida, não tendo esta outra opção senão esta modalidade de trabalho atípica. A este respeito, Carmo (2022, s/p) refere que “a incidência da precariedade é maior nos trabalhadores jovens, e o desemprego também.”

A sobrequalificação “[...] é então definida como a situação em que um determinado trabalhador possui mais qualificações, normalmente relativas à sua educação, do que aquelas que ele necessita para desempenhar adequadamente a função que ocupa.” (Costa, 2018, p.2)

Neste sentido, verificando-se a existência de um desajustamento entre as competências que os jovens qualificados possuem e as competências que os empregadores procuram, repercutir-se-á uma sobrequalificação em várias áreas, nomeadamente, na categoria profissional, na remuneração e na evolução na carreira profissional.

A propósito a Fundação José Neves (2023) apresenta a ideia de que “apesar da maior qualificação dos jovens, o mercado de trabalho não os absorve em ocupações adequadas às suas qualificações.”

De facto, o desfasamento entre o nível de qualificação e o trabalho a desempenhar é mais expressivo e tenderá, certamente, a aumentar no futuro.

Efetivamente, é notória a quantidade de jovens qualificados que estão a desempenhar funções para as quais não são necessárias mais habilitações do que o limite máximo escolar obrigatório, comportando a implicação de não conseguirem maximizar a utilização das competências que os próprios adquiriram nos estudos que decidiram prosseguir.

Pelo exposto, afigura-se de máxima relevância a criação de estratégias que permitam que estes jovens encontrem no mercado de trabalho condições atrativas e alinhadas com o seu grau de escolaridade.

Não é indiferente o impacto da sobrevalorização da economia, pelo que é perceptível a “fuga” de talento para áreas não condizentes com as habilitações adquiridas com o Ensino Superior, o que conduz, inevitavelmente, à diminuição da inovação e ao aumento do desinteresse dos jovens. De acordo com

¹¹ Informação retirada do website da Pordata (2023), https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f_2023_07_25_pr_jovens_vf.pdf

¹² Informação retirada do website da Pordata (2023), https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f_2023_07_25_pr_jovens_vf.pdf

Carmo (2022, s/p) “o nível de qualificação dos nossos empresários e dirigentes é, em muitos casos, inferior ao nível de qualificação dos empregados. Não explica tudo, mas é uma variável que, em grande medida, explica a desvalorização em relação ao trabalho qualificado”.

McGuiness (2006) refere que a sobrequalificação tem um impacto negativo na economia de um país, na medida que as aptidões dos seus trabalhadores não estão otimizadas, isto é, não são empregadas no seu melhor.

Outro problema significativo é o do desemprego, que comporta consigo questões do foro psicológico, como o medo e a ansiedade para aqueles que pretendem lançar-se para o mercado de trabalho.

Possivelmente a existência da mão invisível de Adam Smith na economia mundial, levaria a que houvesse lugar para todos os que concorrem entre si para desempenhar determinada função, isto porque, o cerne da questão centra-se em torno do âmbito financeiro, que, conseqüentemente, se verifica no facto de não poderem ser garantidos, de modo equitativo, os referidos postos de trabalho.

De certo que estão em causa questões alicerçais, como a gestão da própria economia e dos dinheiros públicos que, em princípio, sustentariam este tipo de projetos, ainda que se não verifique e, por isso, suscitam, por seu turno, a debilidade dos mais variados setores, mas, desde logo, o mercado de trabalho.

Por outro lado, também é possível abordar outras questões que atrasam o processo de desenvolvimento económico, na vertente da empregabilidade, como é o caso da falta de competitividade que as empresas portuguesas revelam, comparativamente, com o resto do mundo.

Vejamos, a rede empresarial portuguesa tem uma capacidade produtiva relativamente diminuta e, claro, pouco competitiva, e isto está estampado no descontentamento dos trabalhadores, porque, pese embora os míseros ordenados que lhes são retribuídos pelo trabalho e pelo conhecimento que têm, está, igualmente, em causa a inexistência de reconhecimento por parte das entidades empregadoras, que não procedem no sentido de aliciar os trabalhadores a manterem-se funcionais naquela empresa. Rebelo afirma que “é da valorização dos recursos humanos que depende a preservação do mercado de trabalho português” (2006, p.21)

Por estes motivos, a globalização, entre outros fatores, pode ser uma das principais causas do crescimento do desemprego.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a taxa de desemprego em Portugal em 2023 fixou-se nos 6.5% em comparação com os 6% da EU, vivendo-se cada vez mais um contexto de aumento relativamente aos níveis de desemprego.¹³

Entender-se-á que a vivência contínua e persistente num cenário de incerteza e vulnerabilidade económica dificilmente consegue combater o flagelo do desemprego. Parece nem sequer valer a pena “ter um canudo na mão”, porque, se em meados dos anos 80 ou 90, isso era um dado adquirido, nos dias que correm, ter estudos especializados em determinada área nem sempre é garantia para os indivíduos.

Neste sentido, atendendo à análise dos dados recolhidos pelo Instituto Nacional de Estatística (2023), é perceptível que a taxa de desemprego em Portugal é muito alta, levando em conta que 20,3 % da população ativa entre os 16 e os 24 anos é desempregado, face aos 14,9 % da União Europeia. Desde logo, percebe-se que a percentagem a nível nacional é bastante elevada se compararmos com os restantes países europeus.¹⁴

Ora, trata-se de percentagens alarmantes e que, por esse motivo, deveriam ser alvo de uma profunda reflexão por parte das entidades governamentais, donde emerge a necessidade de tornar o mercado nacional mais competitivo, tanto ao nível remuneratório quanto ao nível da oferta de emprego.

Compreende-se, pois, que se perpetua na sociedade atual um paradoxo. Isto porque, apesar de existirem indivíduos especializados, em matéria de instrução e educação, as condições de vida em que os jovens portugueses se encontram nos dias que correm, cada vez mais faz com que não percecionam a possibilidade de desenvolverem os projetos que ambicionavam propor-se executar no seu país natal.

Assim sendo, não é surpreendente afirmar que, segundo o Observatório da Emigração, 30% dos jovens entre os 15 e os 39 anos, decidiram abandonar o seu país, em busca de algo, realmente, frutífero.¹⁵

Nesta senda, Portugal não atribui o devido valor às brilhantes gerações que viu crescer, deixando-as voar para onde hão de encontrar o merecido reconhecimento económico, agravando a questão, na medida em que permite, ainda, o progresso desse país, pela utilidade do contributo intelectual daqueles indivíduos, que podia e devia ser seu.

Por tudo o referido, compreende-se que a taxa de desemprego jovem se mantém superior à taxa da União Europeia, o que acaba por ser um entrave para qualquer jovem recém-formado.

¹³ Informação retirada do Website do Instituto Nacional de Estatística:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=593942664&DESTAQUESmodo=2&lang=pt

¹⁴ Informação retirada do Website do Instituto Nacional de Estatística (2023):

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=593942664&DESTAQUESmodo=2&lang=pt

¹⁵ Informação retirada do Website do Observatório da Emigração (2024): <https://observatorioemigracao.pt/np4/9739.html>

Por isso, “os jovens são obrigados a saltar entre o desemprego, a formação profissional e o emprego precário, contrariamente, à conhecida tradicional trajetória linear do passado, na qual passavam diretamente da formação para o trabalho” (Guerreiro & Abrantes, 2007, p.7).

No que concerne aos desempregados com nível de qualificação superior, os números não mentem, e certo é que continuam a ser negativos, sendo Portugal o sexto país da Europa com o nível de desemprego mais elevado. A taxa de desemprego por parte dos jovens com formação académica no ensino superior encontra-se nos 4,5%, em comparação com os 3,8% da União Europeia.¹⁶

No entanto, no caso dos detentores de grau de Doutor, a taxa de desemprego é, felizmente, mais baixa, estando fixada nos 2%. Outro dado importante relativamente aos doutorados, que se prende com a modalidade de trabalho, é que 68% tem contrato permanente de trabalho e 32% possuem contrato a termo.¹⁷

Ao analisar estes dados, repara-se que em Portugal o doutoramento é praticamente um passaporte para o emprego. Mediante os números apresentados, percebe-se a ambição de constituir um país direcionado, cada vez mais, para o conhecimento, inovação, criatividade e competitividade, características associadas à formação doutoral.

Contudo, ainda existe uma fraca empregabilidade dos doutorados pelo tecido empresarial, sendo as instituições de Ensino Superior as grandes empregadoras deste público.

Averigua-se, assim, que a precariedade, sobrequalificação e desemprego afetam toda a população, e, em específico, os mais jovens, entre eles os mais qualificados, pelo que se torna urgente a criação de políticas que promovam o crescimento do país, de modo a ser possível haver mais oportunidades para os jovens.

2.2. Percursos Escolares longos e labirínticos

Afigura-se fundamental abordar a temática do percurso, sendo que este fator é claramente influenciado por todos os aspetos anteriormente referidos.

O termo “percurso” é volátil, sendo instigado por diversos fatores, pois se for o suporte do exemplo da extensão da escolarização e do seu alongamento, verifica-se que, não obstante o período de transição

¹⁶ Informação retirada do Website da Pordata:

<https://www.pordata.pt/europa/taxa+de+desemprego++dos+15+aos+74+anos+total+e+por+nivel+de+escolaridade-1633-1358>

¹⁷ Informação retirada do Website da FCT (2024): <https://www.fct.pt/impacto-do-financiamento-fct-nas-carreiras-de-investigacao-em-portugal/>

entre a saída do meio escolar e a estabilidade profissional ter aumentado, essa transição não é exponencial, na medida em que os tempos de formação são bem mais extensos.

Por ser assim, durante o lapso de tempo do percurso, os diplomados exploram uma série de possibilidades ao nível académico. E é esta liberdade de exploração e de escolha que faz com que esta etapa se caracterize por ser mais longa e não tão linear, como há uns anos. Como referem Monteiro, Gonçalves e Jorge (2019), um “grupo cada vez maior de jovens que passaram a apostar em trajetórias escolares e académicas cada vez mais prolongadas.” (Monteiro, Gonçalves, & Jorge, 2019, p.50)

Mediante o referido, “os percursos descontínuos, incertos, diferenciados e individualizados dos jovens contrastam-se com as transições dos pais marcadas pela linearidade, rapidez, continuidade, estabilidade e homogeneidade” (Kovács, 2013, p.2)

De acordo com Pasichnyk (2018) “[...] os estudantes optam cada vez mais por prosseguir com os seus estudos no final da Licenciatura, até porque os detentores de níveis de qualificação mais altos têm sido a escolha preferencial dos empregadores” (p.7). É nesta perspetiva que se verifica um crescente número de estudantes a prosseguir estudos para além da licenciatura.

Pese embora o facto de a obtenção do grau de licenciado já ter representado uma vantagem competitiva, algo que nos dias de hoje não se verifica de forma tão acentuada, o número de diplomados que decidem prosseguir para mestrado e doutoramento está em contínuo crescimento, devido à exigência requerida no âmbito da competitividade do mercado de trabalho.

Neste sentido, cada vez mais estudantes se propõem ingressar nos mestrados e doutoramentos, pelo facto de se antecipar que o mercado de trabalho procura indivíduos cada vez mais qualificados. Isto porque, as funções laborais requerem uma maior qualificação por parte dos jovens, o que exige que os percursos académicos sejam cada vez mais prolongados. Segundo Figueiredo et al. (2017), os percursos formativos mais longos são os mais eficazes a proporcionar vantagens competitivas no mercado de trabalho.

Verifica-se, na nossa sociedade, a atual ideia enraizada de que é mais benéfico ter formação especializada em determinada área em que o mercado de trabalho tem foco, para que no futuro, os jovens não vejam os seus sonhos vedados, nem frustrados, por falta de arcaboço económico. Bem sabem os jovens que a única maneira de ultrapassarem essa questão da debilidade financeira passa por estudar mais, para perspetivarem a segurança da sua empregabilidade e, conseqüentemente, do seu salário, que hão de ser os alicerces da sua vida. Além de outros, este é um dos motivos basilares para, nos dias que correm, serem cada vez mais os indivíduos que encaram a universidade como um “investimento” imprescindível para o seu futuro.

Nesta linha de raciocínio, os dados da Pordata apontam para um crescimento exponencial de jovens a prosseguir estudos no grau de Mestre e Doutor.

Relativamente ao mestrado, e, recorrendo, como exemplo, ao intervalo de tempo entre 2008 e 2023, perceber-se-á o crescimento de mais de 200%, sendo que, em 2008, 27.204 mil alunos frequentavam o mestrado e ao ano de 2023, por comparação, frequentavam o mestrado 82.610 mil alunos.¹⁸

Quanto ao doutoramento, alvo desta investigação, percebe-se o seu elevado crescimento: em 2008 frequentavam 11.344 alunos, número que disparou para mais de o dobro, 25.202 mil alunos em 2023.¹⁹

Mediante estes dados, não passa despercebida a valorização e o investimento dos jovens na educação superior, nomeadamente, no grau de mestre e doutor.

¹⁸ Informação retirada do website da Pordata (2023):

<https://www.pordata.pt/portugal/alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+nivel+de+formacao-1023>

¹⁹ Informação retirada do website da Pordata (2023):

<https://www.pordata.pt/portugal/alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+nivel+de+formacao-1023>

3.0s doutorandos como empreendedores de conhecimento

3.1. Doutorandos em Ciências da Educação: um ativo que urge conhecer e valorizar

Ao observar-se o caso dos doutorandos, público-alvo da investigação, constata-se que é um público que urge valorizar, pois desempenham um papel crucial na produção e disseminação do conhecimento e inovação.

De acordo com Santos, o conhecimento profundo e especializado, bem como as capacidades de investigação e capacidades analíticas, são, idealmente, desenvolvidos como parte da experiência de formação doutoral. (2021, p.203). As exigências que advêm da formação doutoral podem ajudar as organizações na otimização, melhoria, gestão e desenvolvimento de novos processos, tecnologias e produtos, competências essas necessárias para o desenvolvimento de qualquer organização. Ora, só deste modo será possível que os doutorandos contribuam com medidas que tenham um impacto positivo no desenvolvimento e competitividade do nosso País:

Quanto mais o conhecimento é considerado elemento imprescindível na sociedade e na economia, mais é esperado que o ensino doutoral se aproxime e contribua (visivelmente) para a sociedade e para a economia (Santos, 2021, p.201)

Em ambientes de extrema incerteza e de constantes desafios deve haver lugar à valorização de alguns atributos, como a resiliência e a criatividade, pelo que as características dos doutorados se afiguram como um dos fatores determinantes para o sucesso da economia.

No entanto, ao contrário do resto da Europa, as empresas portuguesas ainda se encontram muito abaixo do nível de absorção de alunos com doutoramento. De acordo com Silva & Sarrico (2023) “A capacidade de absorção de doutorados pelo mercado de trabalho fora da academia é baixa: 13% na administração pública, apenas 8% trabalham no sector privado empresarial e 2% no sector privado sem fins lucrativos” (p. 8).

Assiste-se em Portugal a um paradoxo: num país rico ao nível do conhecimento científico e da sua produção não faz sentido que este não chegue às empresas. Ao observar países economicamente mais avançados, percebe-se que o tecido empresarial absorve mais doutorandos, pois considera que estes acarretam competências necessárias para a evolução progressiva de qualquer organização.

Por exemplo, nas palavras de Rocha (2018), as proficiências altamente acreditadas, diferenciadas e transversais que os doutorados, tipicamente, apresentam, podem ajudar as organizações na otimização, melhoria, gestão e desenvolvimento de novos processos, tecnologias e produto. Nesta medida, declarar-se-á a necessidade de criar mais políticas de auxílio na contratação de alunos com o grau doutoral. Um bom exemplo é o Norte2020, que tem como foco incentivar as PME a recrutar recursos humanos altamente qualificados.

Por tudo o exposto, torna-se relevante promover o conhecimento científico no tecido empresarial português, tendo como ponto primordial a articulação entre os doutorandos e as organizações, criando condições de envolvimento e integração entre os mais qualificados. Na perspetiva de Silva e Sarrico (2023)

Era importante, ainda, oferecer desenvolvimento profissional e de carreira, incluindo períodos fora da academia, no sector empresarial, sector público e sector social, de forma a facilitar a transição para o mercado de trabalho fora da academia, que não consegue absorver tantos doutorados. Desta forma limitar-se-ia a fuga de cérebros e potenciava-se a inovação no sector empresarial, público e social. (p.9)

Quando se aborda a formação de doutorandos, torna-se indissociável pensar no trabalho que tem sido desenvolvido nas universidades portuguesas e o constante contributo das mesmas para a formação de pessoas cada vez mais qualificadas.

No que toca à formação de doutorandos em Ciências da Educação, alvo desta investigação, destaca-se a relevância de falar do contributo expressivo do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Segundo dados recolhidos pela RENATES- Registo Nacional de Teses e Dissertações, entre 1970 e 2020, foram realizados no Instituto de Educação da Universidade do Minho 496 doutoramentos em Ciências da Educação, o que corresponde a 27.68% da percentagem nacional.

Mediante estes dados, percebemos a importância do Instituto de Educação no panorama nacional e do próprio CIEd, como instituição de acolhimento destes estudantes de doutoramento. Deste modo, não é indiferente a preponderância da instituição para a formação de doutorandos, ou seja, sabendo que os doutorandos são uma mais-valia para a prosperidade do país, o CIEd e o Instituto de Educação são uma alavanca para o avanço científico de Portugal.

Tabela 1: Dados absolutos e relativos (%) de doutorados em Ciências da Educação/ Educação a nível nacional

Instituições do ES com Doutoramento em CE / Educação	Nº total Doutoramentos	Nº total Doutoramentos em CE	% de doutoramentos em CE no total de doutoramentos da instituição	% de doutoramentos CE da instituição no total nacional
ISPA-Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida	254	18	7,09%	1,00%
Universidade Aberta	533	62	11,63%	3,46%
Universidade Católica Portuguesa	1150	119	10,35%	6,64%
Universidade de Aveiro	3591	97	2,70%	5,41%
Universidade de Coimbra	5807	146	2,51%	8,15%
Universidade de Évora	1549	155	10,01%	8,65%
Universidade de Lisboa	10346	93	0,90%	5,19%
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	1398	101	7,22%	5,64%
Universidade do Algarve	915	11	1,20%	0,61%
Universidade do Minho	5443	496	9,11%	27,68%
Universidade do Porto	10816	296	2,74%	16,52%
Universidade Nova de Lisboa	6208	160	2,58%	8,93%
Universidade Técnica de Lisboa	3970	35	0,88%	1,95%
TOTAL	51980	1792	—	100%

Fonte: Silva PL, Sarrico CS (2023). *Doutoramentos em Portugal*. Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior: Matosinhos. Disponível em https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/doutoramentos_em_portugal_20230611.pdf Consultado a 25 de março de 2024

A tabela 1 é bem elucidativa da preponderância a nível nacional da Universidade do Minho, destacando-se com 27,68% dos doutoramentos em ciências da educação.

Os dados são o reconhecimento da importância atribuída pela instituição ao doutoramento em estudo, sendo que se destaca das restantes universidades/institutos.

Afigura-se importante referir que o doutoramento está assente em modelos, metodologias e técnicas de investigação, que permite aos doutorandos a produção de novos saberes nos vários domínios das Ciências da Educação.

CAPÍTULO III
REALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO: O CASO DOS DOUTORANDOS
INTEGRADOS NO CIED

III - Enquadramento Metodológico

No capítulo III do Relatório de Estágio, serão apresentadas as perguntas de partida do presente estudo, bem como, os objetivos gerais e específicos.

Estará também explanado no capítulo a caracterização dos doutorandos em Ciências da Educação, assim como, o paradigma de investigação, os seus métodos e técnicas da recolha e análise de dados, por fim, as questões éticas.

1. O Problema de Investigação e os seus Objetivos

1.1. Pergunta de Partida

A pergunta de partida permite orientar e encaminhar o processo de pesquisa e intervenção, pelo que se alude à importância de ser estabelecida de forma clara, atendendo, sempre, à temática de investigação, uma vez que este é o ponto basilar e orientador de qualquer projeto.

Neste sentido, o objetivo do projeto visa entender os percursos e expectativas dos doutorandos, no que ao doutoramento diz respeito. O interesse foca-se, essencialmente, em compreender quais as suas motivações e expectativas durante o percurso que foi efetuado até ter sido alcançado o doutoramento.

Mediante o apresentado define-se a seguinte pergunta de partida: Quais são as principais razões que determinam a escolha pelo doutoramento em Ciências da Educação?

1.2. Objetivos Gerais

Os objetivos gerais têm uma importância fundamental para o desenvolvimento e o sucesso da pesquisa. Neste sentido, apresenta-se os seguintes objetivos gerais:

- Analisar o percurso e as expectativas dos doutorandos do CIEd;
- Caracterizar o perfil dos doutorandos do CIEd

1.3. Objetivos Específicos

- Caracterizar os doutorandos em ciências da educação do ponto de vista social, geográfico e académico;
- Analisar as trajetórias educativas, as opções e as estratégias de carreira dos estudantes de doutoramento;
- Identificar as motivações que levaram os estudantes a prosseguir estudos até ao doutoramento;
- Acompanhar o acolhimento e a socialização dos doutorandos no CIEd.

1.4. Caracterização do público-alvo

O projeto incidirá na temática Percursos e Transições dos diplomados enquadrados no CIEd: o caso dos doutorandos em Ciências da Educação, sendo o público-alvo os doutorandos em Ciências da Educação (enquadrados no CIEd).

Os doutorandos que se encontram associados ao Centro no ano letivo 2023-24 em Ciências da Educação serão objeto de estudo, constituindo, portanto, o público-alvo selecionado para a investigação / intervenção a realizar ao longo do estágio. No presente ano letivo encontram-se associados ao CIEd 93 doutorandos.

O estudo deste público-alvo está alicerçado em duas perspetivas. A primeira prende-se com o aumento exponencial de estudantes de doutoramento em Portugal associados a Centros de Investigação; a segunda, a necessidade de conhecer o perfil e as trajetórias destes estudantes no contexto do CIEd, de modo a ajustar as políticas acolhimento e integração destes jovens investigadores.

Importa fazer uma breve alusão ao Relatório de Estágio da Paula Tinoco (2022) que incidiu sobre os doutorados do CIEd, ou seja, o objeto empírico é similar ao apresentado no presente Plano de Estágio.

Os resultados apresentados por Tinoco (2022) serão analisados e fonte de inspiração para traçar a abordagem aos atuais doutorandos do CIEd.

2. Paradigma de intervenção/investigação

2.1. Paradigma qualitativo/interpretativo

De acordo com o tema em análise e com o público-alvo, o paradigma que se enquadra nesta problemática é o qualitativo/interpretativo.

O paradigma qualitativo caracteriza-se pela exploração aprofundada de casos individuais e contextos específicos, assumindo uma posição construtivista e compreensiva, procurando interpretar e compreender a realidade dos alunos de doutoramento em Ciências da Educação.

Mediante a problemática em estudo e o objetivo do tema escolhido, percebe-se a importância do uso do paradigma qualitativo, que valoriza a compreensão de processos em construção dinâmica, como é o caso dos percursos dos diplomados do CIEd.

A abordagem qualitativa ajuda a aprofundar os dados recolhidos e assim interpretá-los. No início da investigação antecipa-se a existência de uma imensidão de informação, objetos e fontes de dados, no entanto, existe a necessidade de filtrar todo o conhecimento, de modo a obter a informação mais condizente com os interesses e objetivos.

Segundo Bodgan & Biklen (1994), os dados qualitativos, são “[...] ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico” (p. 16)

3. Métodos e técnicas de recolha de dados

Numa primeira instância, importa referir que será usado o método Estudo de Caso. No que se refere, às técnicas será utilizada a Entrevista, o Inquérito por Questionário e a Análise Documental.

3.1. Método de Estudo de Caso

O Estudo de Caso é um método complexo e fundamental na investigação em Educação, pois caracteriza-se por ser, geralmente, organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao “como” e ao “porquê” da investigação. Pode, ainda, ser definido como sendo um método

que se insere na metodologia qualitativa. Destaca-se como um método de tipo particularista, tendo em conta que procura encontrar algo universal para o caso em concreto.

O método Estudo de Caso contribui para uma melhor compreensão dos fenómenos sociais, dos processos organizacionais e políticos da sociedade. Como sustenta Yin, “O estudo de caso toma por objeto um fenómeno contemporâneo no contexto de vida real; o investigador utiliza fontes múltiplas de dados” (Yin, 2005, p.2-33). Desta forma, denota-se que este método tem como premissa conhecer de forma aprofundada uma instituição, um sistema educativo, uma política, uma entidade social, entre outros.

No presente projeto de investigação pretende-se compreender o percurso dos doutorandos do CIEd. Segundo Yin “o estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real [...]” (2010, p.24).

Quer isto dizer que o Estudo de Caso permite realizar uma investigação completa e profunda da realidade que queremos estudar, pretendendo revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação.

De acordo com Morgado,

o estudo de caso é um processo de investigação empírica que permite estudar fenómenos no seu contexto real e no qual o investigador procura compreender a situação na sua totalidade de uma forma reflexiva, criativa e inovadora e compreender e interpretar a complexidade dos casos em estudo lançado luz sobre a problemática em que se enquadram e produzindo novo conhecimento sobre o mesmo. (2012, p. 62).

Neste sentido, os objetivos deste método passam, essencialmente, por compreender e explicar, de forma aprofundada, o percurso dos doutorandos integrados no CIEd.

Deste modo, o Estudo de Caso vai contribuir para um melhor entendimento do fenómeno de interesse, dado que se pretende demonstrar a particularidade inerente à situação em análise provando a sua identidade e especificidade, sobretudo nos aspetos que nos interessam. É indubitável que este método constitui uma contribuição relevante para o desenvolvimento científico.

Se se observar o Estudo de Caso num contexto organizacional educacional, conclui-se que é, efetivamente, o método mais adequado “à interpretação da ação no contexto organizacional da escola” (Sarmiento, 2011, p.4). Isto porque, se trata de um método que permite o desenho de teorias e conclusões, através de um “estudo concreto dos contextos singulares de ação” (Sarmiento, 2011, p.4).

3.2. Técnicas de Recolha de Dados

Posto isto, importa enumerar as principais técnicas, nomeadamente: a Entrevista, o Inquérito por Questionário, as Observações e a Análise Documental.

Como referi anteriormente, proponho três das técnicas, sendo as mais pertinentes a usar na temática que quero desenvolver - Entrevista, o Inquérito por Questionário e a Análise Documental.

3.2.1. Entrevista

A entrevista ganha bastante preponderância no Estudo de Caso, levando em consideração que o investigador consegue compreender a forma como os indivíduos interpretam as suas vivências já que “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.134).

Relativamente à sua principal característica, a oralidade,

a entrevista permite obter diversas informações que de outro modo seriam impossíveis, possibilita a compreensão e justificação dos depoimentos dos intervenientes acerca do real e interpretar as reações, atitudes e comportamentos face às perguntas colocadas. (Ana Lúcia, 2019, p.68)

Neste caso em específico, é preponderante aplicar uma Entrevista Semiestruturada, que tem como objetivo uma flexibilidade do guião, o que permite a implementação de uma ou mais questões ao longo da mesma, obtendo assim uma perceção mais aprofundada e aprimorada das respostas dadas pelos atores da instituição.

No presente projeto de investigação, as entrevistas foram realizadas aos doutorandos integrados no CIEd, com o objetivo de analisar o percurso de carreira e caracterizar o perfil dos mesmos.

3.2.2. Inquérito por Questionário

O Inquérito por Questionário é uma técnica de investigação que, por meio de um conjunto de questões, pretende obter respostas individuais, interpretá-las e depois estender para uma visão mais ampla.

Segundo Dias (1994), o Inquérito é

constituído por uma série de perguntas, mas também podendo integrar outros instrumentos, como por exemplo, testes e escalas de atitudes e opiniões que visam aferir um certo tipo de comportamentos reações, e avaliar a intensidade com que se dá determinada opinião ou atitude, as respostas assim obtidas vão constituir o material, sobre o qual o investigador vai produzir interpretações e chegar a generalizações. (p5)

Deste modo, através desta técnica é possível ter acesso à informação atualizada, pelo que permite estudar um fenómeno de forma mais concreta, colocando as questões que fazem parte do Inquérito por Questionário, conferindo informações verosímeis e precisas sobre os indivíduos.

Posto isto, conclui-se que o Inquérito por Questionário se revela uma técnica útil no estudo de diversas problemáticas, sendo que uma das vantagens para a escolha do mesmo é o facto de permitir identificar um perfil completo e profundo dos doutorandos, perceber as suas motivações/pretenções com o ingresso no Doutoramento e analisar os seus percursos.

O Inquérito por Questionário administrado caracteriza-se maioritariamente pelo seu carácter fechado visto que é "constituído por perguntas nas quais o respondente tem que escolher entre um conjunto de opções de resposta alternativas fornecidas pelo autor do questionário" (Santos & Henriques, 2021, p.14). Não obstante, ao facto do seu carácter fechado e de ser uma técnica tradicionalmente vista como quantitativa, esta não foi a razão principal da escolha pois o objetivo geral é o de obter dados que ajudem a caracterizar os doutorandos integrados no Centro de Investigação em Educação.

No que concerne á estrutura do Inquérito Questionário, ele foi dividido em 7 pontos distintos: 1º Identificação; 2º Formação doutoral; 3. Como é que chegou a este doutoramento e porque que o escolheu; 4º Processo de integração e socialização no Instituto de Educação e no CIEd; 5º As linhas temáticas estratégicas do CIEd ; 6º Como se relaciona com a atividade profissional que exerce; 7º Expectativas face ao futuro.

O Inquérito Questionário destinou-se a um universo de 93 doutorandos integrados no CIEd, sendo que o público tão heterogêneo viabiliza a obtenção de resultados ricos e diversificados.

Relativamente às maiores dificuldades, pode-se enumerar entre as quais: a elaboração do Inquérito por Questionário, sendo o seu planeamento algo ponderado e demoroso; persistir para que os inquiridos respondam ao questionário enviado, incentivar a participação foi sem dúvida o maior desafio; analisar todos os dados obtidos sendo que exige uma atenção redobrada na análise dos mesmos, interpretar os dados corretamente é essencial para obter resultados concisos e valorosos para a pesquisa.

3.2.3. Análise Documental.

No tocante à Análise Documental, caracteriza-se como “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência.” (Bardin, 1977, p.45).

Nesta perspetiva, e enquanto meio de tratamento de informação, a análise documental

tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação por intermédio de procedimento de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob forma de uma variável e a facilitação do acesso ao observador [...], com o máximo de pertinência (aspeto qualitativo). (Bardin., 1977, p.45)

Assim sendo, a Análise Documental possibilita a passagem de informação de um documento primário para um documento secundário. Isto é, permite a elaboração de um documento secundário com o maior número de informações pertinentes.

Conclui-se que, com o uso desta técnica, serão analisados documentos internos do Centro, artigos e livros relativos à temática. A análise documental, conjuntamente com as outras técnicas, vai permitir obter uma triangulação dos dados obtidos, com o objetivo de obter resultados mais concretos relativamente ao percurso dos doutorandos.

Revela-se manifestamente importante distinguir a Análise Documental da Análise de Conteúdo sendo a primeira uma técnica de recolha de informação baseada na análise de documentos, por outro lado, a segunda é uma técnica de tratamento de dados.

A Análise de Conteúdo tem como ponto de partida “a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada.” (Franco, 2021, p.7) Assim, denota-se fundamental referir que se torna numa técnica fulcral na medida em que “enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta.” (Bardin, 1977 p.30)

Tabela 2: Corpus de análise e de referências no Relatório de Estágio

Documentos	Designação	Localização	Nº Páginas
Página institucional da Universidade do Minho	Website	https://www.uminho.pt/PT/ensino/oferta-educativa	1
Página Institucional do CIED	Website	https://cied.uminho.pt/sobre-nos/	1
Regulamento do CIED	Website	https://cied.uminho.pt/wp-content/uploads/2024/06/Regulamento-CIED.pdf	10
Pordata	Website	https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048	1
DGEEC	Website	https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/657ae8f2c02216ed489b9a6e	11
Pordata	Website	https://www.pordata.pt/Portugal/Publicacoes+cientificas+numero++publicacoes+citadas+e+citacoes-1996	1
Pordata	Website	https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f_2023_07_25_pr_jovens_vf.pdf	20
Portal do INE	Website	https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=593942664&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt	1
Pordata	Website	https://www.pordata.pt/europa/populacao+desempregada+por+grupo+etario+(percentagem)-1884	1
Observatório da Emigração	Website	https://observatorioemigracao.pt/np4/9739.html	1
Pordata	Website	https://www.pordata.pt/europa/taxa+de+desemprego++dos+15+aos+74+anos+total+e+por+nivel+de+escolaridade-1633-1358	
FCT	Website	https://www.fct.pt/impacto-do-financiamento-fct-nas-carreiras-de-investigacao-em-portugal/	1
Pordata	Website	https://www.pordata.pt/portugal/alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+nivel+de+formacao-1023	1
DGES	Website	https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/doutoramentos_em_portugal_20230611.pdf	47
Pordata	Website	https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/educacao/ensino-superior/alunos-inscritos-no-ensino-superior-por-nacionalidade	1

Fonte: Elaboração Própria. Elaborado a 23 de julho de 2024

4. Análise e Tratamento de Dados

O plano de tratamento e análise de dados é um ponto bastante significativo para a implementação de qualquer atividade de investigação.

Neste sentido, o ponto de partida passa por analisar os dados das entrevistas e dos documentos, utilizando a técnica análise documental, muito utilizada para análise de pesquisas qualitativas. A análise documental é uma técnica complementar às entrevistas e inquéritos por questionário.

No que concerne aos Inquéritos por questionário, os dados serão tratados no IBM SPSS, utilizando estatísticas descritivas. O SPSS facilita bastante a compreensão da informação recolhida nos inquéritos.

De seguida após analisado os documentos, as entrevistas e os dados dos inquéritos é elaborada uma análise de dados com vista a responder aos objetivos do estudo.

5. Questões Éticas

Qualquer investigação científica que envolva seres humanos gera desassossegos e preocupações éticas. Neste sentido, torna-se importante adotar um conjunto de princípios tais como: honestidade, fiabilidade e rigor, objetividade, integridade e responsabilidade. De acordo com Nunes (2018, s/p):

“A investigação, seja qual for o caminho epistemológico, está regida por regras internacionais e nacionais, relativas à proteção das pessoas, primando o ser humano sobre o interesse da sociedade e da ciência.” O objetivo primordial é o de promover padrões éticos na investigação que protejam os indivíduos.

No presente Relatório de Estágio, houve, desde logo, uma preocupação com as questões éticas. As técnicas usadas, entrevista e inquérito por questionário, são exemplo do cumprimento do código ético. Em ambas as técnicas foram explicados os objetivos e os objetos em estudo para que houvesse clareza no propósito da aplicação das mesmas, foi explicado o consentimento e assegurado o anonimato de todos os participantes. Por último e mais concretamente nas entrevistas foram informados todos os intervenientes da gravação da mesma, sendo explicado que os fins seriam única e exclusivamente para fins académicos.

CAPÍTULO IV
DA INFORMAÇÃO À COMPREENSÃO: A INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

IV - Apresentação e Análise de Resultados

No presente capítulo, serão apresentados os dados recolhidos relativos aos doutorandos integrados no CIEd numa primeira secção, e os doutorandos inquiridos e entrevistados. Ao longo do texto, analisar-se-á os resultados de diversas variáveis, proporcionando uma visão abrangente e aprofundada dos dados obtidos. Esta análise procura esclarecer as principais tendências e padrões identificados, contribuindo para uma melhor compreensão do tema em estudo.

1. Perfil dos Doutorandos Integrados no CIEd

Os doutorandos integrados no CIEd constituem-se como um grupo diverso e representativo da internacionalização e interculturalidade que marca o cenário académico contemporâneo.

No total são 93 doutorandos, 43 do género Masculino (46,24%) e 50 do género Feminino (53,76%), provenientes das mais diversas partes do mundo, incluindo Portugal (37 doutorandos), Brasil (23 doutorandos), Moçambique (1 doutorando), Angola (28 doutorandos), Guiné-Bissau (1 doutorando), Alemanha (1 doutorando), Equador (1 doutorando) e China (1 doutorando).

Note-se a abundância cultural presente, considerando o facto de ser uma fonte importante de enriquecimento, pois através dela, não só se valoriza o ambiente académico, como também se verifica a promoção de troca de conhecimento e novas perspetivas entre os pares, que é fundamental para o avanço da investigação e da ciência. Conclui-se, por essa razão, que estes estudantes, com as suas diferentes formações e contextos, contribuem para um diálogo académico multifacetado e proativo.

No entanto, visionam-se alguns desafios à integração na cultura académica e no CIEd, na medida em que, naturalmente, os alunos trazem métodos de aprendizagem distintas, o que, por esse motivo, esboça as dificuldades da entidade CIEd, pois há a necessidade de ser transigente, com a finalidade de as superar da melhor forma possível.

Nesta senda, esta dinâmica exige um esforço adicional para que todos os doutorandos se consigam adaptar e aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas, promovendo um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

Em relação ao tipo de doutoramento, há também uma diversidade significativa sendo que 38 doutorandos (40,86%) estão na modalidade "com curso" e 55 doutorandos (59,14%) estão na modalidade "tutorial".

2. Perfil dos Doutorandos Inquiridos

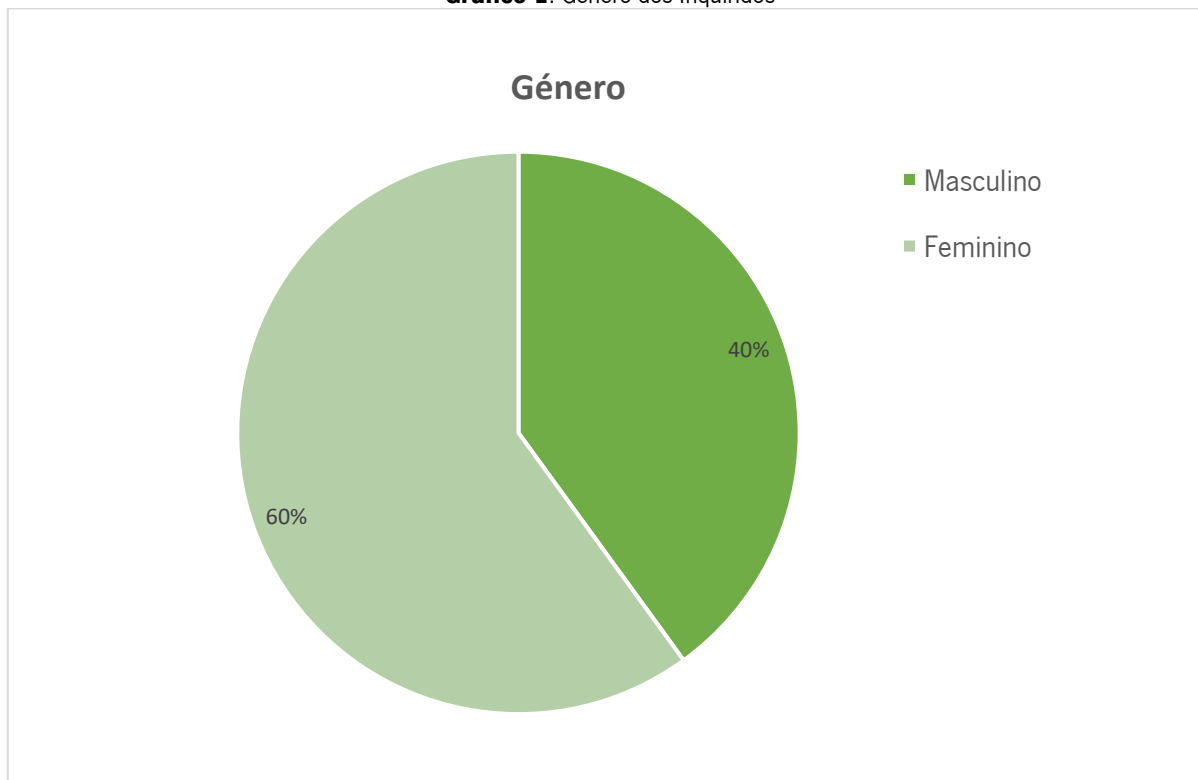
Na presente secção, serão apresentados os dados obtidos através dos inquéritos por questionário e das 4 entrevistas realizadas aos doutorandos do CIEd.

Ora, dos 93 doutorandos convidados a preencher o inquérito por questionário, apenas 56 (60%) responderam, tendo sido consideradas 55 respostas válidas.

Neste sentido, foi possível conferir que, desses 55 participantes, 96,4% estão inscritos no doutoramento em Ciências da Educação e apenas 3,6% no doutoramento em Estudos da Criança, o que conduz a uma multiplicidade de dados, pelo abrangimento de doutorandos inquiridos. (Cf. apêndice 7)

Assim, mediante a análise do gráfico 1, reitera-se a informação presente na secção “Perfil dos Doutorandos Integrados no CIEd”, no qual se constata a predominância do sexo feminino, sendo representativo de 60% dos inquiridos e o sexo masculino de 40%.

Gráfico 1: Género dos Inquiridos



Fonte: Resultados do Inquérito por questionário administrado aos doutorandos do CIEd (Junho, Julho de 2024)

Os inquiridos rondam a faixa etária entre 24 e 59 anos, o que perfaz uma média de 42 anos. (Cf. apêndice 8)

Ora, estes dados sugerem que uma grande parte das pessoas optam por iniciar o doutoramento mais tardiamente, normalmente, após terem consolidado as suas carreiras profissionais ou adquirido experiências significativas nas suas áreas de atuação.

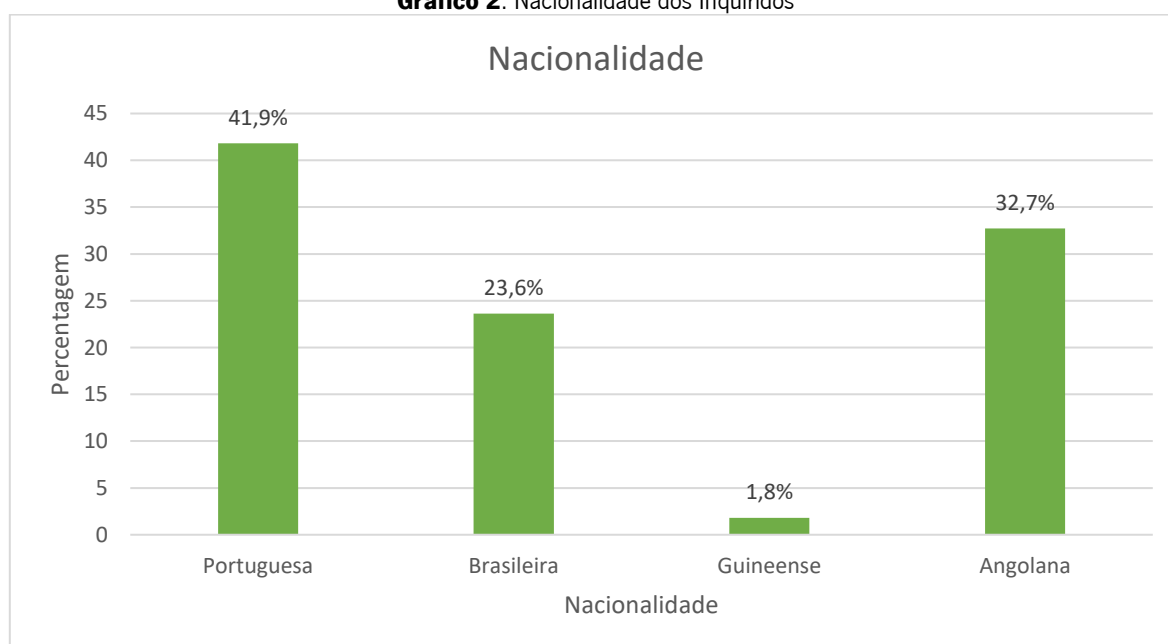
Relativamente à modalidade de doutoramento, foi possível constatar que 50,9% dos participantes estão em regime tutorial, enquanto 49,1% estão matriculados em doutoramento com curso. (Cf. apêndice 9)

Quanto à nacionalidade, 41,9% dos doutorandos são cidadãos portugueses seguidos dos angolanos, que representam 32,7%, os brasileiros com 23,6%, e, por fim, os guineenses que constituem uma pequena percentagem, com 1,8%.

O papel do CIED é crucial na projeção do doutoramento além-fronteiras, pois, tratando-se de uma entidade acolhedora, acaba por fortalecer os laços internacionais culturais, através da promoção do intercâmbio de ideias e experiências.

Por tudo o exposto, tem efeito destacar o trabalho desempenhado pela Universidade do Minho em parceria com outras instituições de ensino superior, pelo que a colaboração académica é de excelência, propondo-se a abrir oportunidades para o avanço do conhecimento em diversas áreas, tal como, também permite a presença de doutorandos de diferentes nacionalidades, o que contribui para a criação de um ambiente académico plural e inclusivo, essencial para o crescimento intelectual e o progresso científico global.

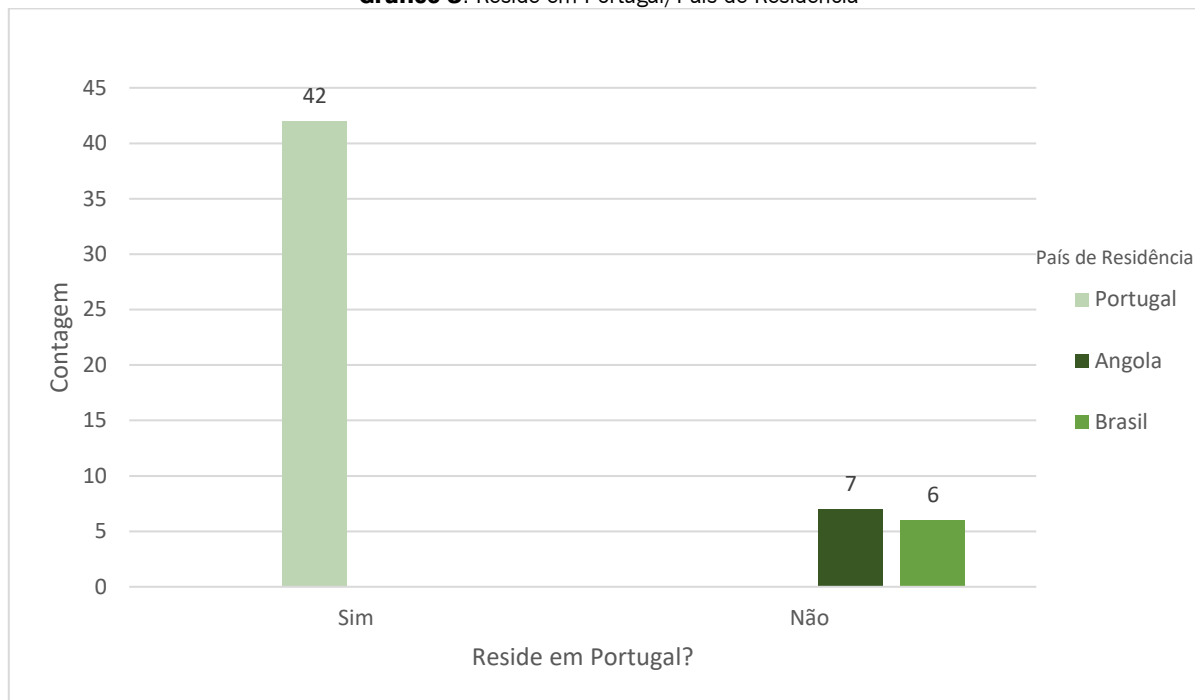
Gráfico 2: Nacionalidade dos Inquiridos



Fonte: Resultados do Inquérito por questionário administrado aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Por outro lado, analisando a variável *reside em Portugal?* é possível conferir a estimativa de que 42 indivíduos (76,4%), é residente em território português, contra uma margem de 13 doutorandos, que representa estatisticamente 23,6%, que vive fora de Portugal. Entre os países estrangeiros destacam-se Angola, com 7 doutorandos (12,7%), seguido pelo Brasil, com 6 doutorandos (10,9%).

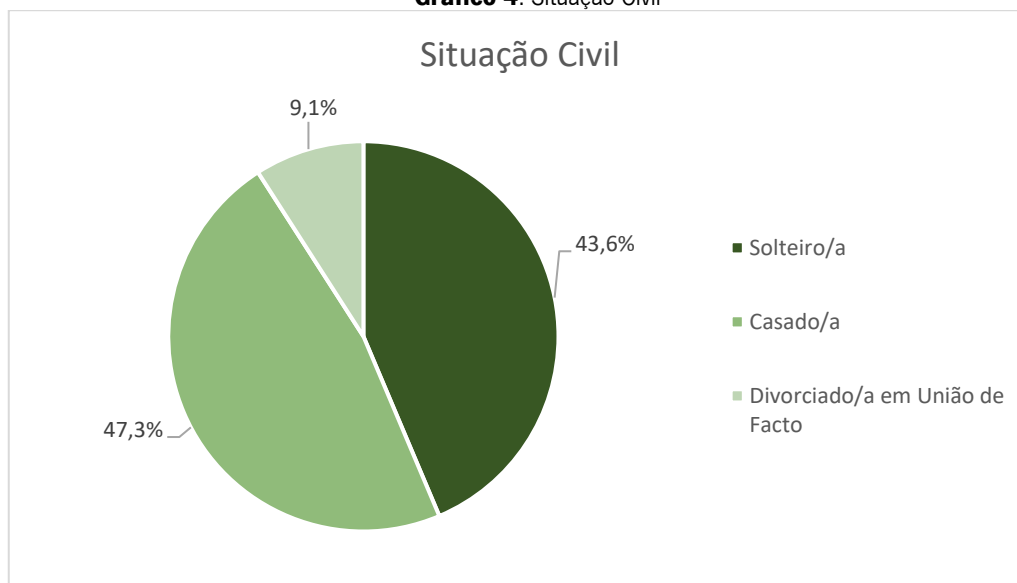
Gráfico 3: Reside em Portugal/País de Residência



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Destaca-se, ainda, o facto de haver uma pluralidade de perfis pessoais e familiares que compõem o grupo de doutorandos integrados no CIED, pelo que, da estatística é plausível assumir que 43,6% são solteiros, 47,3% são casados e 9,1% estão divorciados ou vivem em união de facto.

Gráfico 4: Situação Civil



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Ficou, ademais, evidenciada a realidade díspar existente entre os doutorandos, quanto às suas obrigações familiares, pois dos 55 indivíduos inquiridos, 65,5% têm dependentes a seu cargo, o que demonstra a relevância da conciliação entre vida académica e responsabilidades familiares, pois 44,4% são responsáveis por 1 ou 2 dependentes, 27,8% têm entre 3 e 4, e outros 27,8% têm a responsabilidade de cuidar de 5 ou mais dependentes, evidenciando uma realidade bastante diversificada entre os doutorandos no que se refere às suas obrigações familiares. (Cf. apêndice 10)

3. Situação Académica e Profissional dos Doutorandos

Nesta secção, apresentar-se-á a participação dos doutorandos com cargos dentro da universidade, o tipo de apoio financeiro que recebem e qual a sua situação em relação ao mercado de trabalho.

3.1. Realidade Académica

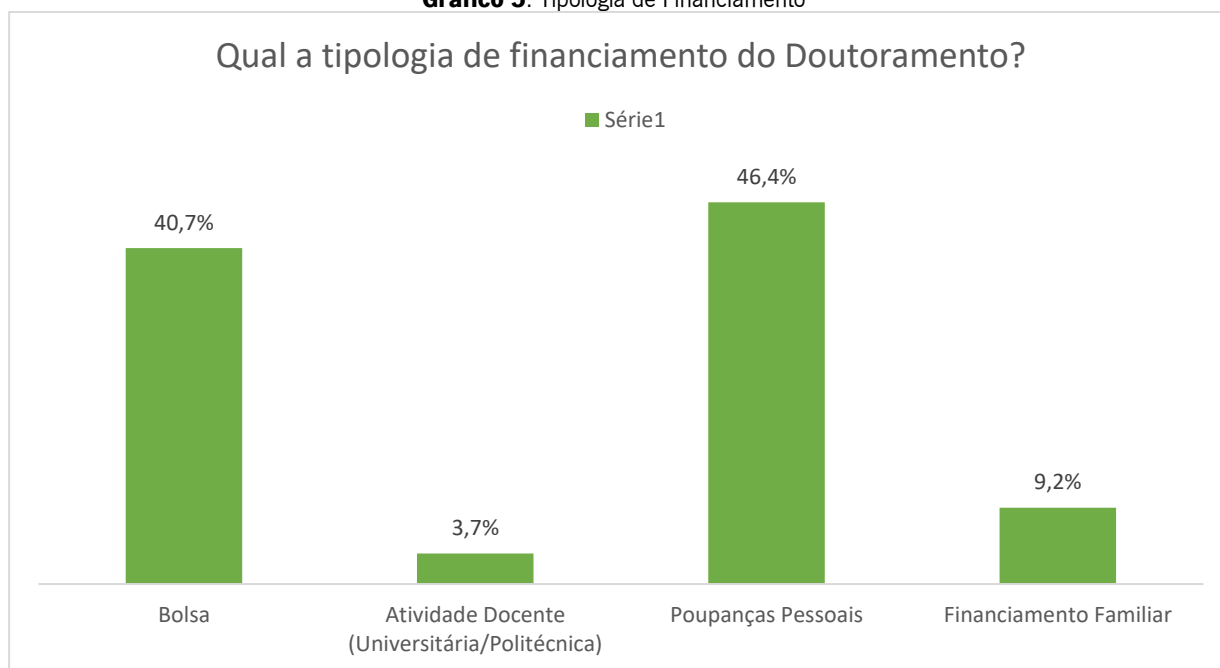
Genericamente, 92,7% dos doutorandos inquiridos não integra nenhum órgão no Instituto de Educação ou na Universidade do Minho, porém, analisando as exceções, são representadas por 7,3% de indivíduos que conciliam ambos. Para tanto, percebeu-se que 50% dos doutorandos são docentes, 25% representantes dos estudantes no conselho pedagógico e os restantes 25% são representantes da especialidade na comissão de curso. (Cf. apêndice 11)

Neste seguimento, importa aludir à tipologia de financiamento do doutoramento, que, mediante os dados apresentados no gráfico 5, revelam que uma percentagem significativa dos doutorandos recorre a recursos próprios, utilizando poupanças pessoais para financiar os seus estudos, o que refletindo, portanto, um elevado investimento financeiro.

Pese embora a impossibilidade de a bolsa de estudo abranger toda a comunidade académica, verifica-se que uma boa parte dos doutorandos 40,7% usufrui desta ajuda, o que reforça a importância deste tipo de apoio financeiro. Por outro lado, postados na percentagem 46,4% estão os doutorandos que têm de utilizar poupanças pessoais e na percentagem de 9,2% estão os doutorandos que dependem do financiamento familiar, o que reflete a importância da família no apoio à formação académica.

Por fim, foi possível ter a percepção de que uma pequena minoria, de apenas 3,7%, está envolvida em atividades docentes, sublinhando a diversidade de estratégias de financiamento adotadas pelos doutorandos, que muitas vezes combinam várias fontes para viabilizar o doutoramento.

Gráfico 5: Tipologia de Financiamento



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Ao analisar exclusivamente os doutorandos que dispõem de bolsa de estudo, verifica-se que 40,9% receberam bolsa através da FCT, enquanto 59,1% através do INAGBE. Estes dados revelam claramente a predominância dessas duas entidades na atribuição de bolsas.

Além disso, para reforçar a importância das bolsas ao longo do percurso doutoral, as entrevistas realizadas mostram um consenso significativo entre os participantes sobre o valor desta “assistência financeira”. Um exemplo claro é o depoimento do Entrevistado 2, que referiu que a bolsa “... está a ser, sem dúvida, uma alavanca fulcral para a minha progressão até ao Doutoramento. Neste momento, vive-se em Angola um problema com a inflação, ou seja, não me via com capacidade financeira suficiente para fazer face às despesas. Logo aí, a atribuição da bolsa impactou positivamente a minha vida.”

Efetivamente, estas palavras ilustram bem como a bolsa não apenas facilita o foco nos estudos, mas também transforma a experiência académica dos doutorandos.

Tabela 3: Instituição Responsável pela Bolsa

Se teve bolsa, indique a instituição responsável.				
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia	9	16,4	40,9
	INAGBE - Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo	13	23,6	59,1
	Total	22	40,0	100,0
Omisso	Não se Aplica	33	60,0	
Total		55	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

3.2. Realidade Profissional

Neste contexto, é essencial abordar a situação dos doutorandos face ao emprego, uma vez que a gestão do tempo entre o doutoramento e a vida familiar pode ser bastante desafiadora. Exemplo deste desafio é o testemunho da Entrevistada 4 que refere que “... para alguém que trabalha, não é nada fácil. O trabalho é muito, e o tempo é reduzido. ... O meu maior desafio é mesmo tentar maximizar o tempo, algo que nem sempre acontece”. Entende-se, assim, que conciliar o trabalho com as exigências de um doutoramento é uma tarefa complexa.

É importante destacar que o estatuto de "estudante" não é considerado um emprego neste estudo, sendo que os dados apresentados neste ponto não contam com a resposta das pessoas que unicamente estudam ou que estudam e procuram emprego. O grupo de estudantes corresponde a 7 casos. Interessantemente, destes 7, 6 possuem bolsa, o que indica que têm algum rendimento.

No que toca à situação de trabalho dos inquiridos, conclui-se que 100% dos doutorandos trabalha por conta de outrem. Extrai-se das 48 respostas que uma maioria significativa expressa satisfação em relação ao trabalho por conta de outrem.

Assim sendo, 19 doutorandos indicaram que o seu nível de satisfação com o trabalho é "elevado" e 17 afirmaram que o consideram "muito elevado". Logo, esta recolha importa para que se conclua que uma parte significativa dos inquiridos está bastante satisfeita com o seu ambiente laboral.

Esta distribuição demonstra que, para a maioria, o trabalho por conta de outrem proporciona uma experiência positiva, seja pela segurança no emprego, pelas condições oferecidas ou pela relação entre o trabalho e o desenvolvimento profissional.

Ora, procedendo à análise da tabela 4 pode afirmar-se que, embora a satisfação seja predominante, há variações no grau de contentamento entre os inquiridos, o que pode estar relacionado com fatores individuais, como expectativas e oportunidades de crescimento.

Tabela 4: Nível de Satisfação em relação ao emprego

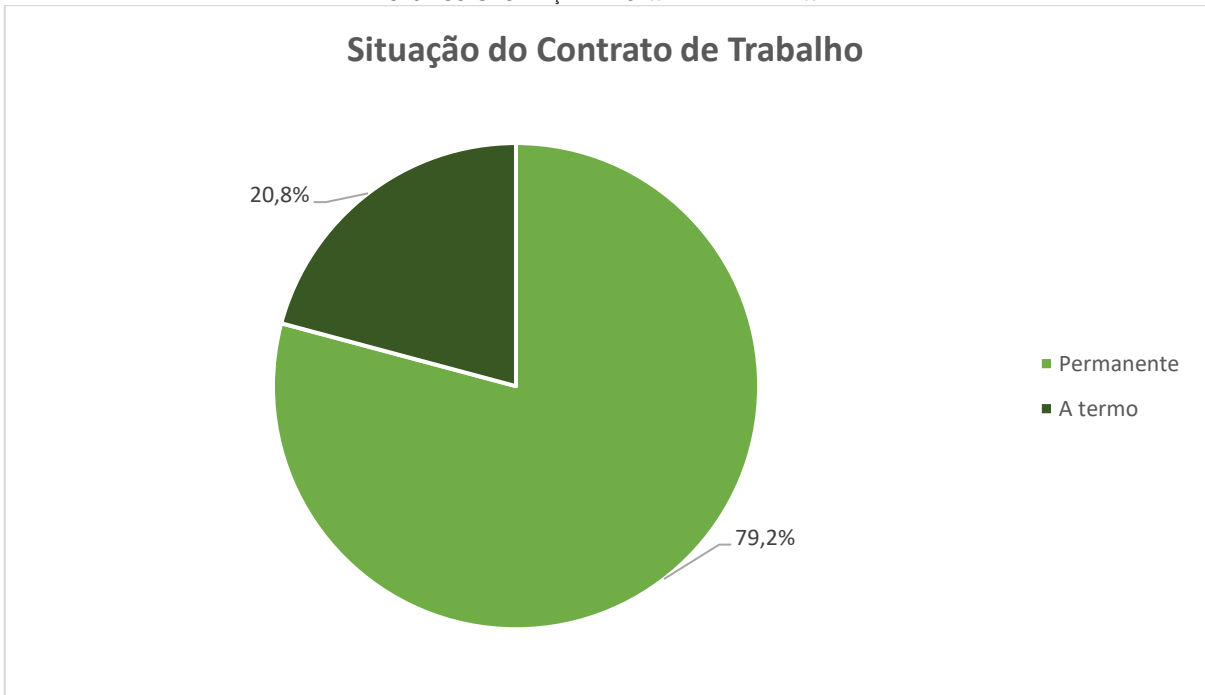
		Situação de trabalho					
Contagem		Indique numa escala de 1 a 5, o seu nível de satisfação em relação ao emprego					
		Muito Baixo	Baixo	Médio	Elevado	Muito Elevado	Total
Situação de trabalho	Trabalhador por conta de outrem	1	1	10	19	17	48
Total		1	1	10	19	17	48

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Ficou, aliás, concretamente apurado que 79,2% dos doutorandos possuem um contrato permanente, o que lhes proporciona uma estabilidade que oferece segurança para o futuro, no entanto, em contrapartida, 20,8% tem contratos a termo, o que representa uma situa o mais precária em termos de estabilidade laboral.

Relativamente à variável *regime de trabalho*, 75% tem um emprego em tempo completo, enquanto os restantes 25% dos doutorandos têm um emprego a tempo parcial. (Cf. apêndice 12)

Gráfico 6: Situa o do Contrato de Trabalho



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

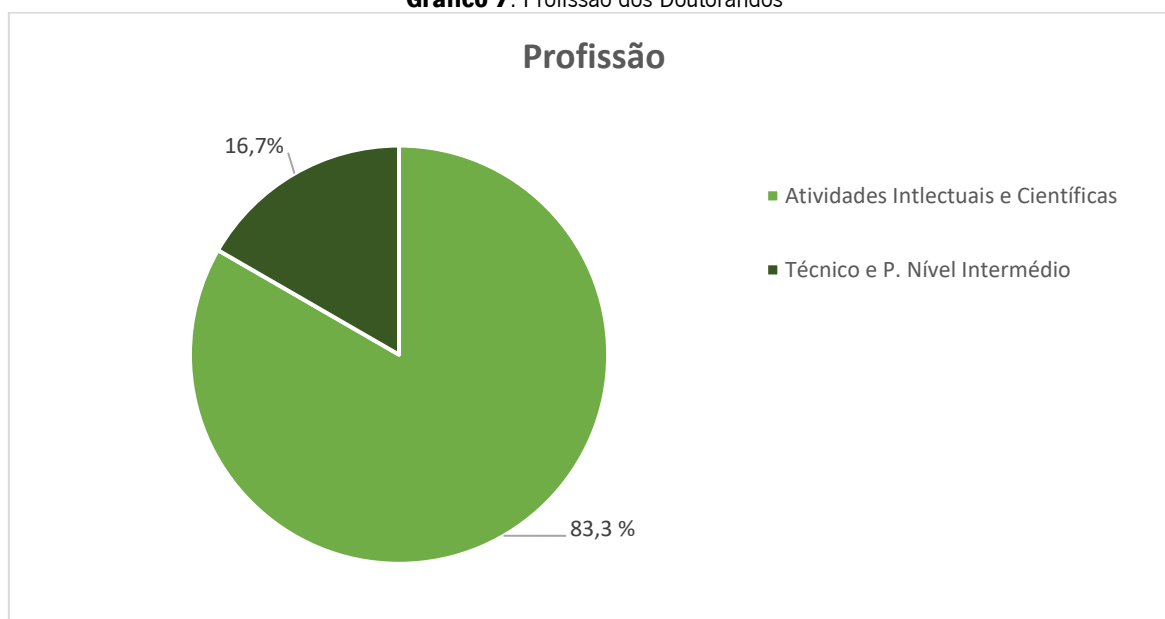
Uma grande parte dos doutorandos (83,3%) dedica-se sobretudo a atividades intelectuais e científicas, em contrapartida uma diminuta parcela (16,7%) atua como técnicos e profissionais de nível intermédio. Torna-se imprescindível aludir ao facto de que os doutorandos do CIED, que acumulam atividades intelectuais e científicas, são, na sua maioria, professores do ensino básico e secundário. Os dados expostos corroboram o referencial teórico, que refere que uma grande parte dos doutorandos é absorvido pela academia.

Ao observar-se a empregabilidade dos doutorandos, constata-se a falta de receptividade por parte do setor empresarial em contratá-los. Segundo um dos entrevistados: “não há uma receptividade por parte das empresas para a contratação de doutorandos ... porque muitas delas não estão capazes de vislumbrar a importância dos mesmos para as empresas” (Entrevistado1). Os 4 entrevistados validaram esta problemática, em que, defenderam a premissa de que a universidade é a única a valorizar os doutorandos.

A variável *situação laboral*, confere que 87,3% dos doutorandos encontra-se empregado, contrariamente, aos 12,7% que corresponde ao grupo de estudantes que se dedicam exclusivamente aos estudos (população inativa) ou que, além de estudar, procuram emprego (população ativa, desempregada).

Especificamente, 10,9% são considerados inativos e 1,8% desempregados. Desta forma, entende-se que o perfil dos doutorandos é maioritariamente composto por profissionais ativos empregados, o que comprova a conexão entre a formação académica avançada e as oportunidades de emprego. (Cf. apêndice 13)

Gráfico 7: Profissão dos Doutorandos



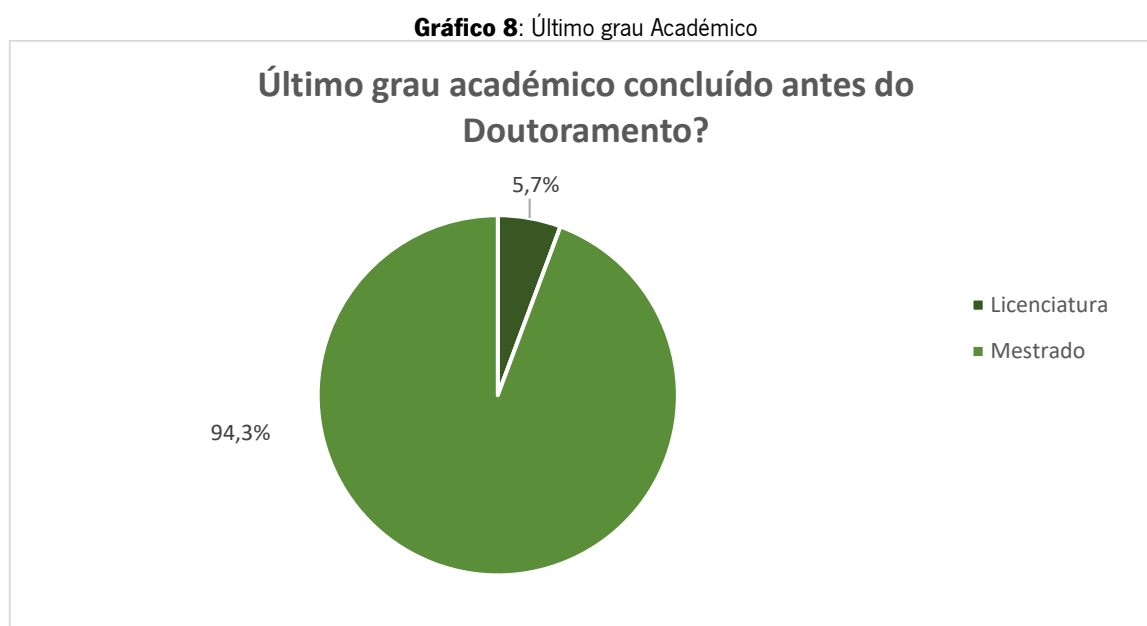
Fonte: Resultados do Inquérito por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

4. Percurso dos doutorandos em Ciências da Educação

Esta secção incide nos objetivos deste estudo, que se consubstanciam na caracterização do percurso dos doutorandos em Ciências da Educação. Por esta razão, opta-se por omitir os 2 casos /doutorandos em Estudos da Criança. Posto isto, os dados apresentados ao longo dos restantes pontos cingem-se única e exclusivamente aos alunos em Ciências da Educação integrados no CIED.

4.1. Construindo Saberes: A Trajetória dos Doutorandos em Ciências da Educação

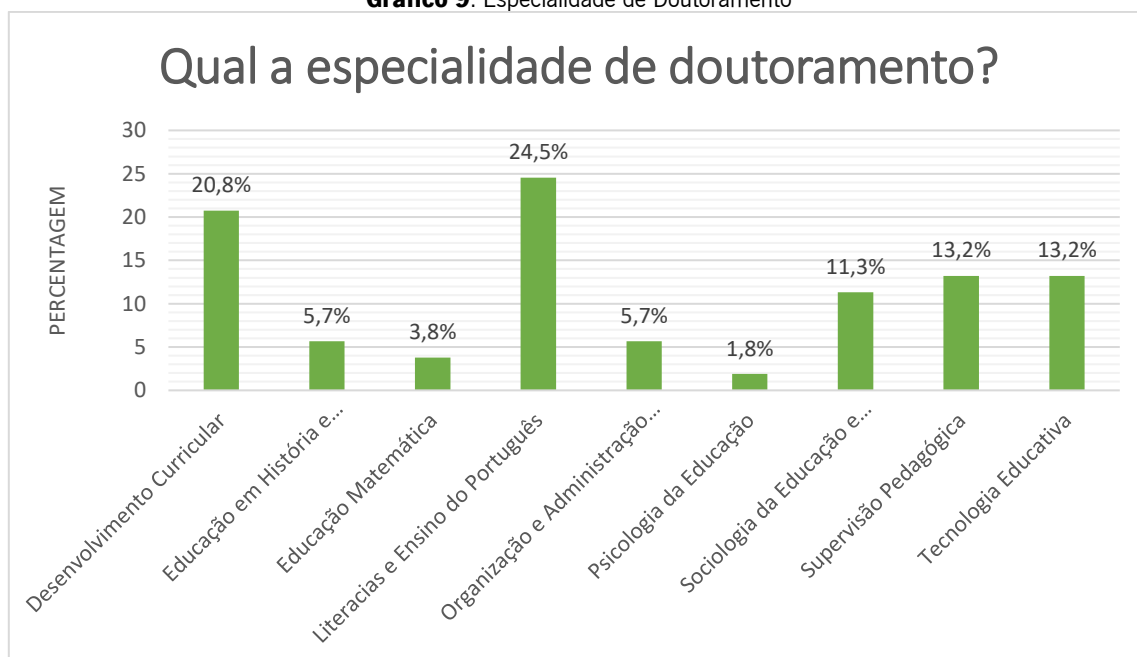
O gráfico 8 explana que 94,3% do público-alvo, doutorandos em Ciências da Educação, concluiu o mestrado antes de ingressar no doutoramento. Em oposição, uma diminuta parcela, 5,7%, realizou a transição diretamente da licenciatura para o doutoramento. Os dados coletados encontram-se alinhados com os relatos dos doutorandos entrevistados, que afirmaram que o mestrado foi o último grau académico obtido. Como destacou o Entrevistado 1: "O doutoramento é algo que surge depois, portanto, nunca na minha vida imaginei que, ao fazer o mestrado, seguiria para o doutoramento".



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

O gráfico 9 contempla a variável *especialidade de doutoramento*, observando-se a predominância da especialidade Literacias e Ensino do Português, com 24,5% dos doutorandos. Em seguida, com uma significativa percentagem de escolha, encontra-se o Desenvolvimento Curricular, com 20,8%, e as especialidades de Supervisão Pedagógica e Tecnologia Educativa, ambas com 13,2% dos doutorandos.

Gráfico 9: Especialidade de Doutoramento

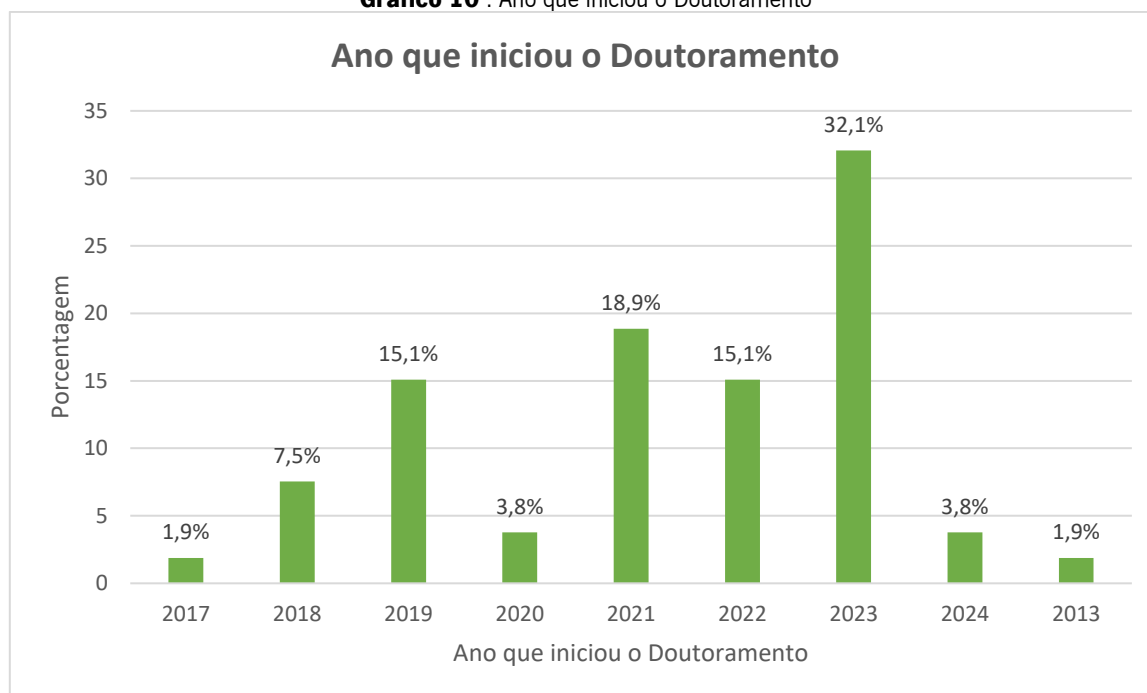


Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

No que toca ao início dos estudos doutorais, 32,1% dos alunos iniciaram o doutoramento em 2023, correspondendo à maior percentagem entre os inquiridos. Este resultado está em consonância com os dados explanados no website da Pordata, no qual se observa que há 25.202 mil alunos a frequentar o doutoramento em 2023, sendo um dos valores mais altos de sempre em Portugal. ²⁰

²⁰ Informação retirada do Website da Pordata (2023): <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/educacao/ensino-superior/alunos-inscritos-no-ensino-superior-por-nacionalidade>

Gráfico 10 : Ano que iniciou o Doutorado

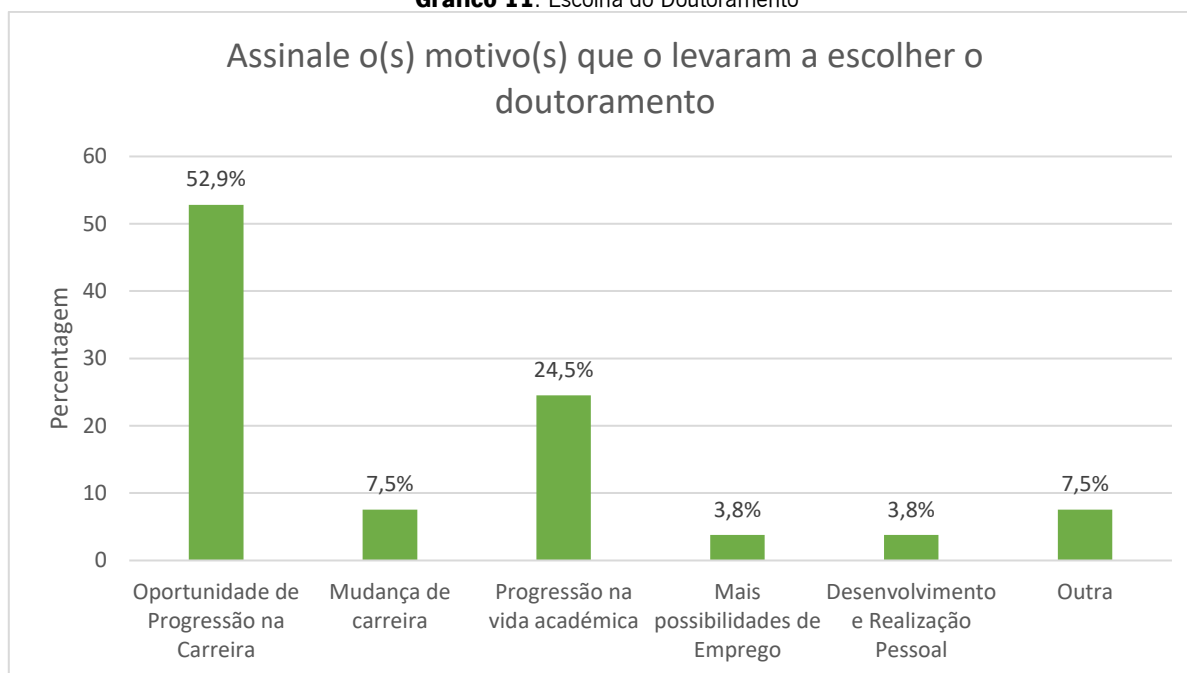


Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

O crescimento significativo é resultado de uma tendência clara de valorização dos estudos doutorais, sendo a oportunidade de progressão na carreira a principal motivação (52,9%), seguida pelo interesse em avançar na vida académica (24,5%). Os dados indicam que o doutoramento é visto como fulcral na progressão de carreira. Esta visão também é amplamente defendida pelos entrevistados: “diria que um outro fator que influenciou a minha escolha foi a progressão na carreira, porque exerço a profissão de docente já desde a Licenciatura, e como bem se sabe, o Doutoramento é importante para atingir outros patamares.” (Entrevistado 3)

Portanto, a progressão na carreira emerge como uma motivação central para a escolha de muitos doutorandos, refletindo a crescente importância da qualificação doutoral no cenário académico e profissional.

Gráfico 11: Escolha do Doutoramento

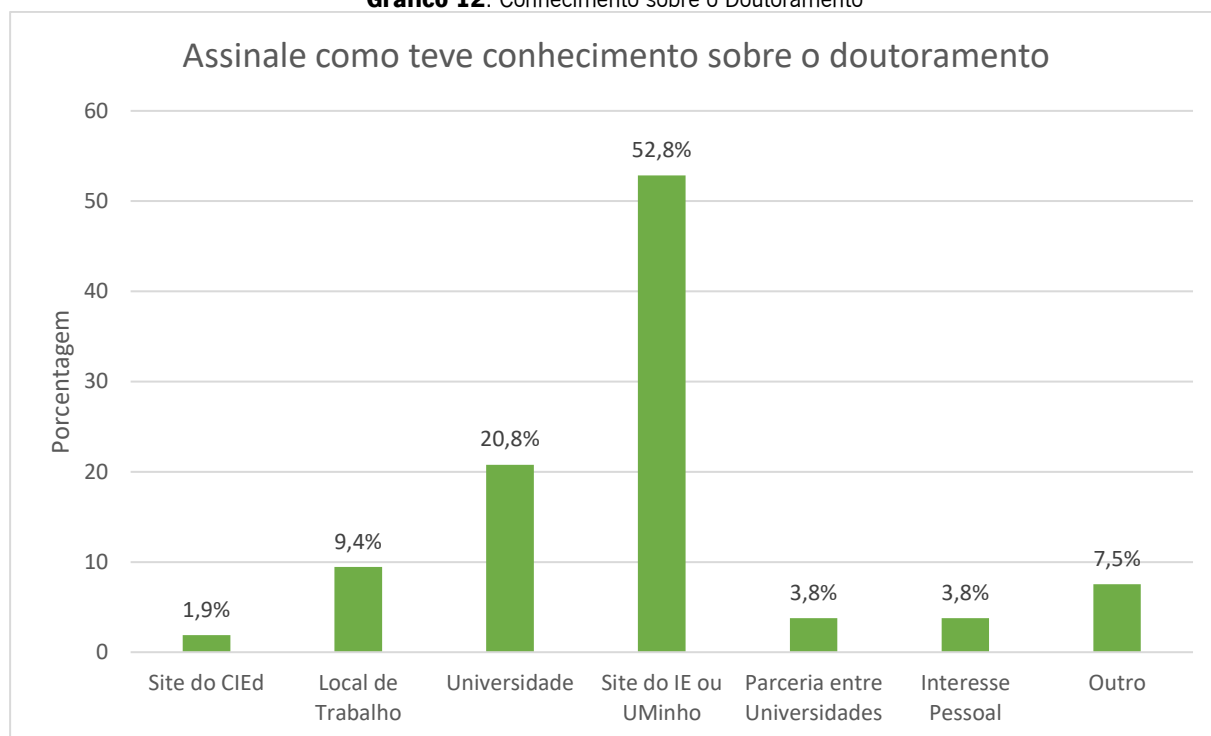


Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Pelo exposto, reitera-se a ideia de que o doutoramento é cada vez mais importante, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade, na medida em que é o mais alto nível de formação académica e um marco na carreira de qualquer profissional que deseja especializar-se numa área de conhecimento. Complementa-se o referido com as entrevistas, pois, ao longo das mesmas ficou bem claro que o doutoramento “do ponto de vista do conhecimento, coloca-nos na posição de autoridade científica de um determinado assunto. Esta, sem dúvida, é uma das maiores vantagens que advém da realização do Doutoramento.” (Entrevistado 3)

Quando questionados sobre a forma como tiveram conhecimento sobre o doutoramento, 52,8% dos doutorandos refere que foi através do Site do IE ou Uminho, 20,8% respondeu que foi na Universidade que frequentavam e 9,4% no Local de Trabalho, sendo estas as respostas mais frequentes. A resposta “Outro” teve uma percentagem de 7,5%. Por sua vez, a parceria entre Universidades e o Interesse Pessoal tiveram ambas 3,8%. Curiosamente, a página eletrónica do CIEd teve uma percentagem diminuta de 1,9%.

Gráfico 12: Conhecimento sobre o Doutorado

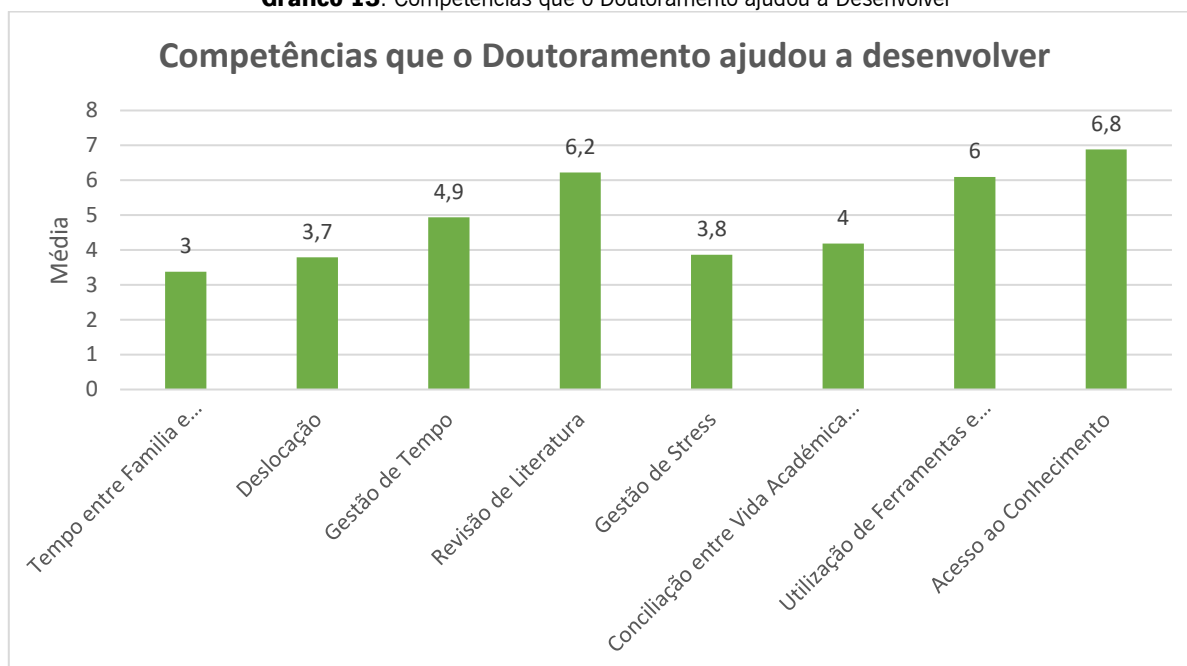


Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

4.2. Desenvolvimento de Competências e Superação de Desafios: A Jornada dos Doutorandos em Ciências da Educação

Neste seguimento surge a variável *competências que o doutoramento ajudou a desenvolver*, a qual foi avaliada de 1 a 8. O 1 correspondia a “o doutoramento não está a contribuir em nada para o desenvolvimento desta competência” e o 8 “com o doutoramento estou a desenvolver bastante esta competência”.

Gráfico 13: Competências que o Doutorado ajudou a Desenvolver

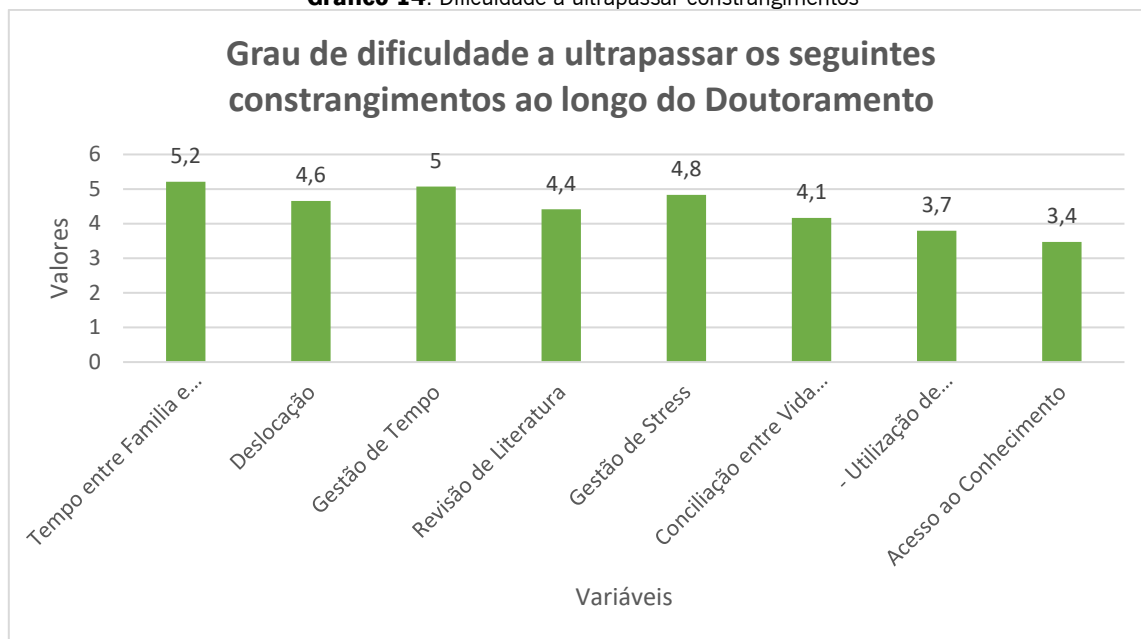


Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Assim sendo, o gráfico 13 revela que os doutorandos consideram que o doutoramento contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências como o acesso ao conhecimento, com uma média de 6,8, o uso de ferramentas e linguagem académica, com 6, e a revisão de leitura, com 6,2. A gestão do tempo também é percebida como uma competência aprimorada, embora com uma média mais modesta de 4,9. Em contraste, a conciliação entre família e doutoramento é a competência com a menor média, apenas 3. O que significa que pese embora o doutoramento favoreça o desenvolvimento de habilidades académicas, a gestão do equilíbrio entre vida pessoal e estudos permanece um desafio significativo.

Quando questionados sobre a *Dificuldade a ultrapassar algum constrangimento ao longo Doutoramento*, os doutorandos inquiridos tiveram de assinalar de 1 a 8 o grau de dificuldade, sendo que o 1 corresponde a “não sinto dificuldade nenhuma” e o 8 a “sinto extrema dificuldade”.

Gráfico 14: Dificuldade a ultrapassar constrangimentos



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

O gráfico 14 demonstra uma incidência negativa do variável *tempo entre família e doutoramento*, que apresenta uma média de 5,2. O que indica que os doutorandos enfrentam uma dificuldade moderada para superar esse constrangimento. Este resultado está alinhado com os dados do gráfico 13, onde se observa que esta problemática ainda é uma das questões que precisa de ser melhorada.

Por sua vez, a gestão do tempo, apesar de ser uma competência reconhecida pelos doutorandos como desenvolvida ao longo do doutoramento (gráfico13), continua a ser uma das mais difíceis de superar. A par disso, os doutorandos apontam também a “deslocação” e a “gestão de stresse” como obstáculos significativos a serem enfrentados.

A combinação destes fatores destaca a necessidade de intervenções que melhorem o equilíbrio entre vida pessoal e académica, além de ser preciso um suporte adicional para ajudar os doutorandos a lidar com as dificuldades identificadas.

Por outro lado, as competências que apresentam o menor grau de dificuldade a serem ultrapassadas (gráfico14) são aquelas em que, coincidentemente, o doutoramento mais contribuiu para o desenvolvimento: o acesso ao conhecimento e a utilização de ferramentas e linguagem académica, ambas classificadas como “sinto pouca dificuldade”.

Os gráficos indicam que, embora existam obstáculos a serem superados, o doutoramento também proporciona um ambiente estável para o desenvolvimento de habilidades valiosas.

5. Habilidades do Doutorado: As Mais Relevantes para o Sucesso Profissional e Aumento da Empregabilidade

Na presente secção, serão abordadas as competências e os recursos que mais contribuem para a empregabilidade, assim como as habilidades que os doutorandos consideram essenciais para a sua atividade laboral.

5.1. Competências-Chave: Preparação para o Mercado de Trabalho e Maximização da Empregabilidade

Os dados obtidos à pergunta, *considera que o doutoramento pode oferecer alguma vantagem no mercado de trabalho, tornando-o uma pessoa com um alto nível de empregabilidade?* são elucidativos do grau de importância que os doutorandos conferem ao doutoramento e às competências adquiridas durante todo este processo. De todos os inquiridos, 84,9% responderam afirmativamente, contrariamente aos 15,1% que referiram que o doutoramento não oferece vantagem no mercado de trabalho. (Cf. apêndice 14)

Os resultados explanados demonstram que grande parte dos doutorandos entende o doutoramento como uma oportunidade que oferece vantagens significativas no mundo laboral, ajudando-os a se destacar e a aumentar sua empregabilidade. Os doutorandos percebem o doutoramento como elemento-chave no mercado de trabalho, identificando o impacto positivo que este acarreta sobre a empregabilidade e o desenvolvimento de competências relevantes para as suas carreiras.

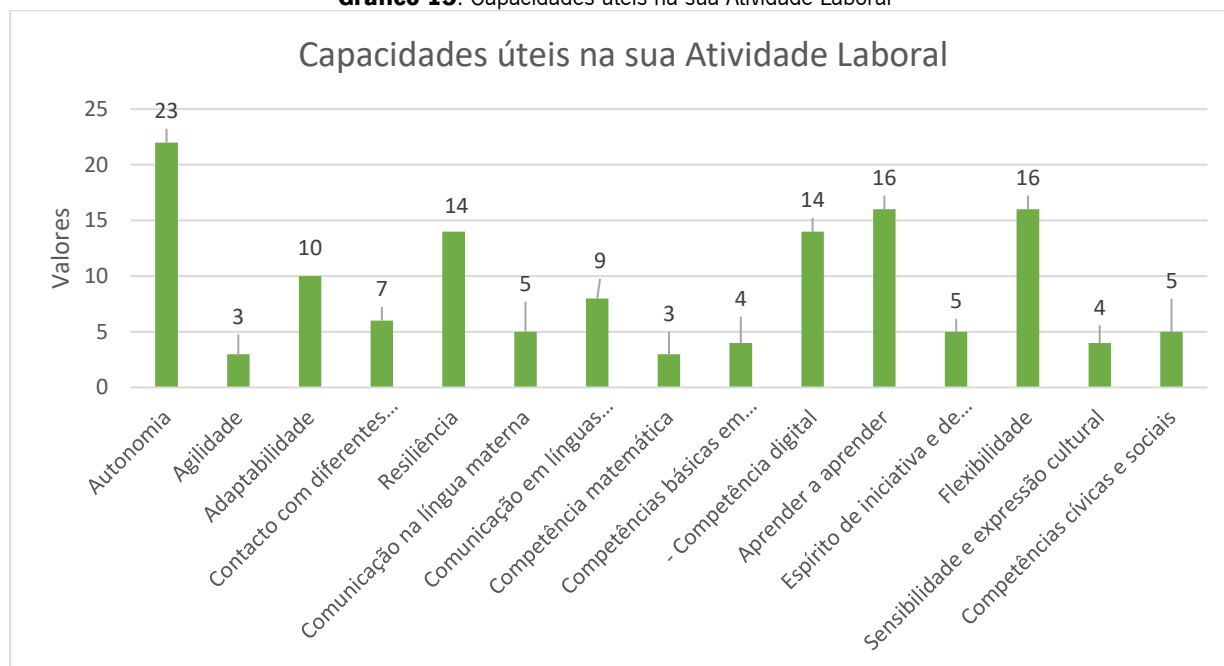
De destacar que a amostra seguinte exposta no gráfico 15 apenas diz respeito aos doutorandos em Ciências da Educação que estão empregados, ou seja, os que estudam ou que estudam e procuram emprego não entram nos resultados expostos.

Neste sentido, torna-se fulcral perceber quais são para os doutorandos as capacidades que consideram mais úteis na sua atividade laboral.

Nesta perspetiva, foram apresentadas 15 capacidades aos 46 doutorandos: autonomia, agilidade, adaptabilidade, flexibilidade, contacto com diferentes instituições, resiliência, competências cívicas e sociais, comunicação na língua materna, comunicação em línguas estrangeiras, competência matemática, competências básicas em ciências e tecnologia, competência digital, aprender a aprender,

espírito de iniciativa e de empreendedorismo, sensibilidade e expressão cultural. Cada doutorando podia escolher até 3 capacidades.

Gráfico 15: Capacidades úteis na sua Atividade Laboral



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

A análise do gráfico 15 evidencia a Autonomia (23 escolhas), Aprender a Aprender (16) e Flexibilidade (16) como as capacidades mais relevantes para os doutorandos. Em contraste, a Agilidade e a Competência Matemática foram as menos escolhidas, com apenas 3 escolhas cada.

A interpretação dos dados obtidos através das escolhas dos doutorandos revela que a Autonomia, o Aprender a Aprender e a Flexibilidade são consideradas capacidades altamente relevantes para o desenvolvimento profissional, refletindo a importância da autogestão em ambientes de trabalho dinâmicos. Estes dados corroboram os resultados das entrevistas, sendo a Autonomia a capacidade mais referida pelos 4 entrevistados. Por exemplo, a entrevistada 4 refere que uma capacidade bastante importante é a "... autonomia. O doutorando está munido de um conjunto de capacidades que o fazem ser completamente autónomo na procura pelo saber, e, se o progresso é visto como algo essencial para o mercado de trabalho, o doutorando certamente é aquela pessoa que está disposta a alcançar grandes feitos."

Em contraste, encontram-se a Agilidade e a Competência Matemática, o que sugere que podem ser capacidades observadas pelos doutorandos como não prioritárias, o que indica uma possível necessidade de reavaliação da importância das mesmas no contexto académico e profissional. Esta percepção oferece *insights* valiosos sobre as prioridades dos doutorandos e as competências que eles valorizam para o sucesso no mercado de trabalho.

Gráfico 16: Competências que facilitam a Empregabilidade



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

No que concerne à variável *competências/recursos que mais facilitam a empregabilidade*, foram apresentados novamente 15 competências, iguais às da variável referida anteriormente, às quais responderam todos os doutorandos em Ciências da Educação (53).

A análise do gráfico 16 revela que as competências mencionadas pelos doutorandos em Ciências da Educação como facilitadoras da empregabilidade são: Adaptabilidade (30 escolhas), Autonomia (18) e Competência Digital (16). Em contraste, as competências de Sensibilidade e Expressão Cultural não foram escolhidas (0) e a Competência Matemática recebeu apenas 1 escolha.

Os valores indicados refletem a valorização por parte dos doutorandos de competências como a Adaptabilidade, a Autonomia e a Competência Digital, sendo estas habilidades vistas como essenciais para a sua empregabilidade. Por outro lado, a baixa valorização da Sensibilidade e Expressão Cultural, bem como da Competência Matemática, sugere que essas áreas podem ser vistas como menos relevantes no contexto atual do mercado de trabalho. A forma como se percecionam estes valores podem orientar futuras intervenções educativas, destacando a necessidade de promover um maior reconhecimento da importância destas competências em formações académicas e profissionais.

5.2. Mercado de Trabalho: Os doutorandos em Ciências da Educação

Na presente secção apresentar-se-á a temática relativa ao mercado de trabalho dos doutorandos em Ciências da Educação, tendo como base a forma como estes percecionam o mundo laboral na sua área de estudo. Para melhor interpretação desta problemática, serão analisadas as 4 entrevistas elaboradas aos doutorandos em Ciências da Educação.

Na Tabela 5, encontram-se sintetizadas as respostas à seguinte questão – *Como é que observa o mercado de trabalho para os doutorandos em Ciências da Educação?*

Tabela 5: Como é que observa o mercado de trabalho para os doutorandos em Ciências da Educação?

Pergunta	Respostas dos Doutorandos em Ciências da Educação
Como é que observa o mercado de trabalho para os doutorandos em Ciências da Educação?	
Entrevistado 1	“A mudança de paradigma está a acontecer. A área de Ciências da Educação é particularmente diferente, em que o doutoramento ainda não tem uma correspondência efetiva comparada com outras áreas ... é indiscutível que um doutorando apresenta uma mais-valia, pois quadros mais qualificados apresentam resultados significativos para as organizações”
Entrevistado 2	“No mundo empresarial, sinto que as empresas não estão preparadas para receber esses doutorandos. A meu ver, grande parte dos doutorandos acaba por ser absorvida pela academia.”
Entrevistado 3	“Acredito que haja oportunidades. No entanto, quase sempre as mesmas ... Sinto que há a necessidade de reinventar as oportunidades de mercado de trabalho, e isso compete a nós, doutorandos e futuros doutorados”
Entrevistado 4	“...as oportunidades se cingem apenas à academia, não havendo mais oportunidades para esses doutorandos. Contudo, acredito que seja possível implementar uma mudança para que as organizações privadas e públicas olhem para os doutorandos em Ciências da Educação como uma mais-valia. Este trabalho também cabe aos doutorandos, porque eles podem ser uma alavanca para mudar mentalidades.”

Fonte: Elaboração Própria. Elaborado a 10 de setembro de 2024

As respostas apresentadas na tabela 5 são bastante elucidativas da ideia exposta ao longo do referencial teórico, de que, os doutorandos tendem a ser maioritariamente recrutados pela academia. Desta forma, os entrevistados destacam a necessidade de haver uma mudança de paradigma e que essa pode partir deles próprios, ao demonstrarem às empresas o valor das Ciências da Educação no ambiente corporativo. Com isto, abrem-se novas oportunidades para que os doutorandos possam contribuir de forma significativa para além do setor académico.

Neste sentido, é exposto pelo público-alvo entrevistado a importância dos mesmos para as organizações, mencionando que as competências adquiridas por eles ao longo do doutoramento, bem como as soft-skills desenvolvidas, comprovam a relevância dos doutorandos em Ciências da Educação nos contextos empresariais.

Pode-se afirmar que, pese embora a academia ainda seja o principal destino dos doutorandos em Ciências da Educação, há um potencial crescente para que o grupo em estudo atue em organizações empresariais, sobretudo se forem capazes de evidenciar o impacto positivo das suas competências nesse meio. Assim, a mudança do paradigma laboral pode, em grande parte, depender da proatividade dos próprios doutorandos em demonstrar o valor da sua formação académica às empresas.

6. O Centro de Investigação em Educação: A casa “mãe” dos Doutorandos em Ciências da Educação

No presente capítulo serão apresentados dados relativos ao acolhimento dos doutorandos em Ciências da Educação bem como as iniciativas organizadas pelo CIEd.

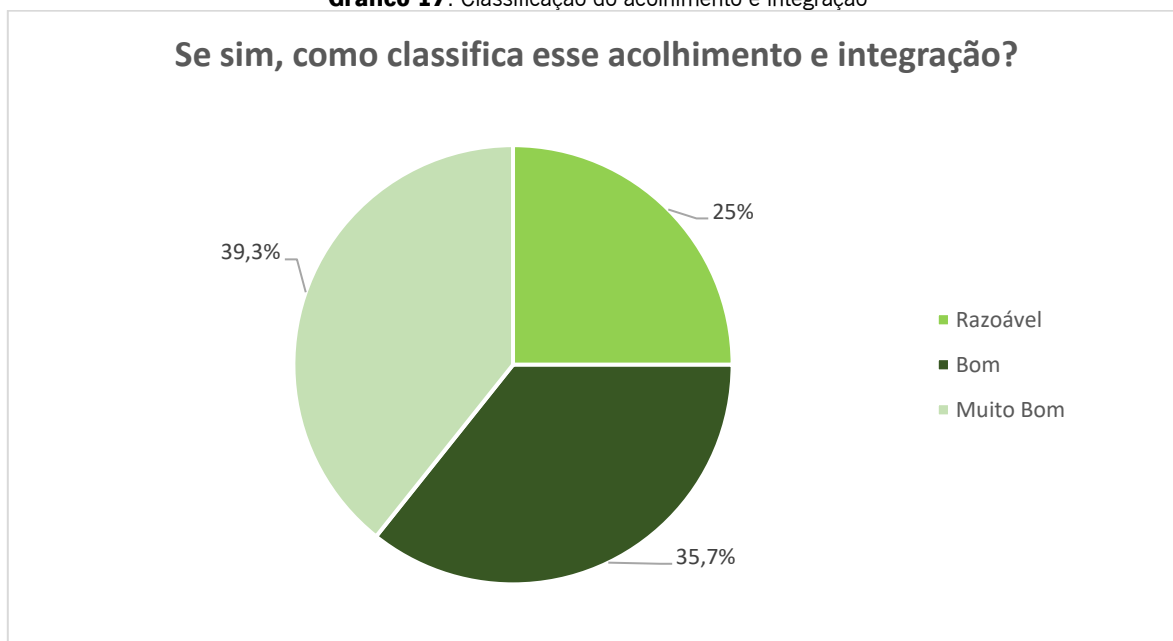
6.1 Programa de Integração e Formação Avançada

O Programa de Integração e Formação Avançada (PIFA) é disponibilizado exclusivamente pelo CIEd aos seus doutorandos e investigadores com o propósito de garantir melhores aprendizagens para melhores futuros.²¹ Estão contemplados no programa atividades como a Integração aos Doutorandos, Escola de Inverno, EERA Summer School, Conferências Doutorais, Diálogos em Rede, Jornadas Doutorais e Boletim CIEd.

Nesta senda, os inquiridos foram questionados sobre o seu conhecimento em relação ao programa, a qual, 52,8% respondeu que tem conhecimento do programa; contrariamente, 47,2% respondeu que não. (Cf. apêndice 15)

Os doutorandos que responderam afirmativamente tiveram de, numa segunda fase, classificar a integração e o acolhimento. Ora, segundo a amostra de 28 doutorandos, 11 (39,3%) consideraram como sendo “muito bom” o acolhimento, 10 (35,7%) como “bom” e 7 (25%) “razoável”.

Gráfico 17: Classificação do acolhimento e integração



²¹ Informação retirada do Website do Centro de Investigação em Educação (CIED) : <https://cied.uminho.pt/sobre-nos/>

Os dados recolhidos evidenciam que mais de metade dos doutorandos em Ciências da Educação tem conhecimento do Programa de Integração e Formação Avançada, contudo, há uma significativa percentagem que não se encontra familiarizada com o programa. Neste sentido, torna-se fulcral reforçar as estratégias de disseminação do PIFA, garantindo uma maior adesão e conhecimento por parte dos doutorandos.

Relativamente à avaliação feita pelos doutorandos que tem conhecimento do PIFA, os dados sugerem que, a qualidade do acolhimento é bastante satisfatória. Pese embora os dados serem positivos, a opinião dos doutorandos entrevistados é um pouco diferente dos resultados apresentados.

Os estudantes entrevistados demonstram um descontentamento em relação ao acolhimento e integração, observando-se como exemplo o referido pelo entrevistado 1 “... tenho alguma dificuldade em falar sobre isto, porque não sei a que acolhimento nos referimos, na verdade. É importante que seja feito um acolhimento, independentemente do momento em que ocorra. Enfim, acho que há algumas melhorias a fazer...” A ideia explanada foi uma tónica ao longo das restantes entrevistas.

Neste sentido, percebe-se a importância de melhorar o acolhimento de forma que os doutorandos se sintam realmente acolhidos na instituição de ensino. Existe a necessidade de organizar uma receção de forma estruturada e pensada, de modo a abranger todos os doutorandos em Ciências da Educação.

Assim sendo, entende-se a integração e o acolhimento dos doutorandos como um momento importante, na medida que oferece um suporte emocional e facilita a criação de redes de contacto entre os estudantes. Um ambiente integrador e acolhedor é propício ao aumento da motivação entre os doutorandos, algo fulcral no desempenho académico e social.

O acolhimento e integração torna-se ainda mais importante ao observar o caso dos estudantes oriundos de outros países. A integração na comunidade local dos estudantes provenientes de diferentes culturas permite que os doutorandos se sintam realmente em casa, criando um laço afetivo não só com a Universidade como também com a cidade que os acolhe.

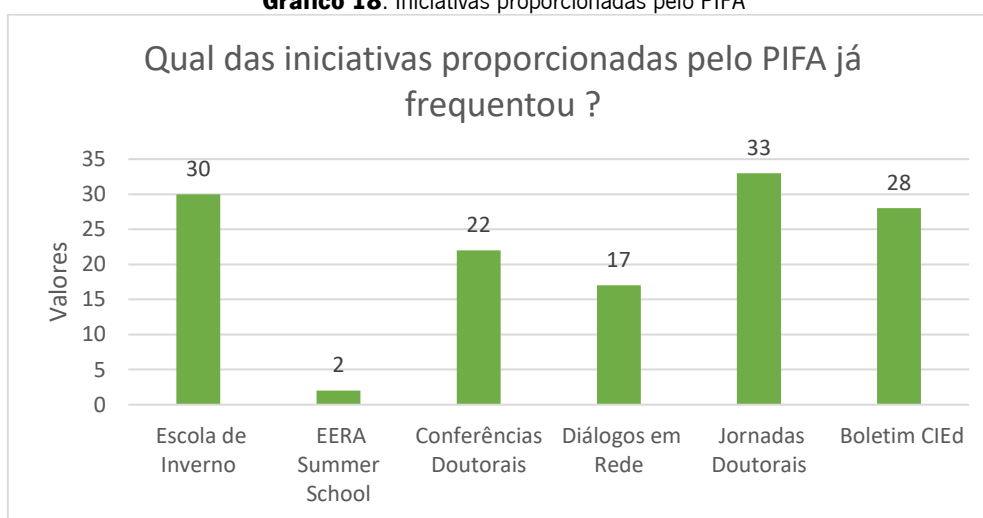
6.2. Impacto das Iniciativas: Perspetiva dos Doutorandos

O gráfico 18 expõe as iniciativas proporcionadas pelo Programa de Integração e Formação Avançada (PIFA).

Os resultados referem que há uma participação equilibrada nas iniciativas, sendo que as mais frequentadas pelos doutorandos foram as Jornadas Doutorais, com 33 escolhas, seguida da Escola de Inverno (30), Boletim CIEd (28), Conferências Doutorais (22), Diálogos em Rede (17) e, por último, com uma participação diminuta, a EERA Summer School, com apenas 2 escolhas.

A análise dos dados demonstra que, apesar de alguns doutorandos não terem conhecimento do PIFA, conhecem e já frequentaram as suas iniciativas. Neste sentido, entende-se como fundamental a necessidade de planear a divulgação do Programa de Integração e Formação Avançada, de forma que este possa tornar a sua participação mais ampla.

Gráfico 18: Iniciativas proporcionadas pelo PIFA



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Relativamente à variável *Qual das iniciativas lhe despertou mais interesse?* observa-se que as duas mais frequentadas pelos doutorandos em Ciências da Educação são as que escolheram como as mais interessantes, sendo elas a Escola de Inverno, que conta com (19) escolhas, seguidas das Jornadas Doutorais (12). Contrariamente, encontram-se os Diálogos em Rede (1) e a EERA Summer School (2).

Os dados apresentados indicam que as atividades mais frequentadas e de mais interesse podem ser as que se encontram mais alinhadas com as necessidades e interesses dos doutorandos. Por outro lado, as de baixo interesse e menos frequentadas podem não ir de encontro às expectativas dos doutorandos, necessitando de um reajuste. No caso da iniciativa EERA Summer School, o aparente baixo número de participantes deve-se à exigência desta iniciativa, que resulta de um processo de seleção de candidatos internacionais muito rigoroso e competitivo. Mesmo assim, a participação de 2 estudantes de doutoramento do CIED é considerada excelente, atendendo ao número muito reduzido de participantes

portugueses nas Summer Schools. Estes valores são bastante úteis, pois permitem ao CIED orientar futuras mudanças.

Gráfico 19: Qual das iniciativas lhe despertou mais interesse?

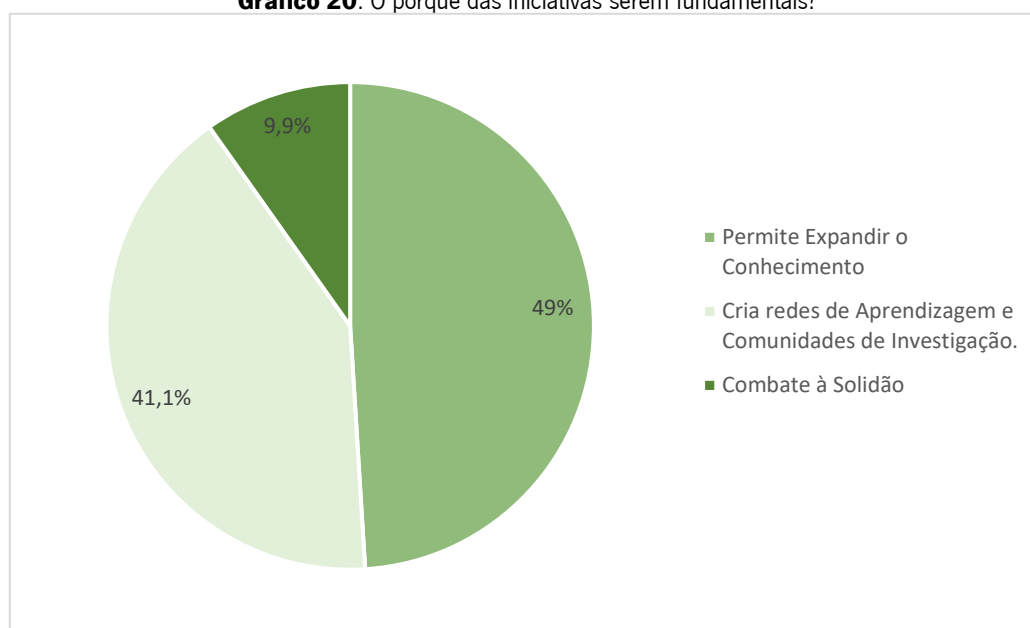
Qual das iniciativas lhe despertou mais interesse?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Escola de Inverno	19	35,8	35,8	35,8
	EERA Summer School	2	3,8	3,8	39,6
	Conferências Doutorais	8	15,1	15,1	54,7
	Diálogos em Rede	1	1,9	1,9	56,6
	Jornadas Doutorais	12	22,6	22,6	79,2
	Boletim CIED	11	20,8	20,8	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Os doutorandos foram questionados sobre a importância das iniciativas implementadas pelo CIED. Dos 53 doutorandos, 52 referiram que é fundamental haver uma contínua proposta das iniciativas enunciadas. As atividades desenvolvidas, segundo os doutorandos, permitem expandir o conhecimento (49%), criar redes de aprendizagem e comunidades de investigação (41,1%) e, por último, combater a solidão (9,9%).

Gráfico 20: O porque das iniciativas serem fundamentais?



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

As respostas dos inquiridos estão em consonância com as entrevistas. Por exemplo, segundo a entrevistada 4 “... considero a implementação contínua de atividades uma excelente ideia. Como referi, eu fui convidada para apresentar o meu trabalho nas jornadas doutorais, e considero que esse momento me enriqueceu imenso.”

Em síntese, a constante organização das iniciativas enunciadas permite obter um crescimento académico e profissional dos doutorandos.

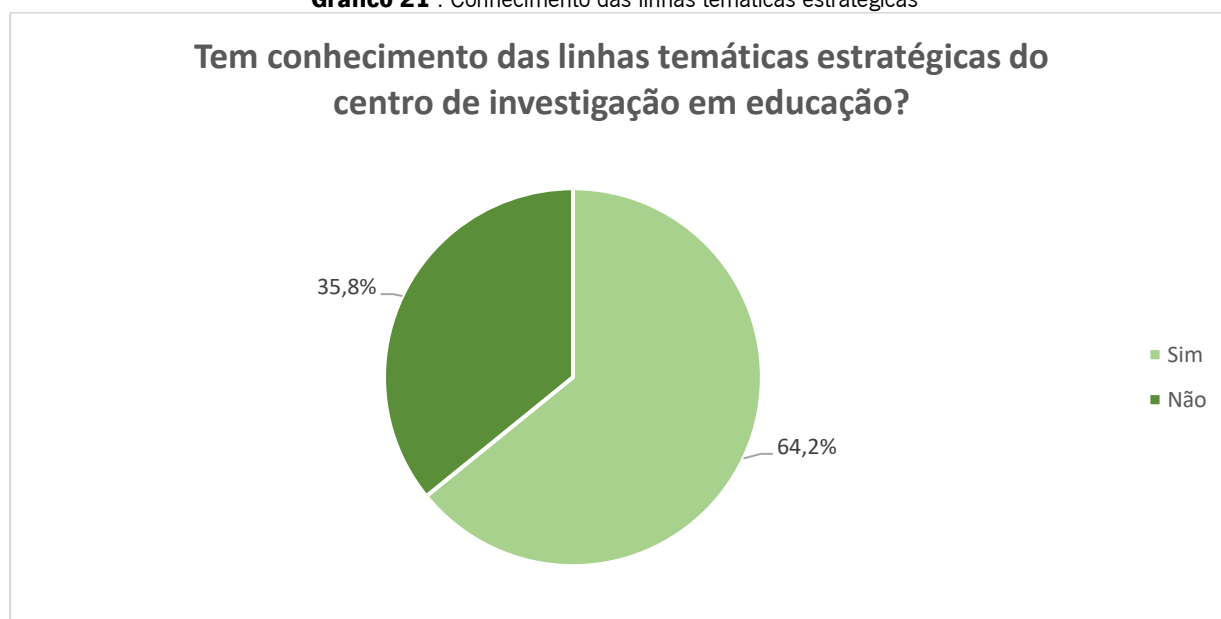
7. As Linhas Temáticas do Centro de Investigação em Educação

As linhas temáticas “são dispositivos de mobilização científica que potenciam a transversalidade, a proximidade dos investigadores e o cruzamento de saberes.”²²

O CIEd contempla 3 linhas temáticas - Linha temática 1 - Diversidade, democratização e inclusão social; Linha temática 2 - Aprendizagem, inovação e desenvolvimento educacional sustentável; Linha temática 3 - Cidadania global, educação e formação ao longo da vida.

Os doutorandos foram questionados sobre o seu conhecimento em relação às 3 linhas temáticas, no qual, 64,2% diz ter conhecimento e 35,8% diz não conhecer. Os dados são elucidativos do trabalho que ainda é necessário fazer por parte do centro, havendo necessidade de melhorar a comunicação e divulgação das suas linhas temáticas. Neste sentido, é fulcral envolver os doutorandos, promovendo a sua participação.

Gráfico 21 : Conhecimento das linhas temáticas estratégicas

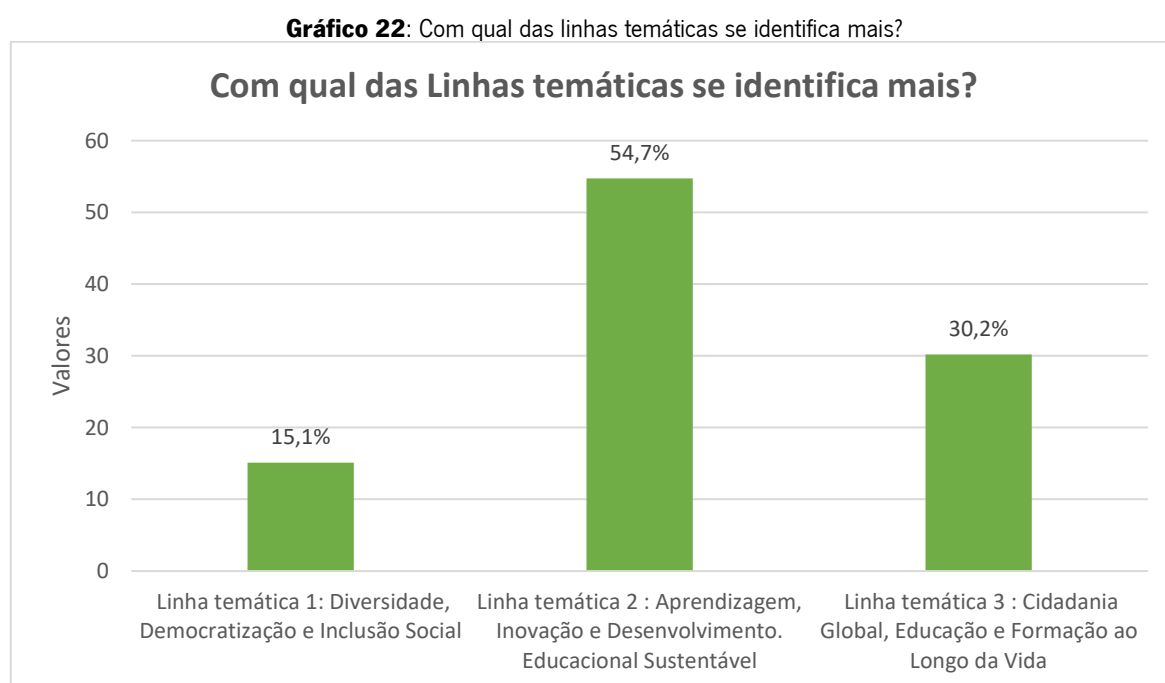


²² Informação retirada do Website do CIEd: <https://cied.uminho.pt/linhas-de-investigacao/>

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Numa última questão, os doutorandos foram questionados sobre qual é a linha temática com a qual mais se identificam. Neste sentido, foi apresentado aos inquiridos a explicação de cada linha temática, com o intuito de informar aqueles que não têm conhecimento.

Ao analisar o gráfico seguinte entende-se a predominância da linha temática 2 (54,7%), seguida da linha temática 3 (30,2%) e da linha temática 1 (15,1%). A linha temática 2 demonstra ser a mais representativa dos interesses investigativos, o que sugere que os doutorandos estão mais focados nas questões contemporâneas de inovação e sustentabilidade educativa. As novas abordagens educacionais e metodologias diferenciadas são as que incentivam mais os doutorandos em Ciências da Educação.



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

8. Análise geral dos dados

A presente secção tem como função retratar o perfil dos doutorandos em Ciências da Educação, relevando, por essa circunstância, os dados e informações recolhidos nos inquéritos por questionário e nas entrevistas.

Neste sentido, importa lembrar os objetivos do presente estudo, que se consubstanciam na identificação e análise das características dos doutorandos em ciências da educação, sob o ponto de vista social, geográfico e académico; na análise das trajetórias educativas, das opções e das estratégias de carreira dos estudantes de doutoramento e na identificação das motivações que levaram os estudantes a prosseguir estudos até ao doutoramento.

8.1. Os Doutorandos em Ciências da Educação - ponto de vista social, geográfico e académico

Nesta senda, urge materializar os perfis dos doutorandos em Ciências da Educação, pois, partindo da recolha de informações prestadas pelos mesmos, em sede de inquéritos e entrevistas: doutorandos maioritariamente do género feminino, dentro da faixa etária dos 42 anos, de cidadania portuguesa, residentes em território português e com família constituída, a seu cargo. (Cf. apêndices 16;17;18;19; 20)

Em 2023, grande parte dos doutorandos em Ciências da Educação ingressaram nos estudos doutorais, o que corrobora os dados apresentados no website da PorData, tendo em conta que ficou plasmado o facto de, nesse ano, se ter verificado um índice altíssimo de ingressos em Portugal, ascendendo, porquanto, 25.202 mil alunos²³, o que demonstra o enorme crescimento e a crescente valorização pelos estudos doutorais.

No que respeita à modalidade de doutoramento, verifica-se que os resultados foram muito equiparados, uma vez que, 26 doutorandos optaram pelo doutoramento tutorial e 27 pelo doutoramento com curso, que, por sua vez, são as duas modalidades mais representativas entre os doutorandos. (Cf. apêndice 21) Por outro lado, as Literacias e Ensino do Português (24,5%) e o Desenvolvimento Curricular

²³ Informação retirada do Website da Pordata (2023) <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/educacao/ensino-superior/alunos-inscritos-no-ensino-superior-por-nacionalidade>

(20,8%) traduzem-se em duas especialidades de doutoramento em Ciências da Educação com mais expressão.

Por outro lado, o financiamento do doutoramento, é, indubitavelmente, uma das variáveis mais importantes a analisar, dado que, pode influenciar o ingresso de muitos interessados no doutoramento. A análise da variável enfatiza a predominância de dois meios de financiamento, sendo, mormente, aquele a que os doutorandos recorrem as poupanças pessoais, contando este com 47,2%, o que pressupõe a existência de um equilíbrio financeiro. Ou seja, existe uma possível correlação entre este dado e o da faixa etária, de tal modo que justifica a média de idades estar delineada na faixa dos 42 anos.

Isto porque, os doutorandos procuram ingressar no mercado de trabalho, socorrendo-se dele, como fonte de maneio económico, tendo em conta as responsabilidades financeiras que o doutoramento acarreta, facto imprescindível para a consolidação da carreira profissional.

Em seguida, destaca-se a bolsa de doutoramento, sendo a segunda tipologia mais presente, que conta com 41,5% de bolsas aprovadas, atendendo ao facto de que esta forma de financiamento é exequível através de duas entidades, a Fundação para a Ciência e Tecnologia e o Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo. (Cf. apêndice 22)

Por seu turno, o financiamento através das entidades anteriormente referidas são uma mais-valia para muitos doutorandos, de tal modo que reuniu unanimidade nas entrevistas realizadas. E, neste sentido, a título ilustrativo, o entrevistado três refere que: “a bolsa foi, e está a ser, sem dúvida, uma alavanca fulcral para a minha progressão até ao Doutoramento. Neste momento, vive-se em Angola um problema com a inflação, ou seja, não me via com capacidade financeira suficiente para fazer face às despesas.”

8.2. Percursos dos Doutorandos em Ciências da Educação

Grande parte dos Doutorandos têm um percurso bastante similar, na medida em que, a sua trajetória académica se caracteriza pela transição do mestrado para o doutoramento (94,3%), sendo que apenas 5,7% dos doutorandos prosseguiram para doutoramento apenas com a licenciatura. Aliás, confirmação deste facto, é a intervenção de um dos doutorandos entrevistados, que revelou que quando terminou o Mestrado, voltou para a Universidade do Minho e, aí sim, integrou o doutoramento. Ou seja, este é um dos testemunhos que, de facto, comprova que este é o trajeto adotado, em maior número, pelos estudantes inquiridos e entrevistados.

Os doutorandos encontram-se, na sua generalidade, a exercer funções profissionais a tempo completo, no âmbito das Atividades Intelectuais e Científicas (87%), o que, por sua vez, vem reafirmar que, o grosso dos doutorandos cumprem funções de docência, nomeadamente, do ensino primário e secundário. (Cf. apêndice 23)

Ora, procedendo ao cruzamento das variáveis *profissão* e *nível de satisfação em relação ao emprego*, fica evidenciado o contentamento por parte dos doutorandos, quanto à atividade que exercem. Isto porque, ao analisar, cruzadamente, as atividades intelectuais e científicas percebe-se que, além de ser o enfoque da atividade laboral dos doutorandos, estes sentem-se satisfeitos. Ou seja, esta premissa conduz à conclusão de que, 52,9% dos doutorandos encontram motivação no doutoramento concretizada pela ambição de ascensão na carreira, em confronto, com a realidade de 24,5% de doutorandos que pretendem progressão na vida académica.

Gráfico 23: Nível de satisfação em relação ao emprego



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Estes dados sugerem uma certa consciencialização por parte dos doutorandos em relação ao doutoramento e a sua ligação com o mercado de trabalho, por isso, o público-alvo visiona o doutoramento como sendo uma mais-valia para progredir na área de docente, pois é aquela em se observa uma maior absorção de doutorandos. Por outras palavras, os doutorandos não procuram o doutoramento como forma de mudar de carreira, pois o nível de absorção por parte das entidades empresariais é diminuto.

O referencial teórico, a par das entrevistas, assenta na ideia de que os doutorandos são na sua maioria absorvidos pela academia, na medida em que trabalham “13% na administração pública, 8% trabalham no sector privado empresarial e apenas 2% no sector privado sem fins lucrativos” (Silva & Sarrico, 2023,p. 8).

Estes dados encontram-se de acordo com o referido ao longo deste estudo, pois os doutorandos estão, maioritariamente, inclinados a desenvolver-se profissionalmente no âmbito do ensino. E, neste seguimento, observa-se a entrevista número dois, em que o doutorando articulou o seguinte raciocínio: “Sinto que as empresas não estão preparadas para receber esses doutorandos. A meu ver, grande parte dos doutorandos acabam por ser absorvidos pela academia”.

Outra razão plausível para este desinteresse das empresas foi apresentada no enquadramento teórico pelas palavras de Carmo (2022), que afirma considerar que o nível baixo de qualificações por parte dos empresários pode ser uma variável justificativa da não contratação de pessoas, altamente, qualificadas.

Por tudo o exposto, importa referir que “o doutorado é uma mais-valia, desde que a empresa esteja preparada e disponibilize recursos para que este seja, de facto, uma mais-valia” (Entrevistado 3). Nas palavras do entrevistado 1 “aquilo que diferencia um doutorado de outro quadro da empresa é mesmo a competência que este acarreta para conceber, de forma autónoma, algum tipo de trabalho”

Os doutorandos podem ajudar as organizações na otimização, melhoria, gestão e desenvolvimento de novos processos, tecnologias e produto.

Importa, por isso, fazer alusão ao projeto Norte2020 que pode fazer face a esta falta de doutorandos/doutorados nas organizações, sendo que o principal foco destes se centra no de incentivar as pequenas e médias empresas a recrutar recursos humanos, inteiramente, instruídos e competentes.

8.3. O Doutoramento em Ciências da Educação como uma mais-valia

A autonomia é vista, pelos doutorandos, como uma competência bastante importante. Neste sentido, nas variáveis *das capacidades referidas assinale aquelas que considera que são mais úteis na sua atividade laboral e quais são as competências/recursos que mais facilitam a empregabilidade*, os doutorandos escolheram a autonomia, visto ser uma das capacidades/recursos mais úteis no mercado de trabalho.

O doutoramento tem preponderância no que toca à empregabilidade, já que 84,9% dos doutorandos refere que os estudos doutorais a aumentam, o que se vem a comprovar pelo nível de desemprego a nível de doutorados, que é quase nulo; segundo a FCT é de apenas 2%.²⁴

Na verdade, entende-se o doutoramento como uma vantagem propícia, tanto para a empregabilidade, quanto para o aprimoramento de competências. E, neste sentido, questionados os doutorandos sobre *as competências que o doutoramento ajudou a desenvolver*, estes responderam que o acesso ao conhecimento reúne uma média de 6,8% e a revisão de literatura uma média de 6,2%. Ora, isto significa que o doutoramento contribui, significativamente, para o desenvolvimento desta competência. Assim sendo, percebe-se o conhecimento como um recurso, de valor transacionável, na medida em que coadjuva nas valências dos indivíduos globais e informados, sendo que o desempenho e avanço de um país pressupõe o conhecimento da sua população, e, é, precisamente, nesse sentido que “A educação é uma “arma”, e uma pessoa com conhecimento consegue fazer face a qualquer adversidade” (entrevistada 4)

Pese embora, os benefícios intrínsecos ao doutoramento, que ao longo deste estudo foram explanados, importa também referir algumas dificuldades a ele inerente. Porquanto que, na variável *grau de dificuldade a ultrapassar os constrangimentos que pode encontrar ao longo do doutoramento*, a escolha dos doutorandos recaiu sobre a variável *tempo entre família e doutoramento*, que apresenta uma média de 5,2%, o que significa que os doutorandos enfrentam uma dificuldade moderada para superar esse constrangimento.

Apesar de ser uma dificuldade moderada, importa perceber que é um constrangimento e como tal necessita de atenção, na medida em que pode ser melhorado. Os doutorandos na sua maioria, como já referido, trabalham em tempo completo, o que por vezes dificulta a conciliação entre a vida familiar, o doutoramento e o trabalho. Traduzindo-se num exemplo da dificuldade, a entrevistada quatro, aponta que: “para alguém que trabalha, não é nada fácil. O trabalho é muito, e o tempo é reduzido.”

O percurso doutoral é muito solitário, segundo os doutorandos entrevistados, pois, é, por eles apontada a falta de uma efetiva comunidade científica, o que indica uma falha do doutoramento em Ciências da Educação. Segundo o entrevistado 2 “o doutoramento é algo muito individual e, a certa altura, começa a ser um trabalho muito solitário. A oportunidade de discutir sobre o projeto, sobre a metodologia, torna-se fulcral para o melhoramento da tese”.

²⁴ Informação retirada do website da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) - <https://www.fct.pt/impacto-do-financiamento-fct-nas-carreiras-de-investigacao-em-portugal/>

Assim, o CIEd pode ser uma entidade preponderante para corrigir as lacunas que o doutoramento possui. Ao oferecer um ambiente colaborativo, o Centro de Investigação em Educação pode facilitar a interação entre doutorandos, promovendo redes de apoio e troca de ideias.

Segundo os dados obtidos, as atividades organizadas pelo Centro têm um papel significativo e 52 doutorandos referem ser importante as iniciativas proporcionadas, interessando haver uma contínua disseminação e produção das mesmas. (Cf. Apêndice 24)

Sendo o indivíduo um ser em constante mutação, importa proporcionar-lhe atividades que sejam uma mais-valia e que lhe acrescentem conhecimento efetivo. Com isto, percebe-se a importância da instituição CIEd para os doutorandos em Ciências da Educação.

O doutoramento em Ciências da Educação é visto pelos doutorandos como sendo uma “área em crescimento e que, cada vez mais, vai tendo a sua importância na sociedade.” (entrevistado 2).

A presente análise geral de dados procurou responder aos objetivos gerais e específicos deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
BALANÇO FINAL SOBRE O RELATÓRIO E A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO
PARA O ENRIQUECIMENTO DO CONHECIMENTO PESSOAL

Considerações Finais

A educação é compreendida como caminho para a evolução do sujeito, devido ao desenvolvimento da sua autonomia, da resiliência e do conhecimento.

Os estudos doutorais refletem a ideia de procura incessante de conhecimento e de qualificação académica e profissional. Nesta senda, perspetiva-se os doutorandos como parte fundamental para o futuro de qualquer país, dependendo o seu progresso da produção de conhecimento científico e da constante criação de valor. Vivemos num mercado global onde o conhecimento é entendido como um valor inegável para atingir altos níveis de competitividade.

O presente Relatório de estágio versa sobre os Percursos e Transições dos Doutorandos em Ciências da Educação. A investigação contemplou como objetivos de estudo a interpretação das motivações e expectativas dos doutorandos, assim como o seu perfil e trajetória. O aumento exponencial de estudantes de doutoramento em Portugal, aliado à necessidade de interpretar os seus percursos, elevam a importância deste estudo.

Neste seguimento, após a definição dos objetivos e do público-alvo, importava definir o referencial teórico, o paradigma e o método a ser utilizados. As opções metodológicas tiveram como base de fundamento, não só os objetivos da investigação, mas também a leitura e interpretação das bases de dados fornecidas pelo CIEd, associado à constante troca ideias e informações com a orientadora e acompanhante de estágio. Posto isto, definiu-se utilizar o paradigma qualitativo/interpretativo e o método estudo de caso, com recurso ao inquérito por questionário, à entrevista semiestruturada e à análise documental. O inquérito por questionário, foi administrado aos doutorandos integrados no CIEd, sendo que importa referir que o centro contém estudantes de Ciências da Educação e de Estudos da Criança, pois o que define a integração dos mesmos no centro não é o doutoramento que frequenta, mas sim a filiação institucional do orientador. Assim sendo, obtiveram-se respostas dos dois doutoramentos, o que foi fundamental para traçar uma análise mais geral numa primeira fase. Posteriormente, como foi explanado, apenas se interpretaram os dados relativos aos doutorandos em Ciências da Educação.

O inquérito passou por várias fases, dado que a adesão ao mesmo não correspondia ao inicialmente esperado. Dessa forma, estabeleceu-se como prioridade a sua divulgação, tanto pelo CIEd, quanto pelo mestrando, que aproveitou as Jornadas Doutorais em Ciências da Educação realizadas nos dias 11 e 12 de junho, para tornar essa divulgação efetiva e mais ampla. Ao longo deste esforço conjunto, foram obtidas 55 respostas válidas ao inquérito, o que corresponde a 60% do total de doutorandos. O decurso das entrevistas, por sua vez, foi mais linear. Os quatro entrevistados responderam prontamente ao pedido e ao agendamento das mesmas.

Posteriormente à obtenção dos dados, foi necessário organizá-los. Os resultados referentes aos inquéritos foram tratados no IBM SPSS *Statistics* para obter uma análise estatística aprofundada; por sua vez, as entrevistas foram transcritas para uma melhor análise e interpretação. Estes dados, alinhados com a análise documental feita a documentos do Centro e a leitura de publicações científicas, permitiu obter uma triangulação dos dados, com o propósito de obter resultados mais concretos relativamente ao percurso dos doutorandos. Mediante a triangulação dos dados perceberam-se as motivações dos doutorandos em ingressar no doutoramento, estando estas ligadas à progressão da carreira e da vida académica. Foi possível depreender alguma similaridade das transições académicas dos doutorandos, dado que grande parte refere ter transitado do mestrado para doutoramento.

Relativamente aos percursos de vida reitera-se a ideia de que há uma grande percentagem que começa a sua atividade laboral e só depois ingressa no doutoramento, fazendo com que a média de idade seja substantiva. Estes dados são corroborados com a variável *situação de emprego atual*, que refere que 86,8% dos doutorandos em Ciências da Educação encontram-se empregados. O explanado alinha-se com o referencial teórico que refere que os percursos atuais se caracterizam por serem mais longos e não tão lineares. (Cf. Apêndice 25)

Posto isto, julgo ter contribuído para o enriquecimento do conhecimento acerca dos doutorandos em Ciências da Educação, bem como a sua relação com o CIEd. Anseio que os dados recolhidos sejam úteis para a redefinição da estratégia do Centro, enquanto entidade acolhedora, pois torna-se fulcral haver uma reflexão sobre as dinâmicas de integração e acolhimento. Os dados recolhidos serão certamente uma mais-valia para trabalhos futuros.

O estágio curricular realizado no CIEd foi, sem dúvida, um upgrade pessoal, permitindo-me aprimorar competências como a autonomia, resiliência e adaptabilidade.

As vivências adquiridas ao longo do estágio proporcionaram-me uma compreensão aprofundada dos desafios e dinâmicas envolvidas no Centro de Investigação em Educação, preparando-me para enfrentar situações semelhantes no futuro.

Estas vivências e dinâmicas são de grande importância.

Em primeiro lugar, porque me permitiram desempenhar tarefas como a organização de eventos, a elaboração e a manutenção de bases de dados, e o apoio a palestras desenvolvendo habilidades práticas essenciais para o mercado de trabalho, como a organização, a comunicação e o trabalho em equipa.

Ademais, aprender sobre o funcionamento de eventos académicos, como as jornadas doutorais, oferece uma visão valiosa, o que pode ser um diferencial em futuras oportunidades profissionais.

A participação da organização de congressos também permite o contacto com profissionais da área, criando oportunidades de networking que são certamente benéficas para a carreira profissional.

Outro aspeto importante de salientar é o impacto positivo na minha autoestima e confiança. Superar desafios de trabalho prático dá uma preparação distinta para futuros desafios profissionais.

Considero o estágio um ponto positivo pessoal e profissionalmente, dado que esta experiência me proporcionou a oportunidade de adquirir competências e conhecimentos relacionados com a minha área de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Persona (70^a. Ed.). Persona
- Bogdan, R & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto Editora.
- Carmo, R. M. (2022). *Renato Miguel do Carmo: “A precariedade é maior no trabalho jovem.”* DECO PROTESTE. <https://www.deco.proteste.pt/familia-consumo/orcamento-familiar/noticias/entrevista-renato-miguel-carmo-precariedade-maior-trabalho-jovem>
- Centro de Investigação em Educação [CIEd]. (2021). *Regulamento do Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho*. Centro de Investigação em Educação.
- Centro de Investigação em Educação [CIEd]. (2024). *Linhas de Investigação*. Centro de Investigação em Educação. <https://cied.uminho.pt/linhas-de-investigacao/>
- Centro de Investigação em Educação [CIEd]. (2024). *Quem Somos*. Centro de Investigação em Educação. <https://cied.uminho.pt/sobre-nos/>
- Costa, J. M. R. C. C. (2018). *A Sobrequalificação no Mercado de Trabalho Europeu* [Dissertação de Mestrado]. Instituto Universitário de Lisboa. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/17363/1/master_joao_calheiros_costa.pdf
- DGEEC (2020). *Inquérito aos Doutorandos*. DGEEC. <https://www.dgeec.medu.pt/api/ficheiros/657ae8f2c02216ed489b9a6e>
- DGES (2023). *Doutoramentos em Portugal*. DGES. https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/doutoramentos_em_portugal_20230611.pdf

Dias, I. (1994). O inquérito por questionário: Problemas teóricos e metodológicos gerais. [Relatório]

Duarte, A.M (2004). *Precariedade e identidades. Questões para uma problemática.*

https://associacaoportuguesasociologia.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628da0d4e27b_1.pdf

Fraga, B. B. (2022). *Da Formação Para o (des)Emprego: A Procura do Primeiro Emprego, Emprego Precário/Desemprego dos Jovens Portugueses na Contemporaneidade.*

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/145600/2/592315.pdf>

Franco, Maria Laura Puglisi Barbosa. (2021). *Análise de Conteúdo* (1ª. Ed.). Editora Autores

Associados. https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=nH0jEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=+an%C3%A1lise+de+conte%C3%BAdo&ots=c_B2KUCfyg&sig=NAslSDa2nLkztK050sf1UCR3FVU&redir_esc=y#v=onepage&q=an%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo&f=false

Fundação José Neves. (2023). Quase 1 em cada 4 jovens com ensino superior trabalha em profissões que não exigem o seu nível de escolaridade. Fundação José Neves.

<https://www.joseneves.org/artigo/quase-1-em-cada-4-jovens-com-ensino-superior-trabalha-em-profissoes-que-nao-exigem-o-seu-nivel-de-escolaridade>

Fundação para a Ciência e Tecnologia (2024). *Impacto do financiamento FCT nas carreiras de investigação em Portugal.* FCT. <https://www.fct.pt/impacto-do-financiamento-fct-nas-carreiras-de-investigacao-em-portugal/>

Guerreiro, M. d., & Abrantes, P. (2007). *Transições Incertas. Os jovens perante o trabalho e a família* (2ªed.). Repositório do ISCTE. [https://repositorio.iscte-](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3137/1/transicoes_incertas.pdf)

[iul.pt/bitstream/10071/3137/1/transicoes_incertas.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3137/1/transicoes_incertas.pdf)

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/104265/2/193141.pdf>

- INE (2023). *Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego*. Instituto Nacional de Estatística.
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=593942664&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt
- Kovács, I. 2013. Flexibilização do mercado de trabalho e percursos de transição de jovens: uma abordagem qualitativa do caso da área metropolitana de Lisboa. Repositório da Universidade de Lisboa <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/5689>
- Marques, A. P. (2010). “Sacralização” do mercado de trabalho. Jovens diplomados sob o signo da precariedade. *Configurações*, 7, 65–89. <https://doi.org/10.4000/configuracoes.183>
- Marques, A.P & Alves, M.G (2010) *Inserção profissional de graduados em Portugal: (Re)Configurações teóricas e empíricas*. RepositóriUM.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/74909/1/04-Insercao%20de%20Graduados-DIGITAL.pdf>
- McGuinness, S. (2006). Overeducation in the labour market. *Journal Of Economic Surveys*, 20(3), 387-418
- Monteiro, A., Gonçalves, C. & Jorge, S. (2019). Jovens: do Ensino Superior para o mercado de trabalho. *Dirigir&Formar*, 23, 49-52 Repositório Aberto da Universidade do Porto.
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121863/2/346226.pdf>
- Morgado, J. C. (2012). *O estudo de caso na investigação em educação*. De Facto Editores
- Nunes, L (2018) *Princípios Éticos no Desenvolvimento dos Estudos e Responsabilidade do Investigador*. Politécnico de Leiria
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24733/1/Formacao%20CE_IPLeiria%2024%20jan2018.pdf

Observatório da Emigração (2024). *Portugal tem 30% dos jovens nascidos no país vivendo no exterior*.

Observatório da Emigração. <https://observatorioemigracao.pt/np4/9739.html>

Observatório do Emprego Jovem (2022) *Desemprego Jovem em Portugal mantém-se acima da média europeia*. Observatório do Emprego Jovem.

<https://obsempregojovem.com/n/6477299108db1d41cec7004a>

Pasichnyk, V (2018). *O percurso dos diplomados da Universidade do Porto (2013/2014)*. [Dissertação de Mestrado publicada]. Universidade do Porto.

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/117230/2/301524.pdf>

Paulos, L.S.S (2022). *Transição para o mercado de trabalho de diplomados do Ensino Superior: identidade, agência e estrutura* [Dissertação de Doutoramento]. RepositórioUM.

Universidade do Minho.

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/77424/1/Liliana%20Sofia%20Sequeira%20Paulos.pdf>

Pintassilgo, J (2003). *Construção histórica da noção de democratização do ensino: O contributo do pensamento pedagógico português*. Repositório da Universidade de Lisboa

<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4022/1/Constru%c3%a7%c3%a3o%20hist%c3%b3rica%20da%20no%c3%a7%c3%a3o%20de%20democratiza%c3%a7%c3%a3o%20do%20ensino.pdf>

Pordata (2021). *Publicações científicas: número, publicações citadas e citações*. Pordata.

<https://www.pordata.pt/Portugal/Publicacoes+cientificas+numero++publicacoes+citadas+e+citacoes-1996>

Pordata (2022). *População desempregada por grupo etário (%)*. Pordata.

[https://www.pordata.pt/europa/populacao+desempregada+por+grupo+etario+\(percentagem\)-1884](https://www.pordata.pt/europa/populacao+desempregada+por+grupo+etario+(percentagem)-1884)

- Pordata (2022). *Taxa de desemprego, dos 15 aos 74 anos: total e por nível de escolaridade*
Pordata. <https://www.pordata.pt/europa/taxa+de+desemprego++dos+15+aos+74+anos+total+e+por+nivel+de+escolaridade-1633-1358>
- Pordata (2023). *31 de julho: Retrato dos Jovens - Pordata faz retrato dos jovens entre os 15 e os 24 anos*. Pordata. https://www.pordata.pt/sites/default/files/2024-07/f_2023_07_25_pr_jovens_vf.pdf
- Pordata (2023). *Alunos inscritos no ensino superior por nacionalidade, subsistema de ensino e ciclo de estudos*. Pordata <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/educacao/ensino-superior/alunos-inscritos-no-ensino-superior-por-nacionalidade>
- Pordata (2023). *Alunos matriculados no ensino superior: total e por sexo*. Pordata. <https://www.pordata.pt/Portugal/Alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+sexo-1048>
- Pordata (2023). *Alunos matriculados no ensino superior: total e por nível de formação*. Pordata. <https://prod2.pordata.pt/portugal/alunos+matriculados+no+ensino+superior+total+e+por+nivel+de+formacao-1023>
- Rebelo, G (2006). *Flexibilidade e Diversidade Laboral em Portugal*. Repositório ISCTE. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/508/4/DINAMIA_WP_2006-50.pdf
- Rodrigues, A.L. (2019). *Ciclo da Formação do Município de Vila Verde: análise a partir da observação e das vozes de trabalhadores e chefias* [Relatório de Estágio Curricular publicado, Universidade do Minho]. RepositóriUM da Universidade do Minho. <file:///C:/Users/joaop/Downloads/Ana-L%C3%BAcia-Alves-Rodrigues.pdf>

- Santos, J & Henriques, S. (2021) *Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Universidade Aberta.
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/10696/3/Inqu%C3%A9rito%20por%20OQuestion%C3%A1rio.pdf>
- Santos, P. (2021). O ensino doutoral em movimento. In L. Rodrigues (Eds.). 31 *Desafios para o ensino superior: ensaios* (pp.201-208). Imprensa Académica.
<http://hdl.handle.net/10071/26181> .
- Sarmiento, M. (2011). O Estudo de Caso Etnográfico em Educação. Lamparina Editora
- Silva, P & Sarrico C (2023). *Doutoramentos em Portugal*. Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior: Matosinhos.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/85125/1/Silva%20e%20Sarrico%20%282023%29%20Doutoramentos%20em%20Portugal%20-%20CIPES.pdf>
- Tinoco, P. (2022). *Empregabilidade, Recursos de Carreira e Aprendizagens: Um estudo sobre o percurso dos doutorados do Centro de Investigação em Educação (CIEd)* [Relatório de Estágio não publicado]. Universidade do Minho
- Veiga Simão, J., Reinhardt, E., de Melo Ribeiro, C., Durst, F., Bernecker, W. L., Prolosch, H. U., Lerch, R., Alarcão, D., Ribeiro, M. F., Machado dos Santos, S., Almeida Costa, A., & Carvalhal, J. J. (2005). *Ensino Superior- Opções Estratégicas: Reorganização do Ensino Superior Modelo Orgânico da Universidade de Viseu* (J. Veiga Simão, A. Machado dos Santos, & A. Almeida Costa, Eds.; 1 ed.). Pedro Coelho Edições.
- Vieira, J (2013). *Educação Superior – Cenários, impasses e propostas e propostas*. Autores Associados
- Yin, R. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e Métodos*. (4ª.Ed.). Bookman

Documentos

Regulamento Interno do Centro de Investigação em Educação

Bases de dados sobre os doutorados e doutorandos do Centro

APÊNDICES

Apêndice 1 – Guião da Entrevista

Objetivos das Entrevistas aos Doutorandos em Ciências da Educação

- Compreender o percurso académico e profissional;
- Perceber as transições e os desafios enfrentados ao longo da carreira;
- Identificar a relevância e o impacto do doutoramento em Ciências da Educação no desenvolvimento profissional;
- Entender as perceções sobre o apoio e as oportunidades oferecidas pelo CIEd;

Tema das Questões	Questões
Apresentação e Autorização	– Apresentar o trabalho desenvolvido – Referir os objetivos gerais da entrevista – Abordar a importância que o contributo do entrevistado tem para o presente Relatório de Estágio – Pedir autorização de gravação da Entrevista – Agradecer a colaboração
Caracterização	– Género – Idade – Nacionalidade – Local de Residência – – Qual é a área de doutoramento?
Sobre o Doutoramento em Ciências da Educação	– Pode falar um pouco sobre a sua trajetória académica e profissional antes de ingressar no doutoramento em Ciências da Educação? – O que o(a) motivou a procurar o doutoramento em Ciências da Educação? – Qual é para si a maior vantagem na realização de um Doutoramento?

	– Como está a ser a sua experiência no doutoramento? – Pode descrever os principais desafios e conquistas? – Que tipo de apoio (acadêmico, financeiro, emocional) recebeu durante o doutoramento? Como isso impactou a sua jornada? – Pode referir algumas das competências inerentes ao doutoramento que possam ajudar na transição do doutorando para o mercado de trabalho? – Há alguma melhoria que acha que pudesse transformar positivamente o doutoramento? – Como avalia as oportunidades de emprego para os doutorandos em Ciências da Educação? Acredita que o doutoramento seja uma mais-valia considerável para as organizações? – Quais são os seus objetivos após a conclusão do doutoramento? – Que conselhos daria para alguém que está a pensar ingressar no doutoramento em Ciências da Educação? –
CIEd - Entidade Acolhedora	– Acha pertinente a implementação continua de atividades por parte do CIEd? – O acolhimento feito por parte do IE e CIEd é uma mais-valia para vocês doutorandos? Porquê?

Apêndice 2 - Transcrição da entrevista com o doutorando 1

Entrevistador – O meu projeto de relatório de estágio aborda os Percursos e Transições dos diplomados enquadrados no CIEd: o caso dos Doutorandos em Ciências da Educação. Neste sentido, a primeira questão relaciona-se com a trajetória e o percurso que desempenhaste até chegares ao doutoramento em Ciências da Educação. Quando falo em percurso, refiro-me tanto ao nível académico como profissional.

Entrevistado 1 – Muito bem! O meu percurso, atendendo à minha idade, é relativamente curto, portanto, a minha trajetória académica deu-se sobretudo com a entrada na Licenciatura em Educação, em 2017, aqui na Universidade do Minho. Realizei a Licenciatura, pelo meio fui tendo algumas experiências académicas, estudantis, associativas, do ponto de vista da gestão de núcleo, integrei também grupos de trabalho e também fui tentando apostar um bocadinho naquilo que era a investigação.

Em 2020, terminei a Licenciatura e fui fazer o Mestrado. O Mestrado não o fiz na Universidade do Minho, portanto, procurei outra possibilidade e fiz no Politécnico do Porto. Quando terminei o Mestrado, voltei para a Universidade do Minho e, aí sim, integrei o doutoramento em 2022. Posso então responder que a minha trajetória académica se define por ser relativamente estável.

A nível profissional, nunca tive assim grandes experiências relevantes porque foi um período de transição sempre muito sequencial e, então, não deu para intercalar.

Entrevistador – Consegues explicar o porquê de procurares outra instituição para efetuares o Mestrado? Outro tipo de ensino?

Entrevistado 1 – É um bocadinho por aí! Na minha perspetiva, o que depois pode marcar o estudante ou um académico tem muito a ver com a experiência que faz fora, e eu tinha algumas ideias de que, se ficasse sempre na mesma instituição, podia correr o risco de perder essa visão de inovação, porque acabava por não conhecer novos métodos pedagógicos, novas abordagens, novos professores. A minha procura deveu-se sobretudo a procurar instituições que tivessem a oferta formativa que eu procurava realmente, que era a gestão das organizações no terceiro setor, e também por poder experienciar novos métodos pedagógicos.

No fundo, levar para a instituição para onde fui aquilo que tinha aprendido na Universidade do Minho, mas também estar disponível para aprender. Acho que, se tivesse que repetir o percurso, certamente faria da mesma forma porque acho que foi, sem dúvida, uma mais-valia.

Entrevistador – A tua ida para o Politécnico do Porto é já com uma perspectiva de voltares para a Universidade do Minho para integrares o doutoramento, ou foi algo que apareceu depois com o desenrolar do Mestrado?

Entrevistado 1 – O doutoramento é algo que surge depois, portanto nunca na minha vida imaginei que quando iria fazer o mestrado fosse depois fazer o doutoramento, embora tivesse essa pretensão fazê-lo em algum momento da vida nunca pensei que fosse neste timing.

Na fase final do mestrado, surgiu essa possibilidade e, pronto agarrei a oportunidade juntamente com as minhas orientadoras, e foi por mãos a obra.

Entrevistador- O que é que realmente te motivou a ingressar no doutoramento em Ciências da Educação ?

Entrevistado 1– A Educação, sendo a minha formação de base, é uma área que eu admiro e gosto, e, desde aí, justifica-se a minha escolha, digamos, científica. De seguida, porque é uma área na qual eu realmente ambiciono trabalhar. O doutoramento surge quando há alguma perspectiva de seguir a carreira académica; portanto, não há outra forma de a fazer sem ser com o doutoramento. Gosto também de algumas questões de investigação, e a tese de mestrado também me entusiasmou. Portanto, essa questão de investigação e de problematizar as questões foram uma grande motivação para ingressar no doutoramento. Foi, sobretudo, isso que me entusiasmou. Por um lado, Ciências da Educação é uma área que gosto e onde quero trabalhar; por outro lado, há essa visão da carreira académica que logicamente tem que ter o doutoramento envolvido, até do ponto de vista da maturidade académica.

Entrevistador – Muito bem! Na tua opinião, qual é a maior vantagem do doutoramento? Ou seja, enumera algumas vantagens pessoais e profissionais que o doutoramento te possa trazer. **Entrevistado 1** – Responder a esta pergunta, neste momento, pode não ser fácil porque ainda não tenho o doutoramento; no entanto, acredito que possam surgir algumas vantagens que, neste momento, não são reconhecidas precisamente por ainda não ter terminado este processo.

Entrevistador – Por exemplo, o doutoramento é um trabalho autónomo. Acreditas que te possa dar ferramentas para que consigas aprimorar pontos como a disciplina, a resiliência, e outras características? Ou seja, até este momento, que vantagens consegues enumerar?

Entrevistado 1– O doutoramento, de facto, é um trabalho muito próprio, como tu sabes pela proximidade que tens com esses estudantes; é um trabalho muito autónomo, na medida da construção

da tese em si. Logicamente, vais tendo interações com os teus orientadores e com outros colegas que também estejam na mesma situação. Abre-te, aqui também, uma série de possibilidades, como a participação em eventos científicos, que também são eventos que, de certa forma, contribuem para o crescimento. Agora, eu diria que, como aspeto principal, é esse crescimento científico; é um passo que tu dás na tua carreira enquanto estudante e que tu amadureces e aprendes a fazer investigação de forma autónoma. Aliás, o fim de linha do doutoramento é precisamente esse: tu saís do doutoramento, e o expectável é que sejas capaz de realizar uma investigação autónoma. Estes pontos, obviamente, fazem-te crescer. Claro que o trabalho autónomo tem os seus prós e contras: em alguns momentos, torna-se solitário, mas o trabalho de uma tese exige isso mesmo; noutras alturas, é bom, porque o trabalho doutoral é feito num momento próprio, no momento em que tu dedicas 3 ou 4 anos sobre a perspetiva de teres tempo para amadurecer os teus trabalhos e tu próprio cresceres pessoalmente. Também te posso mencionar outras competências que se vão ganhando, como aprender a trabalhar com programas de estatística e teres sensibilidade metodológica.

Entrevistador - O melhoramento da própria escrita?

Entrevistado 1 – Exatamente! Esse é um ponto que vais melhorando substancialmente durante a escrita da tese, ou seja, tudo o que mencionei são aspetos que demonstram a importância do doutoramento.

Entrevistador – Se tivesses de fazer um resumo do doutoramento até agora, como descreverias a experiência? As tuas expectativas foram correspondidas?

Entrevistado 1 – Estando exatamente a meio do período formal, eu diria que o balanço é positivo. É difícil quantificar e qualificar mais do que isto porque, enfim, isto é um processo complexo, cheio de oscilações. Mas sim, está a ir ao encontro das expectativas. Logicamente, há situações que não foram ao encontro das expectativas, mas, enfim, o doutoramento, como tudo na vida, tem essas irregularidades. Aliás, sempre que tenho oportunidade de falar com pessoas que querem enveredar por esta área, eu recomendo e digo sempre que venham, porque vale a pena. Resumindo, o balanço é bastante positivo.

Entrevistador - Quais consideras ser os principais desafios?

Entrevistado 1 – Os principais desafios são, sobretudo, manter o foco e a disciplina, porque, repescando o que já foi dito, é um trabalho autónomo, e essas competências são fundamentais porque há muitos estímulos, há muitas coisas para fazer. Eu tenho procurado, durante o meu processo, não me envolver só no doutoramento em si, ou seja, não me desligar das restantes atividades académicas, e, a

certa altura, é um desafio conseguir, digamos assim, um equilíbrio neste trapézio de corresponder àquilo que são as exigências normais do doutoramento: ter foco na leitura, na escrita, na análise. De outro ponto de vista, não perder de vista a dimensão social, de aparecer, de estar com as pessoas, de receber feedback. Resumindo, consigo perceber que, sem dúvida, o grande desafio é a disciplina.

Entrevistador – Quais são, para ti, as principais conquistas ao longo do doutoramento?

Entrevistado 1 – As conquistas relacionam-se muito com aquilo que nós definimos como metas. Ao longo dos anos, fui conquistando alguns objetivos. Acabas por perceber que as pequenas vitórias, aos olhos dos outros, são, para ti, grandes feitos. Posso referir como conquistas coisas como ser aceite um resumo para ir a um congresso, a resposta à publicação de um artigo, o cumprimento de uma data para entrega de alguma parte da tese. Portanto, isto são tudo conquistas que eu procuro que me alegrem e, de certa forma, sirvam de motivação para continuar.

Entrevistador – Muito bem! Acreditas que estás na fase ideal para frequentar o doutoramento? Digo isto porque és jovem e conseguiste obter uma bolsa da FCT. Achas que estes dois aspetos influenciam a tua dedicação ao doutoramento?

Entrevistado 1 – É difícil responder porque esta é a fase onde eu estou, e torna-se difícil obter outra perspetiva. No entanto, acredito que estar a fazer o doutoramento nesta idade tem os seus prós e contras. Logicamente, e esta questão é indiscutível, o facto de ter a bolsa permite-me dedicar exclusivamente ao doutoramento, e isso faz, com certeza, toda a diferença. Oferece-me mais tempo e desmarca-me de outros compromissos laborais. O trabalho de doutoramento é um trabalho que exige tempo, e eu, na partilha com alguns colegas, percebo a dificuldade que é, para alguns pares, conciliar este estudo intensivo com o trabalho laboral e com o trabalho doméstico. Resumindo, consigo perceber o privilégio que tenho em conseguir dedicar-me a full-time ao doutoramento, e é, logicamente, algo que agradeço e reconheço como uma oportunidade e uma mais-valia.

A parte inicial da questão, eu percebo a premissa. Eu sou novo, e isto acarreta vantagens e desvantagens. Aquilo que eu reconheço como desvantagem é a falta de experiência acumulada no mercado de trabalho. Relativamente à vantagem, se tudo correr bem, vou doutorar-me muito cedo, o que acaba por ser positivo, porque esta fase da vida acaba por ficar já resolvida.

Entrevistador – Na pergunta anterior, questioneei sobre a importância do apoio financeiro. No entanto, a teu ver, achas que o apoio emocional é tão ou mais importante?

Entrevistado 1 – O doutoramento é um episódio da vida real. Portanto, todos os episódios da vida real necessitam de apoio emocional, e ele é sempre bem-vindo. Sendo nós seres sociais, faz todo o sentido recebermos esse apoio, tanto por parte da família, como de orientadores e amigos. Faz todo o sentido receber esse apoio porque, como já falamos, este é um trabalho solitário, e estímulos positivos das pessoas mais próximas de nós acabam por ser fulcrais. Os três anos acabam por ser uma maratona carregada de altos e baixos, sendo este apoio emocional importante para que haja sempre evolução e vontade de continuar.

Entrevistador – O apoio sempre foi positivo? Pergunto isto porque, por vezes, pode haver alguma incompreensão por parte das pessoas que não estão familiarizadas com o doutoramento, porque este processo acaba por ser um trabalho e, de certa forma, pode haver alguma desinformação e algumas questões, visto que o processo “natural” é as pessoas com esta idade já estarem no mercado de trabalho.

Entrevistado 1 – Essa questão é muito pertinente. Em princípio, as pessoas mais próximas, que me dão mais esse apoio emocional, estão a apoiar-me independentemente de qual seja a minha situação. Ou seja, mesmo que não compreendam, eu sei que elas estão lá. No que toca às restantes pessoas, eu percebo essa questão, sei perfeitamente que ainda há alguma resistência à compreensão. Eu percebo que seja difícil entender o que é ser bolseiro e estar exclusivamente a fazer o doutoramento. Isto é, entendo a resistência das pessoas, ainda muito com uma visão clássica de que está na idade de trabalhar e não faz sentido para elas estudar para toda a vida. No entanto, não tenho sentido esse “julgamento”.

Entrevistador – Mediante essa visão clássica da vida, que é transversal a grande parte da população, acredita que os doutorandos podem ter um papel importante na mudança de paradigma?

Entrevistado 1 – A mudança de paradigma está a acontecer. Sinto que essa ideia, felizmente, se está a reverter. Hoje em dia, falamos muito da aprendizagem ao longo da vida, e essa perspetiva está cada vez mais a ser compreendida pelas pessoas que não estão ligadas ao mundo académico. Os doutorandos têm um papel bastante importante nesta contínua mudança de paradigma: primeiro, para defesa da sua “pele”; e em segundo, alguém que investe tanto em entrar e concluir o doutoramento tem como missão mudar pensamentos. Uma das funções que o doutorando ou doutorado tem é precisamente interagir com a sociedade e fazer ver que, de facto, o seu trabalho tem valor, e que a educação ocupa um lugar bastante importante na sociedade.

Entrevistador – Muito bem! O que nós percebemos é que grande parte das organizações não conta com doutorados, sendo a maior absorção feita pela academia. Acreditas que os doutorados podem ter um papel fulcral no progresso das organizações e, muitas vezes, mudar as suas políticas?

Entrevistado 1– Logicamente que sim! Estaria a cometer uma incoerência caso dissesse que não, visto que estou a investir nesta “carreira”. Por um lado, percebe-se que ainda não há uma recetividade por parte das empresas para a contratação de doutorandos. Como tu dizes, e bem, a academia absorve a maioria dos doutorados porque é um meio em que esse nível é bem aceite. Na minha perspetiva, essa falta de doutorados nas organizações acontece porque muitas delas não estão capazes de vislumbrar a importância dos mesmos para as empresas. Portanto, a meu ver, é algo que há de acontecer naturalmente. Cada vez mais, as organizações vão perceber que os doutorandos acarretam competências importantes para a mudança organizacional.

Entrevistador – Que competências é que um doutorando tem e que tu acreditas que possam ser úteis para as organizações?

Entrevistado 1– Desde logo, a autonomia. Aquilo que diferencia um doutorado de outro quadro da empresa é mesmo a competência que este acarreta para conceber, de forma autónoma, algum tipo de trabalho. O que é expectável é que um doutorado entre numa organização, lhe seja dado um desafio, e ele tenha tempo e espaço para conceber uma resposta a esse desafio de forma autónoma.

Entrevistador – O doutoramento prepara as pessoas para uma transição mais suave para o mercado de trabalho?

Entrevistado 1 – O doutoramento faz uma preparação diferente daquilo que são os outros ciclos de estudo. É importante que se perceba que o trabalho doutoral, pelo que tenho percebido, é um trabalho muito próprio e não sei se efetivamente tem como tónica essa preparação desenfreada que agora se espera para o mercado de trabalho. A meu ver, o trabalho doutoral tem outras dimensões que não essa dimensão máxima de preparar para o mercado de trabalho. O doutoramento dota os doutorandos de um conjunto de competências muito próprias, que não são necessariamente uma resposta às exigências do mercado de trabalho. Quem passa por este processo percebe que, claramente, se adquire um conjunto de competências ao longo dos três anos, muito específicas. Para mim, esse é o ponto alto do doutoramento; não é um processo que procura, acima de tudo, empregabilidade e preparação para o mercado de trabalho, mas sim autonomia, que nos fornece aprendizagens úteis para o futuro.

Entrevistador – Quais são, a teu ver, as melhorias que podem ser implementadas com vista a melhorar o doutoramento?

Entrevistado 1 – Aquilo que eu tenho vindo a defender sempre que tenho essa possibilidade, e que me dão esse “protagonismo”, é que, de facto, se tem de repensar o doutoramento. Acredito que se tem de começar a apostar naquilo que é a comunidade científica. Portanto, entre doutorandos, doutorados, investigadores e orientadores, acho que este trabalho só faz sentido assim. Abordamos, ao longo desta entrevista, e bem, que, de facto, o doutoramento é um trabalho muito autónomo, tendo as suas vantagens e desvantagens. No entanto, eu acho que o crescimento se faz, sobretudo, nesta aprendizagem entre pares, entre colegas, entre professores e investigadores. É, sobretudo, isso, apostar na comunidade científica, tendo como base a cooperação e a partilha. Certamente, do ponto de vista da rentabilidade, é uma pena que um doutorando se perca estando só ligado à sua tese. Ou seja, seria benéfico haver uma troca de informação entre os demais, como forma de enriquecimento.

Entrevistador – Como avalias as oportunidades de emprego para um doutorando em Ciências da Educação? Já falamos das organizações, no entanto, o que eu gostaria de saber é se, na tua opinião, os doutorandos estão mais focados em trabalhar na academia do que nas organizações?

Entrevistado 1 – A mudança de paradigma está a acontecer. A área de Ciências da Educação é particularmente diferente, em que o doutoramento ainda não tem uma correspondência efetiva comparada com outras áreas, como, por exemplo, as engenharias, que têm efetivamente correspondência no mercado de trabalho fora da academia. Não consigo referir as oportunidades porque ainda não as procurei, mas aquilo que sinto é que, de facto, o próprio programa doutoral também tem de estar preparado para refletir sobre esse ponto de vista, preparar um novo paradigma. Logicamente, é indiscutível que um doutorando apresenta uma mais-valia, pois quadros mais qualificados apresentam resultados significativos para as organizações.

Entrevistador – Anteriormente, abordaste um ponto bastante interessante que se refere à criação de uma comunidade científica. Nesse sentido, acreditas que o CIEd pode ter um papel importante na criação dessa comunidade? E, já agora, outra questão: as atividades contínuas desenvolvidas pelo Centro são importantes?

Entrevistado 1 – Respondendo à primeira questão, de facto, o CIEd, enquanto centro de investigação, pode ter um papel importante, até porque todos os doutorandos que por ali passam têm sempre um vínculo ao centro. O centro de investigação tem o papel principal como promotor desse estímulo do

convite às comunidades científicas e à criação de grupos de trabalho. Muitas vezes, esses grupos de trabalho já existem dentro do âmbito de ação dos centros; o que falta é a articulação para inserir os doutorandos nas atividades. No que toca às atividades promovidas pelo CIEd, reconheço a importância das mesmas. Ao observarmos as Jornadas Doutorais, por exemplo, percebemos que é um evento que cria muito a ideia de comunidade e que aproxima os doutorandos, permitindo a troca de ideias e a partilha de conhecimento. O CIEd tem de ter como uma das missões a criação de um conjunto de atividades que responda a várias frentes. Eu diria que o desempenho do centro tem sido extremamente positivo.

Entrevistador – No âmbito do acolhimento feito pelo CIEd, achas que é uma mais-valia para os doutorandos?

Entrevistado 1 – Eu tenho alguma dificuldade em falar sobre isto, porque não sei a que acolhimento nos referimos, na verdade. É importante que seja feito um acolhimento, independentemente do momento em que ocorra. Enfim, acho que há algumas melhorias a fazer, e o próprio centro tem consciência disso, pelo feedback que vai sendo dado. Acho que é determinante o acolhimento, visto que temos um corpo de doutorandos originário de vários países. Sendo assim, essa receção tem de ser feita urgentemente e de uma forma pensada e estruturada.

Entrevistador – Referes-te à importância de integrar as pessoas tanto na universidade como também na cidade?

Entrevistado 1 – Claro que sim! Tanto a universidade quanto o Instituto de Educação têm essa função; é necessário haver esse acolhimento efetivo. O que nós percebemos é que vêm estudantes de países com realidades muito distintas, e a ideia de comunidade que referi pode resultar ao nível do acolhimento. Efetivamente, há responsabilidade em acolher os doutorandos. O acolhimento não pode passar apenas pelo envio de um e-mail a dizer "bem-vindos". É com pena que se observa que muitos dos doutorandos e doutorados têm muito pouco vínculo com a universidade, e julgo que esse acolhimento e a questão da comunidade podem alterar esse paradigma.

Entrevistador – Que conselho darias a alguém que quer ingressar no doutoramento em Ciências da Educação?

Entrevistado 1 – Essa questão é difícil de responder porque antevejo os conselhos como algo dado por alguém mais maduro. No entanto, diria que o gosto pela área é, sem dúvida, o principal para se ingressar no doutoramento em Ciências da Educação. De facto, é uma área que, felizmente, está a

emergir. Há cada vez mais uma valorização do papel da educação, e isso acaba por atrair mais pessoas. Percebemos que é uma área que abrange vários projetos e abordagens metodológicas, e isso também é positivo, sendo uma das mais-valias para convencer novos doutorandos a ingressar no doutoramento: explicar que não é uma área "fechada". Portanto, há liberdade para as pessoas se movimentarem dentro do plano doutoral e, acima de tudo, quererem fazer a diferença.

Entrevistador – Como última questão, quais são os teus objetivos para o futuro?

Entrevistado 1– É um bocadinho como aquilo que eu referi: gosto daquela ideia de estar nas organizações com o objetivo de poder contribuir para que as coisas melhorem. Quero, acima de tudo, contribuir com vista a ser uma mais-valia. Logicamente, a nível pessoal, quero enriquecer-me a nível curricular e ter uma bagagem. A nível organizacional, quero poder contribuir para o instituto e para o centro de forma positiva. Gostava também de prosseguir uma carreira académica com vista a formar novas gerações. Acima de tudo, quero ter a capacidade de acrescentar conhecimento onde quer que esteja.

Apêndice 3 - Transcrição da entrevista com o doutorando 2

Entrevistador – Olá! Desde já, agradeço pela prontidão da tua resposta em relação à entrevista e pela oportunidade de saber um pouco mais sobre o teu percurso até chegares ao Doutoramento. O meu projeto tem como tema os "Percurso e Transições dos Diplomados Enquadrados no CIEd: o Caso dos Doutorados em Ciências da Educação." Nesse sentido, gostaria que falasses um pouco da tua trajetória até ao Doutoramento em Ciências da Educação.

Entrevistado 2 – A minha trajetória começou no Brasil, há 20 anos, quando terminei a minha Licenciatura em 2003. Nessa época, após concluir a Licenciatura, interrompi os estudos porque os mestrados nas universidades brasileiras são muito caros e, como funcionam maioritariamente durante o dia, precisei de trabalhar para ganhar dinheiro. Trabalhei durante 15 anos na educação pública, alternando, por vezes, com a empresa privada. Entretanto, em 2016, decidi voltar a estudar. Preparei-me durante dois anos, tanto a nível económico quanto intelectual. Comecei a enviar emails para as universidades e acabei por ser aceite em Lisboa e no Porto, mas optei pelo Porto devido ao custo de vida mais acessível. Entrei em Ciências da Educação e Psicologia, onde fiz o mestrado de 2018 a 2020. Após concluir o mestrado, participei num processo seletivo para um projeto na Universidade do Minho, em Guimarães. No entanto, quando fui assinar o contrato de trabalho, percebi que, na verdade, era para ser secretário do programa doutoral, algo diferente do que eu esperava. Durante dois anos, desempenhei essas funções e, em 2021, candidatei-me ao doutoramento em Ciências da Educação na Universidade do Minho. O doutoramento acabou por não abrir, pois fui o único aprovado; contudo, a direção do Instituto de Educação falou-me sobre o doutoramento tutorial e, caso aceitasse, seria-me atribuído um orientador. Decidi aceitar e fui prontamente designado um orientador. Entretanto, o processo de elaboração do projeto de tese demorou algum tempo, pois tive de reestruturar e fazer algumas mudanças. Em julho de 2022, na quarta edição, foi quando efetivamente entrei no doutoramento. Paralelamente, o meu orientador já me tinha informado sobre as candidaturas às bolsas da FCT, algo que me interessava, pois me permitiria continuar o doutoramento de forma exclusiva. Acabei por conseguir a bolsa da FCT e recusar a proposta de renovação como secretário do programa doutoral. Assim que assinei o contrato, dediquei-me integralmente à tese. Entretanto, realizei dois estudos dentro da investigação e agora estou prestes a iniciar a recolha de dados.

Entrevistador – Muitos parabéns pelo teu percurso! Percebo, desde já, a tua persistência em nunca desistir do que realmente ambicionavas. Na tua vida, o doutoramento sempre foi um objetivo?

Entrevistado 2 – Sim! Eu sempre busquei conhecimento ao longo da minha vida. Como expliquei, o que realmente me fez interromper os estudos foi a falta de apoio financeiro. O doutoramento sempre foi um objetivo, tanto a nível pessoal, porque, para mim, foi a concretização de um sonho, quanto na questão profissional, pois seria uma grande ajuda.

Entrevistador – Quando falas da questão profissional, a que te referes?

Entrevistado 2 – À progressão na carreira e, consequentemente, à parte remuneratória. Contudo, como referi, a maior motivação sempre foi a concretização pessoal acima de qualquer outra. A busca pelo conhecimento sempre foi algo que me fascinou.

Entrevistador – Na tua opinião, qual é a grande vantagem que o doutoramento pode trazer para a tua vida?

Entrevistado 2 – Além do conhecimento, acredito que a rede de amizades seja uma das grandes vantagens. O trabalho de networking que o doutoramento te permite é uma mais-valia para o futuro. Já participei em três congressos, nos quais tive a oportunidade de trocar conhecimento com diferentes participantes, além de fortalecer a minha rede de contactos.

Entrevistador – Relativamente ao ensino, houve algo que, a teu ver, fosse muito diferente entre o Brasil e Portugal?

Entrevistado 2 – O nível de exigência é o mesmo, não notei grande diferença.

Entrevistador – Como descreves a tua experiência até ao momento no doutoramento?

Entrevistado 2 – A experiência está a ser boa, claro que tenho momentos bons, outros menos bons, mas faz parte. Eu sou uma pessoa que exige muito de mim; já tive depressão, transtorno de ansiedade, então esse trabalho das emoções é algo que preciso de aperfeiçoar. O facto de o meu doutoramento ser tutorial também não ajuda, pois torna-se solitário e acabo por ter um trabalho muito só. No entanto, como estou a fazer algo que gosto e sempre sonhei, o nível de superação está sempre ativado.

Entrevistador – Entendo perfeitamente que o facto de estares em algo que sempre sonhaste te ajude a superar os desafios que advêm do doutoramento. Sentes que o facto de teres ganho a bolsa da FCT influencia o teu percurso no Doutoramento em Ciências da Educação?

Entrevistado 2 – Claro que sim! Quando estava a trabalhar como secretário doutoral, eu não dispunha de tempo, ou seja, ia ser muito difícil conciliar o doutoramento com o trabalho. A minha dedicação neste momento é total com o doutoramento. Neste momento sinto que me dedico única e exclusivamente ao

processo de pesquisa. Eu tenho uma rotina de trabalho, venho todos os dias para a universidade porque é uma forma de me motivar, algo que sem a bolsa seria completamente impossível.

Entrevistador – Relativamente às conquistas, falamos que o doutoramento era um objetivo. No entanto, que outra conquista consegues enumerar?

Entrevistado 2 – A bolsa da FCT foi uma enorme conquista, porque desde que cheguei a Portugal sempre me disseram que era muito difícil, até quase impossível, e tê-la conquistado foi, para mim, uma enorme alegria e demonstração de que realmente sou capaz.

Entrevistador – Quais são, para ti, as competências que o Doutoramento em Ciências da Educação te transmite e que sejam importantes para o mercado de trabalho?

Entrevistado 2 – O facto de publicares trabalhos é algo que te dá disciplina e rigor, competências importantes no mercado de trabalho. A possibilidade de apresentares trabalhos em público faz com que acredites mais em ti e te transmite uma sensação de confiança extra, além da autonomia e da procura constante pelo conhecimento. Julgo que estas competências são extremamente valorizadas no mercado de trabalho.

Entrevistador – Como avalias as oportunidades de trabalho para os doutorandos em Ciências da Educação?

Entrevistado 2 – No mundo empresarial, sinto que as empresas não estão preparadas para receber esses doutorandos. A meu ver, grande parte dos doutorandos acaba por ser absorvida pela academia.

Entrevistador – No entanto, acreditas que o doutorando seria uma mais-valia para o mundo empresarial?

Entrevistado 2 – Claro que sim! Dependendo do ramo da organização, um doutorando em Ciências da Educação pode e tem competências suficientes para ser uma mais-valia. No meu caso, como o meu doutoramento está relacionado com políticas educativas, acredito que essa vertente seja fundamental nas empresas. Fala-se constantemente em assédio moral e discursos de ódio, maioritariamente nas grandes empresas, aspetos que um doutorando com esta especialização poderia trabalhar.

Entrevistador – Na tua opinião, há alguma melhoria que pudesse ser implementada no Doutoramento em Ciências da Educação?

Entrevistado 2 – Sinto falta dos grupos de pesquisa. Falo isto porque, no mestrado, participei em grupos de pesquisa e percebi a importância que eles acarretam para o desenvolvimento do projeto. Além

do próprio desenvolvimento, como referi, os grupos ajudam na questão da solidão anteriormente mencionada. O doutoramento é algo muito individual e, a certa altura, começa a ser um trabalho muito solitário. A oportunidade de discutir sobre o projeto, sobre a metodologia, torna-se fulcral para o melhoramento da tese.

Entrevistador – As atividades implementadas pelo CIEd são importantes para o doutorando?

Entrevistado 2 – A meu ver, é algo muito importante. As atividades implementadas são das poucas oportunidades que temos para colmatar a falta de grupos de pesquisa, pois, nesses momentos, podemos trocar ideias com os demais pares. Nas Jornadas Doutorais, tive a oportunidade de apresentar o meu projeto, algo magnífico, pois recebi feedback de outras pessoas sobre o mesmo.

Entrevistador – E em relação ao acolhimento feito pelo Centro de Investigação em Educação?

Entrevistado 2 – Na minha experiência, posso dizer que me senti acolhido, contudo, há a possibilidade de melhorar algumas coisas. Por exemplo, quando eu era secretário doutoral, a cada edição, nós fazíamos uma “welcome session” com todos os doutorandos. O diretor do curso recebia todas as pessoas e fazia uma apresentação tanto do curso quanto da universidade, ou seja, era criado um ambiente acolhedor. A meu ver, é algo que pode ser implementado, visto que há uma diversidade cultural entre os próprios alunos de doutoramento. Criar esses momentos de partilha é um passo importante para a integração dos mesmos.

Entrevistador – Concordo plenamente e vejo a importância desse acolhimento. Quais são, para ti, os teus maiores objetivos após a conclusão do doutoramento?

Entrevistado 2 – É complicado responder. A minha família faz uma pressão para eu voltar para o Brasil, e julgo que seja normal. No entanto, se surgir uma proposta aqui na Universidade do Minho ou em outra faculdade, eu fico. Ou seja, tudo depende das propostas.

Entrevistador – Que conselho darias a alguém que queira ingressar no Doutoramento em Ciências da Educação?

Entrevistado 2 – Que venham. No início, vão surtar, mas é algo a que, com o tempo, se vão adaptando. Acredito que seja uma área em crescimento e que, cada vez mais, vai tendo a sua importância na sociedade.

Entrevistador – Como última pergunta, acreditas que seja benéfico seguir estudos até ao doutoramento?

Entrevistado 2 – Eu digo que vale a pena seguir estudos até ao doutoramento. O meu pai questiona o facto de eu ainda estar a estudar e diz que é muito tempo. No entanto, este é o meu sonho e sinto que seja o meu propósito de vida.

Entrevistador – Muito obrigado pela oportunidade de te poder entrevistar. Foi muito útil.

Apêndice 4 - Transcrição da entrevista com o doutorando 3

Entrevistador - Quero, desde já, agradecer por teres aceitado a possibilidade de conhecer um pouco mais sobre o teu percurso até ao Doutoramento em Ciências da Educação. Contextualizando, a entrevista enquadra-se no meu relatório de estágio, denominado *Percursos e Transições dos diplomados enquadrados no CIEd: o caso dos doutorados em Ciências da Educação*, e tem como objetivo reunir um conjunto de dados que possa aprimorar a minha pesquisa sobre os doutorandos. Neste sentido, e como primeira pergunta, gostava que falasses sobre o teu percurso até ao Doutoramento.

Entrevistado 3 – A minha trajetória académica começou em Angola, onde tirei a formação inicial de professores. A formação inicial de professores em Angola pode ser realizada tanto ao nível do ensino médio como superior, sendo a minha realizada no ensino médio. Após ter terminado o ensino médio, entrei na licenciatura em Ensino da Pedagogia no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED). Posteriormente, ingressei no mestrado em metodologia de ensino primário, com especialização em metodologia de ensino da língua portuguesa. O mestrado foi uma parceria entre a Universidade de Benguela e a Universidade do Minho, mais concretamente o Instituto de Educação. Terminado o mestrado, surgiu a oportunidade de ingressar no Doutoramento na Universidade do Minho. Como já conhecia a universidade e alguns professores, foi uma decisão relativamente fácil de ser tomada.

Entrevistador – Muito bem! O que te levou a ingressar no Doutoramento em Ciências da Educação? Foi o facto de já teres uma formação inicial ligada à Educação, ou algo ligado à progressão na carreira?

Entrevistado 3- Eu diria que são inúmeras as motivações, não consigo elencar o que me levou mais ou menos a ingressar. No entanto, posso referir algumas motivações. Quero desde já referir que a escolha da Universidade do Minho para ingressar no doutoramento prendeu-se com o facto de ser uma instituição que eu já conhecia do mestrado o que tornou a decisão mais fácil. Relativamente às motivações, a atribuição de uma bolsa por parte do governo de Angola, através do Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudo (INAGBE), foi fundamental para a minha escolha. No entanto, mais do que essa oportunidade, acredito que a grande motivação se prendeu com o facto de ter a oportunidade de crescer do ponto de vista académico e científico, aprofundar um pouco mais na minha área de especialização e melhorar-me enquanto investigador. Diria que um outro fator que influenciou a minha escolha foi a progressão na carreira, porque exerço a profissão de docente já desde a Licenciatura, e como bem se sabe, o Doutoramento é importante para atingir outros patamares.

Entrevistador – Quão impactante é a Bolsa de Estudo na tua jornada Doutoral?

Entrevistado 3 - A bolsa foi, e está a ser, sem dúvida, uma alavanca fulcral para a minha progressão até ao Doutoramento. Neste momento, vive-se em Angola um problema com a inflação, ou seja, não me via com capacidade financeira suficiente para fazer face às despesas. Logo aí, a atribuição da bolsa impactou positivamente a minha vida. No entanto, acredito que, caso não tivesse essa oportunidade, pudesse na mesma ingressar no Doutoramento, mas não neste momento da vida.

Entrevistador – Qual é, na tua opinião, a maior vantagem que está inerente ao Doutoramento?

Entrevistado 3 – A depender das ambições pessoais, a melhor coisa que o Doutoramento faz connosco é dar-nos a possibilidade de crescer. Do ponto de vista do conhecimento, coloca-nos na posição de autoridade científica de um determinado assunto. Esta, sem dúvida, é uma das maiores vantagens que advém da realização do Doutoramento.

Entrevistador - Muito bem! Sentes que uma das desvantagens seja a falta de partilha entre os doutorandos? Pergunto isto porque foste uma das pessoas a tocar neste assunto nas Jornadas Doutorais.

Entrevistado 3 - Numa altura em que falamos muito da democraticidade do ensino e da partilha do conhecimento, torna-se importante criar grupos de partilha, para não ser uma jornada de puro confinamento, onde nos focamos única e exclusivamente na nossa tese doutoral. O programa doutoral é ainda muito tradicional, não permitindo, por exemplo, a possibilidade de fazer um doutoramento em grupo, onde a partilha de conhecimento pode igualmente trazer benefícios, tanto ou mais do que algo muito individualizado. Posso também referir que esta “solidão” não favorece o lado emocional, pois não permite o estabelecimento de relações entre os pares.

Entrevistador – Neste sentido, sentes que o CIEd pode ter um papel preponderante na criação de atividades que permitam a partilha de conhecimento?

Entrevistado 3 – Sim, obviamente que sim. Sendo o CIEd o centro que recebe o doutorando, há a necessidade de criar essas redes de partilha. Falando um pouco da minha experiência enquanto doutorando, durante este período doutoral eu conheci muito poucos estudantes da minha especialidade, e os que conheci foi por mera casualidade. Neste sentido, sinto que o CIEd poderia ajudar a criar esses grupos de partilha, através do desenvolvimento de atividades conjuntas. Na medida em que o Centro de Investigação tem acesso à especialidade de cada doutorando, poderia perfeitamente juntá-los para que houvesse uma troca de bibliografia e conhecimento. Certamente, ficaríamos todos a ganhar.

Entrevistador – E o acolhimento feito pelo CIEd? Sentes que realmente esse acolhimento acontece?

Entrevistado 3 - Sendo sincero, não. Para os estudantes de doutoramento, esse acolhimento, a meu ver, é inexistente. A meu ver, não é visível a presença de atividades voltadas para o acolhimento dos doutorandos, e se realmente é efetivo esse acolhimento, eu não tenho nem tive conhecimento de tal atividade. Quero referir, porque acho que é importante, que, quando falo em acolhimento, falo ao nível da instituição como da própria cidade que nos recebe. No entanto, gostaria de frisar que compreendo o facto de esse acolhimento não acontecer, porque, para o doutoramento, o público-alvo é um pouco mais adulto.

Entrevistador – Efetivamente, esse acolhimento existe. Todos os anos, em outubro, maio e junho, acontece o acolhimento e integração dos doutorandos por parte do CIEd. No entanto, compreendo a questão de divulgação do próprio acolhimento, que deva ser melhorada. Outra questão: até ao momento, como tem sido a tua experiência no doutoramento em Ciências da Educação?

Entrevistado 3 – Eu digo que a minha experiência até agora está a ser positiva. A nível académico, está a ser, sem dúvida, um período proveitoso. Consegui tirar bom proveito das atividades experienciadas, pois enriqueceram muito a minha formação. Sendo o meu doutoramento com curso, acredito que tenha sido uma mais-valia, pois ajudou-me a elevar o meu nível de conhecimento. No entanto, acredito que haja sempre algo a melhorar.

Entrevistador – Pegando um pouco nesta tua última frase: a teu ver, há alguma melhoria que pudesse ser implementada no doutoramento?

Entrevistado 3 – Como referi, há sempre coisas a melhorar. Na minha opinião, a área pedagógica poderia ser revista. Há disciplinas que são importantes, contudo, a forma como são lecionadas não permite construir conhecimento de forma significativa. Eu tinha uma disciplina, *Temas Avançados em Metodologias de Investigação Científica*, onde tínhamos apenas 1 semestre, com aulas uma vez por semana, no qual havia bastante informação para trabalharmos neste curto período. Quando não se tem conhecimento mínimo das matérias abordadas, torna-se difícil. Logo, a questão pedagógica é algo a ser revisto.

A área social também é uma questão que merece atenção. Falo do acompanhamento dos doutorandos, a meu ver, é algo que precisa ser revisto e melhorado. Existe a necessidade de haver um maior monitoramento e apoio aos doutorandos. Sendo o doutoramento em Ciências da Educação frequentado por uma significativa comunidade de estudantes estrangeiros, a proximidade torna-se fulcral para a sua integração. Ou seja, torna-se importante ajudar a minimizar o impacto dessa mudança.

Entrevistador – Muito útil a tua observação. Consideras que o doutoramento te transmite competências importantes para o mercado de trabalho?

Entrevistado 3 – Sem dúvida. Existem competências essenciais que são construídas para ajudar na transição do doutorando para o mercado de trabalho. Por exemplo, a questão do "saber fazer", que é valorizado no período doutoral, é algo fulcral para o mercado de trabalho. O doutoramento é um período não só para fazer crescer do ponto de vista académico, mas também do ponto de vista da capacidade de resolver problemas. Observamos que o mercado de trabalho é cada vez mais exigente e requer pessoas cada vez mais capacitadas. Logo, existe a necessidade de contratar um profissional com competências aprimoradas, algo que o doutorando certamente tem, visto que passa por um processo formativo exigente em todos os níveis intelectuais.

Entrevistador – Na tua perspetiva, porque é que grande parte dos doutorandos trabalha na academia e apenas uma minoria nas empresas? Isso é algo que acontece também em Angola?

Entrevistado 3 – As empresas precisam de trabalhadores qualificados? Sim. No entanto, as empresas querem um profissional pelo qual não vão ter de pagar muito dinheiro. Quando reflito neste assunto, percebo que é muito mais barato pagar a um técnico superior com licenciatura do que pagar a uma pessoa com doutoramento. Outra das questões prende-se com a organização das empresas. Julgo que estamos num período onde o tempo é precioso e as empresas não conseguem dar tempo aos doutorados para implementarem determinada ideia. Contudo, sinto que, por vezes, a resposta é mais simples do que parece, e simplesmente as empresas não entendem o benefício de ter pessoas com o grau de doutoramento. O doutorado é uma mais-valia, desde que a empresa esteja preparada e disponibilize recursos para que este seja, de fato, uma mais-valia.

Entrevistador – A meu ver, tocaste nos pontos principais do porquê de as empresas não apostarem nos doutorados. Que conselho darias a alguém que quer ingressar no doutoramento em Ciências da Educação?

Entrevistado 3 - Primeiro, ter consciência de que realmente é isso que quer. Depois, estar disposto a fazer algo que, aparentemente, não vale a pena. Ter, acima de tudo, força de vontade e acreditar que tudo vai correr bem.

Entrevistador – Como é que observas o mercado de trabalho para os doutorandos em Ciências da Educação?

Entrevistado 3 - Acredito que haja oportunidades. No entanto, quase sempre as mesmas. A Educação é uma área tradicional e com grande importância, aliás, é a base de qualquer ser humano. Ora, sendo esta uma área preponderante para a formação da pessoa enquanto ser, haverá sempre oportunidades. Sinto que há a necessidade de reinventar as oportunidades de mercado de trabalho, e isso compete a nós, doutorandos e futuros doutorados.

Entrevistador - Concordo plenamente! Relativamente à minha última questão, quais são os teus objetivos quando terminares o doutoramento?

Entrevistado 3 - Boa pergunta! A minha prioridade é terminar o doutoramento e fazer uma tese com a qual me possa orgulhar e pensar que realmente valeu a pena. Quero tornar relevante a minha pesquisa a nível nacional e internacional. Julgo que, depois, irão surgir oportunidades que me realizem, mas, acima de tudo, neste momento, o término é o mais importante.

Entrevistador – Muito bem! Quero agradecer pela oportunidade de conhecer melhor o teu percurso. Foi, sem dúvida, uma mais-valia para o meu relatório de estágio.

Entrevistado 3 - Quero também agradecer pelo convite e pela oportunidade de ajudar no teu relatório de estágio. Espero ter sido útil para este teu trabalho. Obrigado.

Apêndice 5 - Transcrição da entrevista com a doutoranda 4

Entrevistador - Olá! Desde já, agradeço pela prontidão da tua resposta em relação à entrevista e pela oportunidade de saber um pouco mais sobre o teu percurso até chegares ao Doutoramento. O meu projeto tem como tema os "Percurso e Transições dos Diplomados Enquadrados no CIEd: o Caso dos Doutorados em Ciências da Educação." Nesse sentido, gostaria que falasses um pouco da tua trajetória até ao Doutoramento em Ciências da Educação.

Entrevistada 4 – Muito bem! Tirei a minha licenciatura em geografia, no ramo da formação educacional, nos finais da década de 90. Entretanto, como naquela altura os mestrados ainda não estavam integrados no processo de Bolonha e era muito raro alguém ter um mestrado, decidi começar a trabalhar. No entanto, como gosto imenso de estudar, decidi voltar à universidade no ano de 2010 para frequentar o mestrado de património geológico e geoconservação. Terminei o mestrado e senti-me realizada, contudo, como o meu gosto pela universidade e pelo saber é tão grande, voltei a inscrever-me, o ano passado, noutro mestrado em organização escolar. Como referi, eu já tinha mestrado e, em termos de profissão, ter outro não era uma mais-valia. Neste sentido, acabei por fazer o primeiro ano e depois transitar para um doutoramento tutorial, visto que sou docente. Esta é, sem dúvida, a modalidade que me permite conciliar as duas coisas.

Entrevistador - Vejo que tocou na pergunta que ia fazer a seguir, que se prende com as motivações de ir para o Doutoramento, mas já percebi que foi exclusivamente pelo conhecimento, correto?

Entrevistada 4 - Sinceramente, na minha profissão como docente, o facto de ter doutoramento não é assim tão compensatório. Beneficia, por exemplo, a subida de escalão, que, em vez de estar 4 anos, estou apenas dois. Contudo, não é o ponto mais atrativo, porque o que nós gastamos no doutoramento é um valor imenso, que julgo que, até ao final da minha carreira, não sei se o vou conseguir recuperar.

O que realmente me levou a ingressar no doutoramento foi o conhecimento. Eu gosto de saber mais, de estar sempre atualizada, e nada melhor que a universidade.

Entrevistador – Se estivesse noutra fase da sua vida, e recuasse até à época da licenciatura, acredita que o doutoramento pudesse acarretar outro tipo de benefícios que não só o conhecimento?

Entrevistada 4 – Quando fiz o mestrado, houve uma alteração nos escalões. Eu beneficieei 1 ano, enquanto outras colegas minhas beneficiaram 4 anos. Julgo que aí sim, compensava, porque quem

tivesse doutoramento era amplamente beneficiado, coisa que agora não acontece. Atualmente, está tudo estagnado.

Entrevistador - Como descreve a experiência de doutoramento até ao momento?

Entrevistada 4 – Para alguém que trabalha, não é nada fácil. O trabalho é muito, e o tempo é reduzido. Eu sou diretora de turma e professora de cursos profissionais, onde constantemente tenho de estar a escrever relatórios, ou seja, o trabalho acaba por ser uma constante no meu dia-a-dia. O meu maior desafio é mesmo tentar maximizar o tempo, algo que nem sempre acontece.

Entrevistador – Compreendo que seja um desafio constante conciliar o doutoramento com a área da docência. Todavia, qual é a maior conquista nestes 6 meses?

Entrevistada 4 – Curiosamente, hoje estava a pensar nas minhas maiores conquistas e cheguei à conclusão de que, até agora, o momento mais marcante foi ser aceite o meu projeto de doutoramento. Fiquei realmente contente, porque vejo a minha batalha diária para fazer face ao trabalho, e estas pequenas/grandes vitórias têm outro sabor.

Entrevistador – É uma conquista significativa, à qual lhe dou os parabéns. Considera que o facto de o doutoramento ser um trabalho autónomo e um pouco solitário também dificulta a sua elaboração?

Entrevistada 4 – Claro que sim! Por exemplo, eu participei nas Jornadas Doutorais com o intuito de receber feedback dos restantes doutorandos.

Neste sentido, eu sinto-me uma privilegiada, pois, além de me ter sido dada a oportunidade para participar e expor o meu trabalho, tenho uma colega no segundo ano, com a qual vou trocando algumas ideias, e que tem sido uma ajuda preponderante. Acredito que, se não tivesse esta troca de conhecimento, seria ainda mais complicado.

Entrevistador - A meu ver, tocou num ponto bastante importante, que foram as jornadas doutorais. Neste sentido, acredita que as implementações de atividades por parte do CIEd são fundamentais para os doutorandos em Ciências da Educação?

Entrevistada 4 – Eu considero a implementação contínua de atividades uma excelente ideia. Como referi, eu fui convidada para apresentar o meu trabalho nas jornadas doutorais, e considero que esse momento me enriqueceu imenso, porque, além de analisarem o meu trabalho, também analisaram o dos outros colegas, e isso é positivo porque consigo perceber o caminho que posso traçar. Isto para dizer que a implementação de atividades também ajuda no “combate” à solidão que o percurso de

doutoramento acarreta. Qualquer momento de partilha e troca de conhecimento é fundamental para o progresso.

Entrevistador – Com o decorrer da entrevista e o fluxo natural da mesma, deixei passar uma pergunta que, neste caso em concreto, julgo ser fundamental fazê-la. A bolsa aplicada pela FCT teria um impacto importante na sua vida?

Entrevistada 4 - Eu tive a bolsa da FCT, contudo, acabei por recusar pelo facto de ter de estar exclusivamente a fazer o doutoramento, algo que não me compensava monetariamente, pois ia ter de abandonar a minha carreira de docente. Aproveito para deixar uma crítica ao Ministério da Educação, pois este órgão é, sem dúvida, ou deveria ser, um dos maiores interessados em que os professores fizessem o doutoramento, ou seja, deveria criar incentivos que ajudassem os docentes a conciliar o trabalho com o curso doutoral. É de todo importante que os professores estejam munidos intelectualmente, para que possa haver uma evolução da educação e do país.

Entrevistador – Entendo perfeitamente a importância de criar programas de ajuda aos professores que queiram ingressar no doutoramento. Na sua opinião, qual é o motivo para que os doutorandos sejam “absorvidos” maioritariamente pelas empresas?

Entrevistada 4 – Os doutorandos são absorvidos pelas universidades porque estas são produtoras de conhecimento, ou seja, são sensíveis nesse aspeto. Outro aspeto prende-se com o facto de as universidades valorizarem o conhecimento de um doutorado e o reconhecerem como útil. Relativamente às empresas, o problema, a meu ver, é o monetário, isto é, muito do tecido empresarial não está disposto a pagar o devido por estes profissionais. No entanto, não podemos esquecer da função pública, que também não absorve muitos doutorandos, e é estranho, porque o poder central deveria ser o mais interessado em empregar estes profissionais, pois eles produzem conhecimento e trazem avanços significativos para o próprio país.

Entrevistador – Qual é, na sua opinião, as competências inerentes ao doutoramento que podem ser úteis no mercado de trabalho?

Entrevistada 4 – O conhecimento, sem dúvida. Os doutorandos passam por um processo doutoral exigente, onde o conhecimento é constantemente testado, logo, por aí, eles acabam por ser uma mais-valia para as organizações. Depois, e também bastante importante, é a autonomia. O doutorando está munido de um conjunto de capacidades que o fazem ser completamente autónomo na procura pelo

saber, e, se o progresso é visto como algo essencial para o mercado de trabalho, o doutorando certamente é aquela pessoa que está disposta a alcançar grandes feitos.

Entrevistador – E as oportunidades de emprego para os doutorandos em Ciências da Educação? Como é que avalia esse campo?

Entrevistada 4 – A meu ver, é quase nula, e digo isto apenas pela percepção que tenho. Já abordámos essa questão, e volto a referir que as oportunidades se cingem apenas à academia, não havendo mais oportunidades para esses doutorandos. Contudo, acredito que seja possível implementar uma mudança para que as organizações privadas e públicas olhem para os doutorandos em Ciências da Educação como uma mais-valia. Este trabalho também cabe aos doutorandos, porque eles podem ser uma alavanca para mudar mentalidades.

Entrevistador – Alguma melhoria que pudesse ser implementada no doutoramento em Ciências da Educação?

Entrevistada 4 – A questão da partilha de conhecimento é, sem dúvida, aquilo que mais sinto falta. O doutoramento por si só já é um caminho muito solitário, porém, esta solidão poderia ser combatida através de grupos de partilha. Haver uma maior proximidade entre os doutorandos iria ser benéfico para todos.

Entrevistador – Aproveito esta temática para elaborar a próxima pergunta. De que modo as atividades implementadas pelo CIEd podem ser fulcrais para os doutorandos?

Entrevistada 4 – O CIEd tem feito um trabalho importante. Sinto que existe uma dinâmica e uma preocupação constante em garantir atividades que enriqueçam os doutorandos. Eu estudei em Coimbra e gostei muito, porém, a Universidade do Minho, e mais concretamente o CIEd, cria um conjunto de atividades e programas ao longo do ano preponderantes para o dinamismo do próprio Instituto de Educação.

Entrevistador – Que conselho daria a alguém que pensa ingressar no doutoramento em Ciências da Educação?

Entrevistada 4 – Que avancem! Eu sou mesmo defensora do conhecimento. Qualquer pessoa com quem eu falo sabe que o meu maior conselho é que se cultivem e estudem o máximo possível. A educação é uma “arma”, e uma pessoa com conhecimento consegue fazer face a qualquer adversidade.

O doutoramento é um caminho longo e difícil, contudo, é possível terminar com êxito esta etapa. Aumentar conhecimento sempre é o meu lema.

Entrevistador – Falou que dá aulas a turmas de cursos profissionais. Este discurso do conhecimento constante, como é que é aceite pelos seus alunos?

Entrevistada 4 – Não é aceite, simplesmente isso. Eu sou professora em Montalegre, que é uma região rural. Só para ter noção, eu tenho alunos que pretendem deixar a escola e dedicar-se à agricultura. Isso não é demérito, porque todas as áreas são importantes, mas isto só para exemplificar e explicar que eles não se interessam pelo conhecimento superior. Pontualmente, temos alunos que procuram saber mais e até se interessam em ingressar na Universidade, contudo, muito poucos acabam por ir.

Entrevistador – Muito bem! A minha última pergunta é muito pessoal: quais são os seus objetivos para o futuro?

Entrevistada 4 – Neste momento, planear o segundo ano de doutoramento. Quero preparar tudo muito bem e pensar no que posso fazer e melhorar para que corra tudo conforme o previsto. Assim, pensando bem, sinto que esses sejam os meus objetivos para o futuro. Quero mesmo ser bem-sucedida no doutoramento e conseguir tirar o maior proveito desta experiência.

Entrevistador – Muito obrigado, mais uma vez, por me ter concedido esta entrevista. Certamente, irá enriquecer muito o meu relatório de estágio. Obrigado!

Apêndice 6 - Inquérito por Questionário aos Doutorandos



Secção 1 de 28

Inquérito sobre os Percursos e Transições dos Doutorandos em Ciências da Educação

B **I** U  

No âmbito do Mestrado em Educação, Área de Especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos, é com grande entusiasmo que convido a participar neste inquérito por questionário. Este instrumento de pesquisa está diretamente relacionado com o estágio realizado no CIED, subordinado ao tema *Percursos e Transições dos diplomados enquadrados no CIED: o caso dos doutorandos em Ciências da Educação*.

A investigação sobre os percursos e transições dos diplomados no campo da Educação é de extrema relevância, uma vez que fornece informações valiosas sobre as trajetórias profissionais e académicas dos estudantes dos vários níveis de formação. No contexto do CIED, uma instituição reconhecida pela excelência na produção de conhecimento científico em Educação, esta pesquisa visa não apenas compreender as trajetórias dos doutorandos em Ciências da Educação, mas também identificar desafios, oportunidades e áreas de melhoria no processo de formação e inserção profissional. O seu contributo ao responder a este questionário é fundamental para enriquecer a análise dos dados e proporcionar uma compreensão mais abrangente e aprofundada sobre as experiências e percursos formativos. As respostas são anónimas e serão tratadas com a máxima confidencialidade. O inquérito por questionário é exclusivamente para fins académicos, contribuindo assim para o avanço do conhecimento no campo da Educação.

Agradeço desde já a sua colaboração e participação neste estudo.

NOTA: Este inquérito foi desenvolvido de forma colaborativa, com contribuições significativas da Mestre Paula Tinoco e do seu Orientador Doutor José Palhares. cf. Tinoco, P. (2022). *Empregabilidade, Recursos de Carreira e Aprendizagens: Um estudo sobre o percurso dos doutorados do Centro de Investigação em Educação (CIED)*. Braga: Universidade do Minho. Gostaria de expressar o sincero agradecimento pela sua valiosa participação no processo de criação deste questionário.

★

Aceita participar no estudo?

☐ Sim, confirmo que fui esclarecido/a sobre o seu conteúdo e aceito as condições de participação.

☐ Não. Termina aqui o seu preenchimento.

1. Identificação



Descrição (opcional)

1.1 Género *

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outra opção...

1.2 Data de nascimento *

Dia, mês, ano



1.3 Nacionalidade *

Texto de resposta curta

1.4 Reside em Portugal? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

1.4.1 Se responder Não, refira o país

Texto de resposta curta

1.5 Situação Civil *

- ☐ Solteiro/a
- ☐ Casado/a
- ☐ Viúvo
- ☐ Divorciado em União de Facto

1.6 Tem dependentes a seu cargo? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

Após a secção 3 Continuar para a secção seguinte

Secção 4 de 28

1.6.1 Dependentes a seu cargo



Descrição (opcional)

1.6.2 Se sim, quantos?

Texto de resposta curta

2. Formação Doutoral



Descrição (opcional)

2.1 Qual o Doutoramento que frequenta? *

- ☐ Ciências da Educação
- ☐ Estudos da Criança

2.2 Qual a modalidade de Doutoramento que frequenta? *

- ☐ Tutorial
- ☐ Curso

2.3 Especialidade de Doutoramento *

Texto de resposta curta

2.4 Ano que iniciou o Doutoramento *

Texto de resposta curta

2.5 Assinale a forma de financiamento do Doutoramento *

- ☐ Bolsa
- ☐ Docência Universitária
- ☐ Docência Politécnico
- ☐ Projeto de Investigação
- ☐ Empréstimo bancário
- ☐ Poupanças pessoais
- ☐ Financiamento familiar

2.6 Último grau académico concluído antes do doutoramento. *

- ☐ Licenciatura
- ☐ Mestrado

Após a secção 5 Continuar para a secção seguinte

Secção 6 de 28

2.5.1 Financiamento do Doutoramento



Descrição (opcional)

2.5.2 Se teve bolsa, indique a instituição responsável *

Texto de resposta curta

3. Situação de Emprego



Descrição (opcional)

3.1 Assinale qual a sua situação de emprego antes do doutoramento *

- ☐ Empregado
- ☐ Estagiário
- ☐ Desempregado
- ☐ Reformado
- ☐ Inativo

3.2 Assinale qual a sua situação atual *

- ☐ Empregado
- ☐ Estagiário
- ☐ Desempregado
- ☐ Reformado
- ☐ Inativo

3.2.1 Situação atual de emprego



Descrição (opcional)

3.2.2 Qual a sua situação de trabalho? *

- ☐ Trabalhador por conta própria
- ☐ Trabalhador por conta de outrem

3.2.3 Situação do contrato de trabalho *

- ☐ Permanente
- ☐ A termo

3.2.4 Qual é o regime de trabalho que desempenha? *

- ☐ Tempo Completo
- ☐ Tempo Parcial

3.2.5 Profissão *

Texto de resposta curta

3.2.6 Indique numa escala de 1 a 5, o seu nível de satisfação. Sendo que 1 significa o seu nível de satisfação é muito pequeno e 5 significa que é bastante alto *

	1	2	3	4	5	
Nível de satisfação baixo	☐	☐	☐	☐	☐	Nível de satisfação alto

4. Como é que chegou a este doutoramento e porquê que o escolheu



Descrição (opcional)

4.1 Assinale como teve conhecimento sobre o doutoramento *

Se a resposta for "Outra" indique qual

- ☐ Site do CIED
- ☐ Local de trabalho
- ☐ Universidade
- ☐ Site do IE ou UMinho
- ☐ Outra opção...

4.2 Assinale o(s) motivo(s) que o levaram a escolher o doutoramento *

- ☐ Oportunidade de progressão na carreira
- ☐ Mudança de carreira
- ☐ Prestígio social
- ☐ Progressão da vida académica
- ☐ Falta de oportunidades de emprego
- ☐ Outra opção...

4.3 Na tabela abaixo assinale, numa escala de 1 a 8, as competências que o doutoramento ajudou a desenvolver. Sendo que 1, corresponde “o doutoramento não está a contribuir em nada para o desenvolvimento desta competência” e 8, significa “com o doutoramento estou a desenvolver bastante esta competência”

	1	2	3	4	5	6	7	8
Tempo ...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Desloca...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Gestão ...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Revisão...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Gestão ...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Concili...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Utilizaç...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Acesso ...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

4.4 Na tabela abaixo, encontram-se alguns constrangimentos que pode encontrar ao longo do doutoramento. Numa escala de 1 a 8, indique o grau de dificuldade que sente a ultrapassar cada um, sendo que 1 corresponde a “não sinto dificuldade nenhuma” e 8 significa, “sinto extrema dificuldade”.

	1	2	3	4	5	6	7	8
Tempo ...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Desloca...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Gestão ...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Revisão...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Gestão ...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Concili...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Utilizaç...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Acesso ...	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

4.5 Integra algum órgão no IE ou Universidade do Minho (conselho pedagógico, conselho do instituto, senado) *

- ☐ Sim
- ☐ Não

4.6 Já frequentou algum curso ou formação que complementasse a sua formação académica ? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

4.7 Depois do doutoramento pretende seguir a carreira de investigador? *

☐ Sim

☐ Não

Após a secção 9 Continuar para a secção seguinte

Secção 10 de 28

4.5.1 Cargo Universitário



Descrição (opcional)

4.5.2 Qual dos cargos universitários está a exercer ?

Texto de resposta curta

Após a secção 10 Continuar para a secção seguinte

Secção 11 de 28

5. Processo de integração e socialização no Instituto de Educação e no CIEd



Descrição (opcional)

5.1 Tem conhecimento do Programa de Integração e Formação Avançada disponibilizado exclusivamente pelo CIEd para os Doutorandos e Investigadores? *

☐ Sim

☐ Não

5.2 No quadro seguinte estão referenciadas diversas iniciativas proporcionadas pelo PIFA – Programa de Integração e Formação Avançada aos doutorandos. Referencie qual das seguintes já frequentou?

- ☐ Escola de Inverno
- ☐ EERA Summer School
- ☐ Conferências Doutorais
- ☐ Diálogos em Rede
- ☐ Jornadas Doutorais
- ☐ Boletim CIEd

5.3 Qual das iniciativas lhe despertou mais interesse?

Indique qual e o porquê?

Texto de resposta longa

5.4 Julga ser importante serem proporcionadas pelo CIEd iniciativas como as enunciadas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5.5 As atividades proporcionadas transmitem conhecimento importante para o doutoramento?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5.6 Considera fundamental a implementação destas iniciativas? *

☐ Sim

☐ Não

5.7 Se sim, Porquê?

Texto de resposta longa

Após a secção 11 Continuar para a secção seguinte

Secção 12 de 28

5.1.1 Programa de Integração e Formação Avançada

⌵ ⋮

Descrição (opcional)

5.1.2 Se sim, como classifica esse acolhimento e integração?

	1	2	3	4	5	
Mau	☐	☐	☐	☐	☐	Excelente

6. As linhas temáticas estratégicas do CIEd



Descrição (opcional)

6.1 Tem conhecimento das linhas temáticas estratégicas do centro de investigação em educação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

6.1.1 Com qual das Linhas temáticas se identifica mais?

Linha temática 1: Diversidade, Democratização e Inclusão Social , compreende problemáticas como a democracia, participação e interculturalidade

Linha temática 2 : Aprendizagem, Inovação e Desenvolvimento. Educacional Sustentável, contempla a formação e respetiva supervisão que podem funcionar como instrumento de desenvolvimento profissional

Linha temática 3 : Cidadania Global, Educação e Formação ao Longo da Vida, aborda conceitos como a formação, a aprendizagem ao longo da vida e os esforços que são feitos ao nível das políticas de educação

- ☐ Linha Temática 1
- ☐ Linha temática 2
- ☐ Linha temática 3

7. Como se relaciona com a atividade profissional que exerce



Descrição (opcional)

7.1 A atividade que exerce está relacionada com o doutoramento? *

	1	2	3	4	5	
Nada Relacionado	☐	☐	☐	☐	☐	Muito Relacionado

7.2 Das capacidades referidas, assinale aquelas que considera que são mais úteis na sua atividade laboral *

- ☐ Autonomia
- ☐ Agilidade
- ☐ Adaptabilidade
- ☐ Flexibilidade
- ☐ Contacto com diferentes instituições
- ☐ Resiliência
- ☐ Competências cívicas e sociais
- ☐ Comunicação na língua materna
- ☐ Comunicação em línguas estrangeiras
- ☐ Competência matemática
- ☐ Competências básicas em ciências e tecnologia
- ☐ Competência digital
- ☐ Aprender a aprender
- ☐ Espírito de iniciativa e de empreendedorismo
- ☐ Sensibilidade e expressão culturais

7.3 Na sua percepção, quais são as competências/recursos que mais facilitam a empregabilidade

- ☐ Autonomia
- ☐ Agilidade
- ☐ Adaptabilidade
- ☐ Flexibilidade
- ☐ Contacto com diferentes instituições
- ☐ Resiliência
- ☐ Competências cívicas e sociais
- ☐ Comunicação na língua materna
- ☐ Comunicação em línguas estrangeiras
- ☐ Competência matemática
- ☐ Competências básicas em ciências e tecnologia
- ☐ Competência digital
- ☐ Aprender a aprender
- ☐ Espírito de iniciativa e de empreendedorismo
- ☐ Sensibilidade e expressão culturais

7.4 Considera que doutoramento lhe poderá oferecer algum tipo de “vantagem” no mercado de trabalho, torná-la uma pessoa com um alto nível de empregabilidade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

8. Expectativas face ao futuro



Descrição (opcional)

8.1 Após o fim do doutoramento, pretende continuar na investigação? *

☐ Sim

☐ Não

8.2 Pretende realizar outras formações? *

☐ Sim

☐ Não

8.3 Pretende mudar de carreira? *

☐ Sim

☐ Não

8.4 Tem em vista uma progressão de carreira? *

☐ Sim

☐ Não

Opiniões/ Sugestões

Texto de resposta longa

Apêndice 7 – Doutorado que Frequenta?

Qual o doutorado que frequenta?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Ciências da Educação	53	96,4	96,4	96,4
	Estudos da Criança	2	3,6	3,6	100,0
	Total	55	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 8 – Idade dos Inquiridos

Estatísticas

Idade		
N	Válido	55
	Omisso	0
Média		42,1091
Mínimo		24,00
Máximo		59,00

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 9 – Modalidade de Doutorado

Qual a modalidade de doutorado que frequenta?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tutorial	28	50,9	50,9	50,9
	Curso	27	49,1	49,1	100,0
	Total	55	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 10 – Dependentes a seu cargo

Se sim, quantos dependentes (tem a seu cargo)?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	8	14,5	22,2	22,2
	2	8	14,5	22,2	44,4
	3	5	9,1	13,9	58,3
	4	5	9,1	13,9	72,2
	5 ou mais	10	18,2	27,8	100,0
	Total	36	65,5	100,0	
Omisso	Não se Aplica	19	34,5		
Total		55	100,0		

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

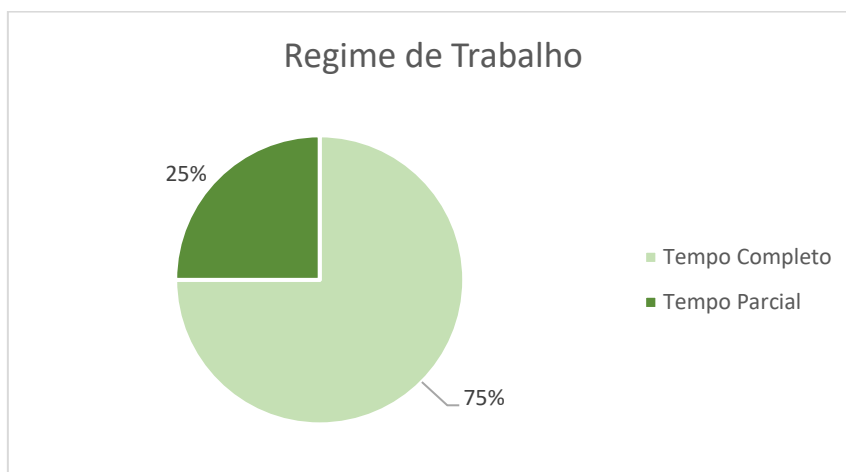
Apêndice 11 – Cargos Universitários a Exercer

Qual dos cargos universitários está a exercer ?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Docente	2	3,6	50,0
	Representante dos Estudantes no Conselho Pedagógico	1	1,8	25,0
	Representante da especialidade na Comissão de Curso	1	1,8	25,0
	Total	4	7,3	100,0
Omisso	Não se Aplica	51	92,7	
Total		55	100,0	

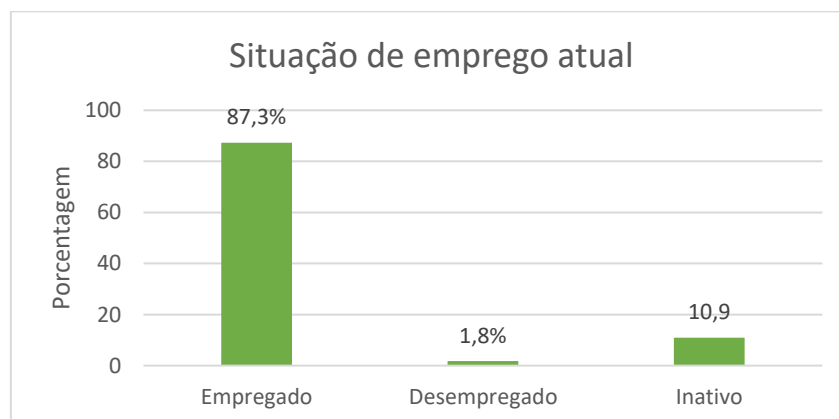
Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 12 – Regime de Trabalho



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 13 – Situação de Emprego Atual



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

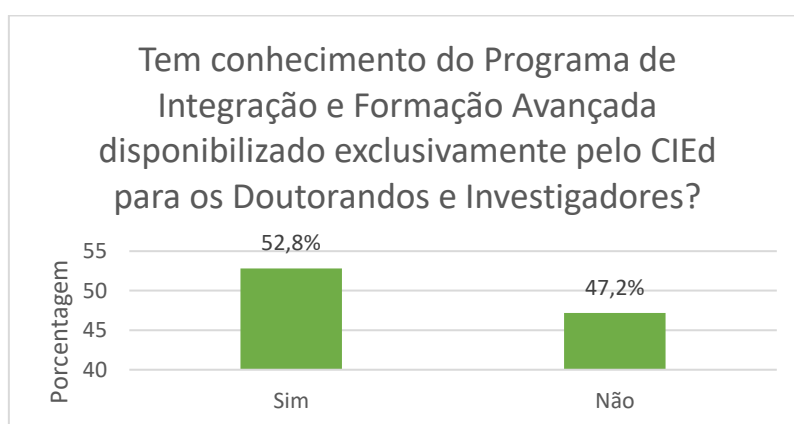
Apêndice 14 – Vantagem no Mercado de Trabalho

Considera que doutoramento lhe poderá oferecer algum tipo de “vantagem” no mercado de trabalho, torná-la uma pessoa com um alto nível de empregabilidade?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	45	84,9	100,0	100,0
Omisso	Não	8	15,1		
Total		53	100,0		

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 15 – Conhecimento PIFA



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 16 – Género dos Doutorandos em Ciências da Educação

Género

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Masculino	22	41,5	41,5	41,5
	Feminino	31	58,5	58,5	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 17 – Idade dos Doutorandos em Ciências da Educação

Estatística Descritiva

	N	Mínimo	Máximo	Média
Idade	53	24,00	59,00	42,1132
N válido (de lista)	53			

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 18 – Nacionalidade dos Doutorandos em Ciências da Educação

Nacionalidade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Portuguesa	21	39,6	39,6	39,6
	Brasileira	13	24,5	24,5	64,2
	Guineense	1	1,9	1,9	66,0
	Angolana	18	34,0	34,0	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 19 –Residência dos Doutorandos em Ciências da Educação

Reside em Portugal?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	40	75,5	75,5	75,5
	Não	13	24,5	24,5	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 20 – Dependentes a seu cargo (Ciências da Educação)

Tem dependentes a seu cargo?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	36	67,9	67,9	67,9
	Não	17	32,1	32,1	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 21 – Modalidade de Doutoramento (Ciências da Educação)

Qual a modalidade de doutoramento que frequenta?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Tutorial	26	49,1	49,1	49,1
	Curso	27	50,9	50,9	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

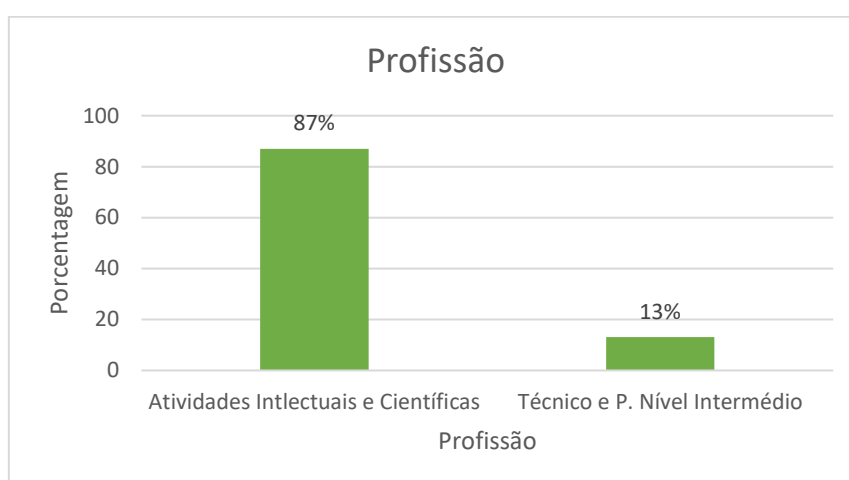
Apêndice 22 – Tipologia de Financiamento (Ciências da Educação)

Qual a tipologia de financiamento do Doutoramento?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Bolsa	22	41,5	41,5	41,5
	Atividade Docente (Universitária/Politécnica)	2	3,8	3,8	45,3
	Poupanças Pessoais	25	47,2	47,2	92,5
	Financiamento Familiar	4	7,5	7,5	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 23 – Profissão (Ciências da Educação)



Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 24 – Iniciativas CIED

Julga ser importante serem proporcionadas pelo CIED iniciativas como as enunciadas?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	52	98,1	98,1	98,1
	Não	1	1,9	1,9	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

Apêndice 25 – Situação de Emprego Atual (Ciências da Educação)

Situação de emprego atual

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Empregado	46	86,8	86,8	86,8
	Desempregado	1	1,9	1,9	88,7
	Inativo	6	11,3	11,3	100,0
	Total	53	100,0	100,0	

Fonte: Resultados dos Inquéritos por questionário administrados aos doutorandos do CIED (Junho, Julho de 2024)

ANEXOS

Anexo 1

Declaração do Centro de Investigação em Educação

Campus de Gualtar
4710-057 Braga – P



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em Educação

DECLARAÇÃO

Leonor Maria de Lima Torres, Diretora do Centro de Investigação em Educação (CIEd), declara, para os devidos efeitos, que autoriza a identificação da instituição de acolhimento (CIEd) no título e no texto do Relatório de Estágio, intitulado "Percurso e Transições dos diplomados enquadrados no CIEd: o caso dos doutorandos em Ciências da Educação", da autoria de Bruno Ricardo Ferreira Barbosa, no âmbito do Mestrado em Educação, área de Especialização em Formação, Trabalho e Recursos Humanos.

Braga, 25 de outubro de 2024

A Diretora do CIEd,

Assinado por: **LEONOR MARIA DE LIMA TORRES**
Num. de identificação: 08240650



Doutora Leonor Maria Lima Torres
(Prof.ª Associada com Agregação)